



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA NATUREZA**

**CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA  
(PROJETO DE REFORMULAÇÃO)**

**RIO BRANCO – AC  
2016**

**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

**Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara**  
Reitor

**Profª. Drª. Margarida de Aquino Cunha**  
Vice-Reitora

**Profª. Drª. Aline Andréia Nicolli**  
Pró-Reitora de Graduação

**Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira**  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Prof. Dr. Enoch da Silva Pessoa**  
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

**Prof. Antonio Carlos Pontes Junior**  
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

**Tiago Rocha dos Santos**  
Pró-Reitor de Administração

**Prof. Me. Alexandre Ricardo Hid**  
Pró-Reitor de Planejamento

**Filomena Maria Oliveira da Cruz**  
Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas.

**Núcleo Docente Estruturante**

**Portaria nº 2824, de 27 de novembro de 2013.**

Profa. Dra. Luciana dos Santos Medeiros  
Profa. Dra. Vânia Maria França Ribeiro  
Prof. Dr. Francisco Glauco de Araújo Santos  
Prof. Me. Leonardo Augusto Kohara Melchior  
Profa. Dra. Soraia Figueiredo de Souza Pelizzari

**Portaria nº 1094, de 19 de abril de 2016.**

Prof. Dr. Henrique Jorge de Freitas  
Prof. Me. Cassio Toledo Messias  
Prof. Dr. Rui Carlos Peruquetti  
Prof. Dr. Fernando Andrade Souza  
Profa. Dr. Fábio Augusto Gomes

**Equipe Técnica da Prograd/Diaden**

Profa. Dra. Lidiane Assis Silva (Diretora)  
Maria Auxileide da Silva Oliveira (Coordenadora de Currículo)  
Clícia Rodrigues da Silva (Pedagoga)  
Rui Feitosa do Nascimento (Pedagogo)  
Luciano Santos de Farias (Pedagogo)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE.....</b>	<b>3</b>
1.1 Perfil Institucional .....	3
1.2 Missão .....	4
1.3 Visão de Futuro .....	4
1.4 Valores .....	4
1.5 Finalidades e objetivos institucionais.....	4
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO..</b>	<b>5</b>
2.1 OBJETIVOS DO CURSO .....	5
2.1.1 Geral.....	5
2.1.2 Específicos .....	5
<b>3. JUSTIFICATIVA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO .....</b>	<b>6</b>
<b>4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>6</b>
<b>5 PERFIL DO EGRESSO .....</b>	<b>6</b>
<b>6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>6</b>
<b>7 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>7</b>
<b>8 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>7</b>
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	7
8.2 Carga Horária Resumida da Estrutura Curricular .....	24
8.3 Quadro com Ementas e Referências.....	24
8.3.1 Disciplinas Obrigatórias com Ementas e Referências.....	24
8.3.2 Quadro de Disciplinas Optativas com Ementas e Referências.....	30
<b>9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>46</b>
<b>10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....</b>	<b>46</b>
<b>11 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO .....</b>	<b>46</b>

<b>12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) .....</b>	<b>46</b>
<b>13 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO .....</b>	<b>46</b>
<b>14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>47</b>
<b>15 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>47</b>
<b>16 CORPO DOCENTE.....</b>	<b>47</b>
<b>17 METODOLOGIA ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DA PROPOSTA .....</b>	<b>48</b>
<b>18 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....</b>	<b>49</b>
<b>19 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO .....</b>	<b>49</b>
<b>20 LEGISLAÇÃO BÁSICA .....</b>	<b>50</b>
20.1 Legislação Federal.....	50
20.2 Legislação do Ensino Específico da Medicina Veterinária .....	50
20.3 Normas e Legislação Institucional – UFAC.....	50
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>51</b>

## **APRESENTAÇÃO**

O estado do Acre se caracteriza por ser um polo irradiador de conhecimento na Amazônia Ocidental e em países vizinhos como é o caso do Peru e da Bolívia. O Curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade federal do acre foi criado através da Resolução 35 do Conselho Universitário da UFAC em 17 de dezembro de 2008. O Curso tem como foco principal viabilizar a formação de profissionais competentes e voltados para a resolução de problemas nas áreas de produção e sanidade animal bem como atuar de forma marcante na área de inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, favorecendo a segurança alimentar da população.

Por ocasião da realização do curso o discente receberá formação de diversos campos das Ciências Biológicas, Ciências Agrárias e Ciências da Saúde, desenvolvendo espírito crítico e reflexivo sobre os mesmos.

O presente trabalho tem como objetivo promover a reformulação do PPC do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFAC, tendo em vista a necessidade da adequação da estrutura curricular, atualização dos planos de curso e curricularização da extensão.

## **1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**

### **1.1 Perfil Institucional**

A Universidade Federal do Acre (UFAC) é uma instituição de ensino superior, pública e gratuita, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (FUFAC). Sua história teve início com a criação da Faculdade de Direito, em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual nº 187, e em seguida, da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1970, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, oficializando-se, por meio da Lei Estadual nº 318, de 03 de março deste ano, a criação do Centro Universitário do Acre, reformulado pela Lei Estadual nº 421, de 22 de janeiro de 1971, em Fundação Universidade do Acre. Em 05 de abril de 1974, foi federalizada, por meio da Lei nº 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, e regulamentada pelo Decreto nº 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Com a finalidade de desenvolver a Educação Básica, atuando no campo de estágios voltados à experimentação pedagógica, foi criado em 11 de dezembro de 1981, pela Resolução nº 22 do Conselho Universitário, o Colégio de Aplicação (CAP), como unidade especial, e pela Portaria nº 36 do MEC, de 25 de novembro de 1985, foi aprovado o Regimento Interno e reconhecido o Curso de Ensino Fundamental (antigo 1º Grau). Posteriormente, a Portaria nº 143 do MEC, de 20 de março de 1995, reconheceu e declarou a Regularidade de Estudos do Curso de Ensino Médio (propedêutico). Inicialmente, o acesso dos alunos ocorria através de processo de seleção e, a partir de 1990, o ingresso passou a ser por meio de sorteio público.

Recentemente, pela Portaria nº 959/2013, o MEC estabeleceu as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais, prescrevendo em seu artigo 2º que as unidades de Educação Básica têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e formação docente.

Durante muitos anos, os cursos de graduação dos campi foram vinculados a uma estrutura de departamentos. Por meio da Resolução nº 08 do Conselho Universitário, de 28 de maio de 2003, os cursos no Campus Sede, localizado na cidade de Rio Branco, passaram a ser vinculados a seis centros acadêmicos: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de

Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA).

No Campus Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução nº 012 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, e o Centro de Educação e Letras (CEL), criado pela Resolução nº 004 do Conselho Universitário, de 22 de fevereiro de 2011.

A modalidade em Educação a Distância (EaD) foi institucionalizada na UFAC com a criação do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (NIEAD), pela Resolução nº 22 do Conselho Universitário, de 07 de dezembro de 2006. Em 2012, por meio de parcerias com outras instituições, iniciou-se o desenvolvimento do Programa Escola de Gestores (cursos de pós-graduação *Lato Sensu* em gestão escolar e coordenação pedagógica) e de curso de formação em tutoria. Em 2014, a UFAC foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, tendo recebido nota 5, sendo o primeiro curso a ser ofertado o de Licenciatura em Matemática.

Os cursos da UFAC que possuem acadêmicos com deficiência matriculados contam com o apoio e assessoramento técnico-pedagógico da equipe do Núcleo de Apoio a Inclusão (NAI) e com os recursos existentes no Núcleo, incluindo: material em Braille, material em áudio, recursos de informática acessível, material em formato impresso em caractere ampliado, material pedagógico tátil, material didático em formato impresso acessível, recursos de acessibilidade à comunicação e inserção da disciplina de Língua Brasileira de Sinais nos cursos. Atualmente o NAI dispõe de uma equipe técnica de profissionais de diversos cargos importantes para um melhor atendimento, tais como: Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), Fisioterapeuta, Revisores de Texto em Braile, Fonoaudiólogo, além de contar com o apoio e orientação de professores com especialização nas áreas da Educação Especial/Inclusiva.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução nº 36 do Conselho Universitário, a UFAC aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como processo de seleção para ingresso nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música e para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011. Posteriormente, por meio da Resolução nº 16 do Conselho Universitário, de 26 de maio de 2011, foi realizada a adesão integral ao Enem. Com a criação da Lei nº 12.711, de 19 de agosto de 2012, denominada Lei das Cotas, para o ingresso em 2013, foram reservadas aos cotistas 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas em cada curso e, para o ingresso em 2014, 50% (cinquenta por cento) do total das vagas.

Acompanhando as políticas públicas de inclusão social na educação, em 29 de



novembro de 2012 a UFAC criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), por meio da Resolução nº 99 do Conselho Universitário. A PROAES é responsável pelo planejamento e execução de uma política de assistência estudantil voltada à promoção de ações afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, atuando diretamente no fortalecimento do programa de bolsas e auxílios, no atendimento do restaurante universitário e na moradia estudantil.

Atualmente, encontra-se vinculado à PROAES o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), criado em abril de 2008, e homologado por meio da Resolução nº 10 do Conselho Universitário, de 18 de setembro de 2008, que tem por finalidade: executar as políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência, garantindo ações de ensino, pesquisa e extensão; apoiar o desenvolvimento inclusivo do público-alvo da modalidade de educação especial; e, orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição. Em agosto de 2013, foi criada a primeira Comissão de Acessibilidade, para atuar em parceria com a Administração Superior da UFAC, por meio do NAI, com atribuição de identificar falhas e propor soluções para garantir a acessibilidade de todas as pessoas.

Em julho de 2013, a UFAC associou a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) em um único espaço físico de atendimento, garantindo a integração entre o serviço público e a população, e proporcionando novos meios de aproximação com a comunidade. A Ouvidoria atua no recebimento de sugestões, elogios, reclamações e denúncias, retornando com a devida prestação de contas e zelando, desse modo, pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na gestão da universidade pública. O SIC é responsável por receber pedidos de informações dos usuários em geral, atuando como via de acesso da comunidade à UFAC, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Com relação à graduação, atualmente a UFAC oferta 44 cursos regulares, sendo 21 cursos de licenciatura e 23 cursos de bacharelado, desses 34 são oferecidos no Campus Sede (Rio Branco) e 10 oferecidos no Campus Floresta (Cruzeiro do Sul).

Também são ofertados cursos de licenciatura na modalidade presencial por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), implementado em 2009 pelo Governo Federal, com adesão pela UFAC efetivada em dezembro de 2012, e as atividades iniciadas no segundo semestre de 2013. Em 2015, estão em atividade 33 turmas de licenciatura distribuídas entre os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Português e Geografia.

Outra ação relevante desenvolvida pela UFAC, com vistas à formação inicial de

professores para a Educação Básica, é o Programa Especial de Licenciatura em Matemática (PROEMAT), financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes 15 (SEE). Iniciado em 2013, o programa está sendo executado nos municípios de Rio Branco, Brasiléia, Cruzeiro do Sul e Tarauacá.

No que se refere aos programas institucionais de Pós-Graduação *stricto sensu*, a UFAC iniciou este processo em 1996, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (PPG-EMRN). Em 2006, foram criados mais 03 programas de mestrado acadêmico: Produção Vegetal (MPV), Desenvolvimento Regional (MDR) e Linguagem e Identidade (MEL). Em seguida, foram criados, em 2008, Saúde Coletiva (MESC) e, em 2010, Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (CITA). Em 2013, foram aprovados os cursos de Mestrado e Doutorado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (PPGESPA), Mestrado em Educação (MED) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) na modalidade profissional. Além destes cursos, dois outros mestrados são ofertados atualmente em rede de formação – PROFMAT e PROFLETRAS.

Em setembro de 2013, foi aprovado o primeiro curso em nível de doutoramento da UFAC – o Curso de Doutorado em Produção Vegetal, uma vez que, em rede com a Universidade Federal do Amazonas e a EMBRAPA, a UFAC participa do Doutorado BIONORTE (Programa de Pós-Graduação de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal).

Em atenção à Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde - CMS/MS, revogada pela Resolução nº 466/2012, foi criado em 2005, o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), com sua primeira composição através da Portaria nº 1.183 da Reitoria, de 11 de agosto de 2005. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo que visa analisar os protocolos de pesquisa e/ou de extensão, bem como avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas interdisciplinares, interdepartamentais, interinstitucionais e de cooperação internacional envolvendo seres humanos, além de emitir pareceres do ponto de vista dos requisitos da ética.

Com a finalidade de analisar, emitir parecer e expedir atestados à luz dos princípios éticos na experimentação animal, sobre os protocolos de ensino e experimentação que envolva o uso de animais e de subprodutos biológicos vinculados à UFAC, foi criado, por meio da Resolução nº 017 do Conselho Universitário, de 24 de maio de 2012, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

No que diz respeito ao uso de tecnologias e acesso à informação, foram criados: o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), instituído pela Portaria/Reitoria nº 1.250, de 27 de julho de 2012, com atribuição principal de elaborar e

acompanhar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); e, o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), instituído pela Portaria/Reitoria nº 2.372, de 22 de novembro de 2012, com atribuição de desenvolver a política de segurança da informação, visando garantir a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade das informações produzidas ou custodiadas pela UFAC.

Desenvolvendo ao longo de um ano ações preparatórias para o maior evento científico do país, a UFAC sediou, entre 22 e 27 de julho de 2014, a 66ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Reunindo um público diário de mais de 15.000 pessoas, foram realizadas conferências, mesas redondas, mini-cursos, sessões de pôsteres e, ainda, a tradicional ExpoT&C – Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação que reúne centenas de expositores, como universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento. Além da realização da SBPC Jovem-Mirim e da Cultural, foi realizada pela primeira vez a edição da SBPC Extrativista e da SBPC Indígena, tendo ainda como evento inédito o Dia da Família na Ciência.

## **1.2 Missão**

A missão exerce a função orientadora e delimitadora da ação organizacional, definida num período de tempo em que são comunicados os valores, crenças, expectativas, conceitos e recursos. Verifica-se que a missão é a determinação do motivo central do planejamento, da sua “razão de ser”. Corresponde a um horizonte dentro do qual a instituição atua ou poderá atuar. Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade.

## **1.3 Visão de Futuro**

A visão de futuro transmite a essência da instituição em termos de seus propósitos para prover a estrutura que regula as suas relações institucionais e seus objetivos gerais de desempenho. A visão é expressa de forma sucinta e inspiradora, pois deve sensibilizar as pessoas que atuam na instituição, assegurando a sua mobilização e o seu alinhamento aos temas estratégicos. Institucionalmente, a visão representa “o que se quer ser”, e está alinhada com a visão de futuro que os líderes têm de seu próprio trabalho. Ser referência internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos.

## 1.4 Valores

Os valores traduzem as crenças nas quais se acredita, regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico e promovem a reflexão que orienta a atitude dos servidores, influenciando seu comportamento no dia a dia. Inovação; Compromisso; Respeito à Natureza; Respeito ao Ser Humano; Efetividade; Pluralidade; e, Cooperação.

- **Inovação**

Primar pela trajetória da aprendizagem, proporcionando um ambiente de criatividade e inovação criando espaço para a mudança e readequação.

- **Compromisso**

Possuir liberdade e autonomia acadêmicas, fomentando a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social.

- **Respeito à Natureza**

Adotar e vivenciar práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente.

- **Respeito ao Ser Humano**

Respeitar incondicionalmente os direitos humanos.

- **Efetividade**

Contribuir ativamente com ações que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão, atendendo à sociedade.

- **Pluralidade**

Conhecer e respeitar os diferentes pontos de vista, promovendo uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e as diferenças.

- **Cooperação**

Cooperar com indivíduos, instituições e entidades para o desenvolvimento da universidade e da sociedade.

## 1.5 Finalidades e objetivos institucionais

Conforme preconizado pelo seu Estatuto, a UFAC tem como finalidades a produção e a difusão de conhecimento, visando contribuir para o desenvolvimento pautado pela melhoria das

condições de vida e a formação de uma consciência crítica, objetivando:

- a) Possibilitar os fundamentos para a formação de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, propiciando-lhes elementos para a formação de uma capacidade crítica e condições para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- b) Estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo, motivando o trabalho de pesquisa e investigação do saber, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio onde vive;
- c) Realizar pesquisas e estimular atividades voltadas ao conhecimento científico e cultural da realidade dentro da universalidade do saber, respeitando as especificidades socioculturais dos povos;
- d) Estender ao interior do Estado sua atuação para promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção do conhecimento;
- e) Socializar e difundir conhecimentos;
- f) Articular-se, de forma efetiva, com o sistema de ensino básico, objetivando, continuamente e de maneira recíproca, a qualidade do ensino.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OS OBJETIVOS DO CURSO.**

Os cursos de Medicina Veterinária no Brasil começaram a ser criados a partir do período imperial, com a criação da primeira escola de Medicina Veterinária no Rio de Janeiro em 1818.

Através da lei 5.517 de 1968 que criou os conselhos federal e regionais de Medicina Veterinária e estabeleceu os direitos e deveres dos médicos veterinários no Brasil, várias universidades criaram seus cursos de graduação. Atualmente, segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária existem cerca de 200 cursos de Medicina Veterinária no Brasil.

Na região Norte existem cursos de Medicina Veterinária em todos os Estados distribuídos em instituições federais, estaduais e privadas.

O Curso de Medicina Veterinária, da UFAC, foi criado através da Resolução 35, de 17 de dezembro de 2008 e iniciou suas atividades no segundo semestre de 2009.

O Estado do Acre tem 152.589 Km<sup>2</sup> (1,8% do território nacional e 3,2% da Amazônia Brasileira). Apresenta uma população de 686.652 habitantes, sendo que 65% residem na zona urbana enquanto 35%, na zona rural. A capital do estado, Rio Branco, conta com 290.639 habitantes sendo 77,80% residentes na zona urbana e 22,20 na zona rural (IBGE, 1996).

A formação econômica do Estado é dividida em duas fases distintas: a primeira, a do extrativismo, que se estendeu até 1960. A Segunda fase caracterizou-se por uma mudança brusca na política de ocupação, pois, a partir de 1970, o Acre sofreu significativas transformações econômicas e sociais, com a implantação da pecuária bovina.

Na História do Acre um fator importante foi esquecido, o grande potencial florestal (fauna e flora) da região. Este fato hoje reconhecido preocupa os órgãos públicos que buscam um novo modelo de desenvolvimento para a região, com formas alternativas de associar a exploração extrativista e a exploração agropecuária, fato este que poderá anexar novos padrões de qualidade de vida para as populações regionais.

A criação de animais silvestres em cativeiro tem crescido muito, nos últimos anos, com destaque para a criação de quelônios, porcos do mato, capivaras e cutias. Na criação destes animais podemos destacar projetos pioneiros coordenados pela Sociedade Acreana de Medicina Veterinária – Projeto Mãe da Mata em Epitaciolândia e pela Universidade Federal do Acre – Caboclinho da Mata, na Fazenda Experimental Catuaba em Rio Branco - AC.

No Acre, como em outros estados da Amazônia e nos países vizinhos observa-se um déficit na produção pecuária, sobretudo naquela pautada de uma consciência ambiental

associada à produção agro-florestal sustentada, baseada em sistemas de produção animal adequados, sendo imperativa a sua adoção e/ou adaptação além da criação de tecnologias compatíveis com a realidade regional.

A produção animal no Acre se caracteriza pela bovinocultura de corte e leite, avicultura de corte e postura, suinocultura, coturnicultura, piscicultura, ovinocultura, caprinocultura e apicultura, além da criação de animais silvestres.

A bovinocultura é uma das principais atividades pecuárias do estado. Segundo dados do IBGE (2006) o contingente bovino do estado é de aproximadamente 2 milhões de cabeças. A maioria destes é destinada à produção de carne e se caracterizam pelo excelente potencial genético e criação em sistema extensivo ou super-extensivo. Os bovinos destinados à produção leiteira são responsáveis pela produção de 32.338 mil litros por ano. Estes são de baixa qualidade genética e a produção média é de cerca de 2 litros por animal/dia.

A avicultura de corte vem crescendo nos últimos anos com especial atenção para aves criadas em sistema caipira. A criação de frangos de corte industrial esbarra no alto custo de produção pela dificuldade em aquisição de ração para satisfazer às necessidades nutricionais destes animais. A produção de ovos atingiu em 1996, 1.872 mil dúzias o que corresponde a menos da metade do consumo da população acreana. Destaca-se a produção de ovos vermelhos pela preferência da população e menor concorrência com o produto importado.

A criação de suínos é pouco tecnificada e o estado conta com um rebanho de 161.181 animais das mais variadas raças, destacando-se suínos com pouca qualidade genética, destinados à produção de carne com alto teor de gordura.

Outras atividades zootécnicas têm se desenvolvido ao longo dos anos com maior destaque para a piscicultura que desponta como uma realidade no meio rural, o que se deve à disponibilidade de áreas, água e espécies regionais adaptadas à criação em cativeiro.

A criação do Curso de Medicina Veterinária em uma Instituição com forte tradição no ensino de Ciências Agrárias, não só reforçou os propósitos da Universidade, mas também contribuiu para a inserção da UFAC em outros campos do conhecimento, uma vez que a Medicina Veterinária permeia a área da Saúde e das Ciências Agrárias.

O Curso de Medicina Veterinária se insere no contexto do Acre, através da UFAC, representando a vertente viabilizadora da implantação de linhas de estudos técnicos e científicos, capazes de subsidiarem a implantação de programas de produção animal, zoossanitários, de preservação e multiplicação de espécies, recuperação de áreas degradadas, inspeção e fiscalização de produtos de origem animal, suficientes para propiciar o desenvolvimento sustentado deste setor produtivo na região, aproveitando as potencialidades e

aspectos locais, promovendo um convívio harmônico e equilibrado entre o homem e animais no ambiente florestal e nas suas interfaces com as áreas rurais, sub-urbanas e com os centros urbanizados.

Adicionalmente o curso de Medicina Veterinária na UFAC surge como oportunidade para a ampliação de estudos e criação de tecnologias capazes de diversificar, desenvolver e ampliar o potencial de produção de proteína de origem animal na região, tanto pela melhoria da produção pecuária baseada na criação de animais domésticos, como pela adoção de tecnologias já existentes ou daquelas resultantes das investigações locais na criação de animais silvestres em cativeiro no meio rural e/ou em sistemas desenvolvidos no próprio ambiente florestal.

Na Amazônia, no Estado do Acre e nos países vizinhos observa-se um déficit na produção pecuária, sobretudo naquela pautada de uma consciência ambiental associada a produção agro-florestal sustentada, baseada em sistemas de produção animal adequados, sendo imperativa a sua adoção e/ou adaptação além da criação de tecnologias compatíveis com a realidade regional.

A insuficiência de estudos sobre as condições do ambiente criatório regional para produção de proteína de origem animal com maior eficiência e a falta de conhecimentos mais aprofundados sobre a ocorrência de doenças e sobre as medidas que podem ser adotadas para o seu combate, também constituem justificativas importantes para a continuação do curso.

O estudo, com maior profundidade, das Zoonoses, doenças animais transmitidas ao homem por via direta ou indireta, através de produtos de origem animal, como a tuberculose, brucelose, leptospirose e raiva se torna imperativo e, a formação local de profissionais detentores de conhecimentos peculiares da região, o credenciará a construção e execução de programas de profilaxia de doenças além de ações em programas de inspeção de produtos de origem animal, vigilância sanitária e epidemiológica.

Dessa forma, o Curso de Medicina Veterinária apresenta-se como uma proposta de formação de profissionais generalistas, habilitados para o exercício de atividades ligadas às diversas áreas de abrangência da profissão, tais como: produção animal, sanidade animal, tecnologia e controle de qualidade de produtos de origem animal, saúde pública, planejamento, administração e extensão rural e preservação da fauna, proporcionando ao nosso Estado uma oportunidade e uma vantagem em lidar com os diversos aspectos da atividade criatória, combate à fome e à miséria, bem como referente à cultura preservacionista da região.

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, da Universidade Federal do Acre (UFAC), Campus Rio Branco, foi criado de acordo com a resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação



em Medicina Veterinária, menciona portanto, que o “Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão”.

Desta forma, a proposta aqui apresentada pretende superar a perspectiva de um trabalho isolado entre as áreas/disciplinas passando a integrá-las no contexto de um projeto coletivo e, além disso, nos colocar como desafio à articulação e à integração dos saberes produzidos na academia com os saberes produzidos socialmente, saberes estes produzidos nos mais diversos espaços e tempos, sob pena de continuarmos construindo a história desta academia na mesma via em que os acontecimentos e descobertas da contemporaneidade apontam como não mais pertinentes.

Nesse sentido, da mesma forma que o imaginário individual e coletivo desta academia foi construído socialmente é possível desconstruí-lo também socialmente e edificá-lo de forma diversa, transdisciplinar e inclusiva, como apontam muitas experiências.

Parafraseando OLIVEIRA (2004), apoiada em Boaventura Santos, nas obras “Alternativas emancipatória em currículo”, no qual ela acena com possibilidades de superação desse modelo, nos impomos o desafio de ligar os saberes em rede para torná-los sustentáveis enquanto possibilidades de ampliação do real a ser estudado, para além do que nele já existe, na exata medida em que, tornando os saberes mais visíveis e interligados, possamos conceber o currículo deste curso a partir de novas experiências, na tessitura de um futuro no qual nem tudo que desejamos é possível, mas que a realidade não seja apenas aquilo que ela já é, mas tudo aquilo que ela poderá ser.

Nessa perspectiva estamos entendendo o currículo do Curso de Medicina Veterinária - Bacharelado, não apenas como uma lista de conteúdos a serem ministrados de forma hierárquica a um determinado número de sujeitos, mas como criação cotidiana daqueles que farão os cursos e como prática que envolve todos os saberes e processos interativos do trabalho pedagógico realizado por alunos e professores.

Outra dimensão que fundamenta esse projeto de curso diz respeito à ampliação da noção de currículo para fora das práticas acadêmicas incorporando a ideia de que a vida cotidiana tem seus próprios currículos, expressos nos processos sociais de aprendizagem que permeia todo o nosso estar no mundo, que nos constituem e que, necessariamente, precisam ser considerados e processados de forma solidária. Assim, a compreensão do outro nunca vai ser como recipiente que se coloca algo e que à medida que for necessário ele retira para fazer uso. Conhecer é

reconhecer, é trabalho crítico de valorização e discussão das práticas, dos valores e das culturas dos sujeitos envolvidos nas diversas experiências, vivenciadas nos vários espaços e tempos sociais. Conhecer pode ser identificado como a busca da emancipação e da solidariedade, na medida em que procura estabelecer um diálogo entre as culturas presentes nos espaços e tempos.

É importante destacar a concepção de educação que sustenta o presente projeto pedagógico. A educação é concebida numa perspectiva crítica como produção, incorporação, reelaboração, aplicação e teste de conhecimentos e de tecnologias, através de um processo multidimensional de confronto de perspectivas e prioridades, efetivado na relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos sujeitos sociais, negociado entre as partes envolvidas no ensino e aprendizagem, promovendo a cooperação, a solidariedade, a troca, a superação da realidade existente, para construção da realidade almejada.

O Projeto Pedagógico é o conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica do curso. Trata-se da própria concepção do Curso que descreve um conjunto de capacidades a serem desenvolvidas em uma dada clientela, os referenciais a ela associados e a metodologia a ser adotada. Assim, o Projeto Pedagógico não é a mera organização curricular, mas um posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento que direciona a prática pedagógica da instituição.

O projeto pedagógico oferece à instituição a oportunidade de promover os seguintes questionamentos sobre o referido curso: Qual é o perfil do profissional que queremos formar? Que ações são necessárias serem implementadas e que podem contribuir na formação de um profissional competente? Que recursos, capacidades e estratégias podem ser mobilizadas para garantir a qualidade do curso?

Além disso, o presente Projeto Pedagógico Curricular - PPC define as características do profissional que o curso pretende oferecer ao mercado; propõe a articulação da questão ambiental com o compromisso profissional e transformações sociais, na medida em que possibilita a formação de profissionais éticos que se antecipam aos problemas da realidade e que atendam as demandas do progresso científico, tecnológico e socioeconômico do município de Rio Branco e do Estado do Acre.

Este projeto será a referência que articula e integra todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso, no município, evitando-se a fragmentação de disciplinas, principalmente para integrar professores e criar conteúdos mais consistentes.

Permitirá também avançar na questão da interdisciplinaridade, pois os conteúdos do curso devem refletir não a compartimentalização, mas sim, o entendimento integrado,

interdisciplinar e sistêmico. Por fim, a qualidade de ensino pressupõe a consciência clara do projeto educacional global da Instituição e a articulação do projeto pedagógico de cada curso que a Instituição oferece. Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, da Universidade Federal do Acre - UFAC, Campus de Rio Branco, foi desenvolvido levando em consideração o seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

## **2.1 OBJETIVOS DO CURSO**

### **2.1.1 Geral**

O Curso de Medicina Veterinária tem por objetivo geral a formação de profissionais generalistas, habilitados para o exercício de atividades ligadas às diversas áreas de abrangência da profissão, tais como: produção animal, sanidade animal, tecnologia e controle de qualidade de produtos de origem animal, saúde pública, planejamento, administração e extensão rural e preservação da fauna.

### **2.1.2 Específicos**

- Formar profissionais competentes e compromissados com o país na área de Medicina Veterinária.
- Capacitar o discente para o desenvolvimento de uma visão histórico-social para o exercício crítico, criativo e ético da profissão;
- Instruir os discentes para que sejam capazes de compreender e interferir na realidade e ser um agente transformador;
- Capacitar os discentes para a tomada de atitudes solidárias, cooperativas e coletivas;
- Possibilitar ao discente a produção, sistematização e socialização dos conhecimentos e tecnologias;
- Capacitar o discente para o envolvimento em questões sociais e uso dos conhecimentos adquiridos na solução de problemas;
- Incentivar a formação continuada para constante desenvolvimento e aprimoramento profissional; e
- Capacitar os discentes em áreas correlatas à Medicina Veterinária, em especial na atenção à saúde, comunicação e liderança.

### **3. JUSTIFICATIVA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária visa à formação e a capacitação profissional de Médicos Veterinários para o exercício amplo de suas atribuições profissionais.

Durante o curso o aluno receberá a formação em diversos campos das Ciências Biológicas, Ciências Agrárias e Ciências da Saúde e desenvolverá um espírito crítico e reflexivo sobre os mesmos. Receberá também a formação nas Ciências da Medicina Veterinária, nos campos da saúde animal, da clínica e da cirurgia veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção animal e tecnologia e inspeção de produtos de origem animal, desenvolvendo competências e senso crítico para a atuação profissional e para a gestão de sua educação continuada.

Contemplar-se-á ainda a formação nas áreas de Ciências Humanas e Sociais que fornecerão habilidades de comunicação, gestão administrativa, informática e de compreensão dos determinantes sociais e culturais envolvidos no exercício da profissão.

O CGMV visa também, de uma maneira geral, ampliar a base cognitiva dos indivíduos nos diferentes campos do relacionamento humano, o que é estimulado pelo reconhecimento institucional das experiências vivenciadas pelos estudantes em atividades que objetivem o enriquecimento sociocultural humano.

A criação do curso de Medicina Veterinária no Estado do Acre se justifica pelo grande potencial regional no que se refere à produção animal, sobretudo naquela pautada em uma consciência ambiental associada a produção agro-florestal sustentada.

A produção animal no Acre se caracteriza pela bovinocultura de corte e leite, avicultura de corte e postura, suinocultura, coturnicultura, piscicultura, ovinocultura, caprinocultura e apicultura, além da criação de animais silvestres.

A economia do Acre tem como principal pauta a atividade pecuária de corte, necessitando, portanto, de profissionais habilitados para intensificar a produção de forma a maximizar o desempenho aliado à tecnificação e proteção do meio ambiente. Outrossim, outras áreas produtivas devem ser incentivadas no sentido de proporcionar uma maior produção para que a monocultura não seja o único objeto de desenvolvimento do Estado.

A diversificação na produção agropecuária possibilitará a abertura de mais áreas de produção absorvendo uma maior quantidade de mão-de-obra qualificada e inserção de profissionais habilitados ao mercado de trabalho.

Ao término do curso o egresso terá oportunidade de se inserir nas diversas áreas de atuação do curso como as já citadas anteriormente, bem como atuar na promoção da saúde humana e animal, promovendo uma pecuária socialmente justa e ambientalmente correta.

#### 4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Curso</b>	Graduação em Medicina Veterinária
<b>Modalidade</b>	Bacharelado
<b>Atos legais de autorização ou criação</b>	Resolução CONSU nº 35 de 17 de dezembro de 2008
<b>Atos legais de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento</b>	
<b>Título acadêmico conferido</b>	Bacharel em Medicina Veterinária
<b>Modalidade de ensino</b>	Presencial
<b>Regime de matrícula</b>	Semestral por disciplina
<b>Tempo de duração (integralização)</b>	Tempo mínimo: 5 anos Tempo máximo: 8 anos
<b>Carga horária mínima</b>	CNE: 4.000 horas UFAC: 4.585 horas
<b>Número de vagas oferecidas</b>	50 vagas por ano
<b>Número de turmas</b>	01 (Uma), por ano
<b>Turno de funcionamento</b>	Integral
<b>Local de funcionamento (endereço)</b>	Campus Universitário BR-364 Km04 Distrito Industrial, Rio Branco – ACRE
<b>Forma de ingresso</b>	Processo seletivo, Transferência ex-offício, Vagas residuais (Transferência Interna, Externa ou Portador de Diploma Superior)

## 5. PERFIL DO EGRESSO

O Médico Veterinário formado pela UFAC deve ser um profissional com formação generalista e reconhecida capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações. Deve ainda ser conhecedor dos aspectos essenciais da Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Desta forma, o Médico Veterinário egresso deverá ter consciência de seu papel como profissional de saúde e de ciências agrárias. Deve apresentar habilidades para desenvolver ações no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento e medicina veterinária preventiva; saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente. Devido à necessidade de inserção do Médico Veterinário no contexto globalizado, este deverá ter consciência da necessidade do domínio de outros idiomas e das novas tecnologias de informação.

A Universidade terá direcionamento das ações para habilitar o profissional a construir atitudes de sensibilidade e compromisso social, ao mesmo tempo em que lhe provê sólida formação científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver tecnologias, observando tanto o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitindo ao profissional a atuação crítica e criativa no reconhecimento e tomada de decisões com relação às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade.

Assim sendo, o Médico Veterinário da UFAC deve, além disso, ter um perfil que considere dentre outros:

- ✓ Autonomia intelectual, que o capacite a desenvolver uma visão histórico-social, necessária ao exercício de sua profissão, como um profissional crítico, criativo e ético, capaz de compreender e intervir na realidade e transformá-la.
- ✓ Capacidade para atitudes solidárias, cooperativas, coletivas, críticas e criativas.
- ✓ Possibilidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias.
- ✓ Capacidade para envolver-se em questões sociais para a utilização do conhecimento adquirido na solução de problemas principalmente socioambientais.
- ✓ Formação continuada para constante desenvolvimento e aprimoramento profissional.

## 6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As competências e habilidades desejadas aos egressos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFAC são as estabelecidas pela legislação vigente, Resolução CNE/CES nº 1 de 18 de fevereiro de 2003, em seu Art. 4º, a seguir:

**I - Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

**II - Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

**III - Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

**IV - Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**V - Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e



materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

**VI - Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

As competências e habilidades desejadas do egresso devem ser coerentes com os objetivos do curso, atendendo aos critérios de clareza e coerência em relação às necessidades profissionais e sociais. As competências são elementos que constituem o perfil profissional do egresso. Podem ser: técnicas, cognitivas, interpessoais, sociais, políticas, de lideranças dentre outras. As habilidades, indissociadas das competências, são necessárias ao saber fazer do profissional egresso. Dessa forma, deve haver uma relação entre as competências e habilidades elencadas no Projeto Pedagógico e os componentes curriculares que compõem a estrutura curricular do curso.

**VII - Competências específicas** – Planejar, organizar, supervisionar e executar programas de defesa sanitária e de proteção ao meio ambiente, aprimorar o desenvolvimento da pecuária, realizando estudos e pesquisas, aplicando conhecimentos, exercendo a clínica médica e cirúrgica, assegurando a sanidade individual e coletiva do rebanho, culminando com a produção racional e econômica de alimentos em benefício do bem-estar da sociedade; planejar e desenvolver campanhas e serviços de fomento e assistência técnica, relacionadas com a pecuária e a saúde pública, no âmbito regional e nacional, considerando os levantamentos das efetivas necessidades e do pleno aproveitamento dos recursos orçamentários existentes, no sentido de favorecer a sanidade, a produção e a produtividade do rebanho; elaborar e executar projetos agropecuários, inclusive aqueles dependentes do crédito agropecuário, desenvolver atividades de assistência e extensão rural, prestando assessoramento e orientação, acompanhando esses projetos, para garantir a produção racional e lucrativa dos alimentos de origem animal, atendendo aos dispositivos legais quanto à aplicação dos recursos oferecidos; realizar o diagnóstico, profilaxia e tratamento das doenças dos animais, inclusive de companhia, silvestre de cativeiro e de experimentação, realizando exames clínicos e laboratoriais para assegurar a saúde animal; realizar exames laboratoriais, coletando materiais, processando-os

adequadamente e processando análises bioquímicas, anatomopatológicas, histopatológicas, hematológicas e imunológicas, com vistas ao diagnóstico e à terapêutica; promover o melhoramento genético dos rebanhos, procedendo à inseminação artificial, utilizando uma biotecnologia atualizada, orientando a seleção das espécies mais convenientes à cada região do país e fixando os caracteres mais vantajosos, para assegurar o rendimento da exploração pecuária; supervisionar e assessorar às sociedades de registros genealógicos dos animais domésticos e/ou inscritos em provas zootécnicas; desenvolver e executar programas de nutrição animal, formulando e balanceando as rações, objetivando melhorar os índices de conversão alimentar, prevenir doenças carenciais e aumentar a produtividade; efetuar o controle sanitário da produção animal destinada à indústria, realizando exames “ante e post-mortem”, laboratoriais, anatomopatológicos, para proteger a saúde individual e coletiva da população; promover a fiscalização higiênica, sanitária e tecnológica nos locais de produção, manipulação, processamento, armazenamento e comercialização, bem como da sua qualidade, determinando visita in loco, para fazer cumprir a legislação pertinente; orientar empresas quanto ao preparo tecnológico dos alimentos de origem animal e seus derivados, elaborando e executando projetos, para assegurar maior lucratividade a essas empresas e melhor qualidade aos alimentos; orientar programas relativos à pesca e à piscicultura, no que tange a captura, métodos e acondicionamento a bordo, conservação e industrialização do pescado, para incrementar a exploração técnica e econômica do pescado e melhorar os padrões de alimentação da população; proceder ao controle das Zoonoses, efetivando levantamentos epidemiológicos, programação, execução, supervisão e pesquisa, para possibilitar a profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias, particularmente das Zoonoses; fazer pesquisas no campo da biologia aplicada à Veterinária, realizando estudos, experimentações, estatísticas, avaliações de campo e de laboratório, para possibilitar o maior desenvolvimento tecnológico da ciência Veterinária; assessorar na formulação, produção e comercialização de produtos Veterinários (vacinas, soros, medicamentos, insumos e outros) e participar desses empreendimentos, valendo-se do marketing, pesquisas, desenvolvimento de produtos, controle de qualidade, produção e administração, para suprir as necessidades terapêuticas do rebanho.

## 7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O Médico Veterinário terá conhecimento teórico e habilidades para atuar nas seguintes áreas:

- Clínica e cirurgia de animais em todas as suas modalidades;
- Inspeção e fiscalização sob o ponto de vista higiênico, tecnológico e sanitário de produtos de origem animal;
- Ensino, planejamento, direção, coordenação e execução das atividades relacionadas a biotecnologia e fisiopatologia da reprodução;
- Assistência técnica e extensão rural;
- Estudo da aplicação de medidas de saúde pública, no tocante as zoonoses;
- Exames zootécnicos, laboratoriais e pesquisas ligadas à biologia geral, zoologia e bromatologia;
- Pesquisa, planejamento, direção técnica, fomento, orientação, execução e controle de quaisquer trabalhos relativos à produção animal;
- Regência de cadeiras ou disciplinas Médicas-Veterinárias, bem como direção das respectivas seções e laboratórios;
- Direção técnica e sanitária dos estabelecimentos industriais, comerciais ou de finalidade recreativa, relacionadas aos animais ou seus produtos e subprodutos;
- Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- Assessoria técnica aos diversos órgãos da administração pública federal (Ministério da Agricultura, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Ciência e Tecnologia, dentre outros), no país e no exterior, no que se refere a assuntos relativos à produção e à indústria animal.

## **8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Os princípios que norteiam o Currículo do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária (CBMV) baseiam-se nas atribuições técnicas elaboradas com base na Classificação Brasileira de Ocupações, instituídas pela Portaria 1.334/94, do Ministério do Trabalho, publicada no Diário Oficial da União do dia 23 de dezembro de 1994, Seção 1. De acordo com essa fonte, os princípios curriculares e objetivos a serem alcançados pelo profissional, são:

Gerais – Participar do processo de produção animal, envolvendo manejo, alimentação, reprodução e melhoramento genético dos rebanhos; do planejamento e execução do controle sanitário dos rebanhos, e tratar especialmente do diagnóstico, profilaxia e tratamento das doenças de que sofrem os animais. Atuar também na Medicina Veterinária Preventiva, onde mantendo ou recuperando a saúde dos animais, por meio de exames específicos, impede a produção de alimentos de origem animal de qualidade inaceitável, inclusive o abate de animais portadores de enfermidades, muitas delas zoonoses comprovadas.

As funções do profissional consistem em examinar os animais; planejar e executar o controle e erradicação das doenças animais; ministrar tratamentos médicos e cirúrgicos; selecionar animais para o abate; proceder ao exame, sob todos os aspectos, dos produtos de origem animal e também classificar, avaliar e tipificar esses produtos; atuar em questões legais que envolvam os aspectos higiênicos, sanitários e tecnológicos dos alimentos de origem animal, impedindo a veiculação de zoonoses.

Executar projetos de experimentação e realizar pesquisas laboratoriais e de campo com vistas ao esclarecimento da natureza das causas e do desenvolvimento das doenças dos animais e criar novos métodos e técnicas, processar e executar testes e exames laboratoriais, analisando os seus resultados; planejar e executar experimentos com drogas, observando os seus efeitos nocivos e benéficos e indicando dos que tem ação terapêutica desejável, contribuindo para aperfeiçoamento dos métodos de tratamento das referidas moléstias. Efetuar análises laboratoriais em amostras de líquidos e tecidos de animais para determinar a natureza das drogas; produzir e controlar os produtos e equipamentos da Medicina Veterinária; estudar o efeito de drogas sobre o organismo animal com vistas a observar sua toxicidade e aplicações terapêuticas, realizar necropsia, aplicando os métodos e técnicas científicas recomendadas; colher, acondicionar e encaminhar as amostras a centros de diagnósticos; preparar laudos anatomopatológicos, interpretar os resultados e instituir a terapêutica adequada a cada caso.

A Resolução CNE/CES nº 01, de 18 de fevereiro de 2003, ao fixar as Diretrizes

Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Medicina Veterinária, estabelece que a estrutura do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá assegurar a:

- I - articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;
- II - inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;
- III - utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- IV - visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- V - garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- VI - implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- VII - definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do médico veterinário;
- VIII - realização das dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- IX - valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no médico veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

Os conteúdos curriculares do curso de Medicina Veterinária, da UFAC, são distribuídos: Conteúdos essenciais que devem levar em conta a formação generalista do profissional. Os conteúdos devem contemplar:

- I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária, contemplados nas disciplinas: Química Orgânica, Anatomia Descritiva Animal I, Biologia Celular e Molecular Aplicada à Medicina Veterinária, Estatística Básica, Histologia Animal, Embriologia Animal, Experimentação Animal, Bioquímica Básica, Anatomia Descritiva Animal II, Biofísica para Veterinária,

Genética Básica, Virologia e Micologia Veterinária, Fisiologia Veterinária, Imunologia Veterinária, Patologia Geral, Farmacologia Geral, Bacteriologia Veterinária, Farmacologia e Terapêutica Veterinária, Semiologia Veterinária e Anatomia Patológica.

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo, integrado pelas disciplinas: Introdução ao Curso de Medicina Veterinária, Metodologia Científica, Iniciação à Extensão, Sociologia Rural, Economia Rural, Deontologia e Legislação Médico Veterinária, Extensão Rural, Planejamento e Administração Rural, Projeto de Monografia, TCC/Monografia e Estágio Curricular Supervisionado.

III - Ciências da Medicina Veterinária – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:

- a) Zootecnia e Produção Animal - envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios. Constituído pelas disciplinas: Zootecnia Geral, Forragicultura e Pastagens, Nutrição de Ruminantes, Nutrição de Não Ruminantes, Bovinocultura e Melhoramento Animal.
- b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal - incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados, considerado nas disciplinas: Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados, Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados e Inspeção e Tecnologia de Mel, Ovos, Pescados e Derivados.
- c) Clínica Veterinária - incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas, distribuído nas disciplinas: Patologia Clínica Veterinária, Anestesiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária, Clínica Médica de Ruminantes, Clínica Médica de Suínos e Aves, Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea, Fisiopatologia da Reprodução do Macho, Clínica Cirúrgica Veterinária, Clínica Médica de Equídeos, Clínica Médica de Cães e Gatos I, Clínica Médica de Cães e Gatos II, Obstetrícia Veterinária Biotecnologia da Reprodução Animal.

d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública - reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos, integrado nas disciplinas: Ecologia e Manejo Ambiental, Parasitologia Veterinária, Epidemiologia Básica, Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos, Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, Higiene Veterinária e Saúde Pública, Doenças Virais e Fúngicas dos Animais Domésticos e Toxicologia e Plantas Tóxicas.

O currículo do curso objetiva uma formação que permitirá ao seu egresso dar prosseguimento aos estudos em outros cursos e programas da educação superior. O curso está organizado na forma de Regime de Crédito Semestral, sendo previstas assim disciplinas semestrais, atividades complementares e atividades de extensão, este currículo deverá contribuir para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

## 8.1 COMPONENTES CURRICULARES

### 8.1. Componentes Curriculares Obrigatórios

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CREDITOS			PRÉ-REQUISITO
			T	P	E	
CCBN351	Ecologia e Manejo Ambiental	60	2	1	0	Sem pré-requisito
CCBN019	Química Orgânica	60	2	1	0	Sem pré-requisito
CCBN277	Anatomia Descritiva Animal I	90	2	2	0	Sem pré-requisito
CCBN056	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Med. Veterinária	60	2	1	0	Sem pré-requisito
CCET311	Estatística Básica	60	2	1	0	Sem pré-requisito
CCBN613	Introdução ao Curso de Medicina Veterinária	30	2	0	0	Sem pré-requisito
CCBN112	Metodologia Científica	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CFCH254	Sociologia Rural	60	2	1	0	Sem pré-requisito
CCBN114	Iniciação à Extensão	30	2	0	0	Sem pré-requisito
CCBN208	Histologia Animal	60	2	1	0	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Med. Veterinária
CCBN210	Embriologia Animal	45	1	1	0	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Med. Veterinária
CCET193	Experimentação Animal	60	2	1	0	Estatística Básica
CCBN043	Bioquímica Básica	60	2	1	0	Química Orgânica
CCBN278	Anatomia Descritiva Animal II	90	2	2	0	Anatomia Descritiva Animal I



CCBN046	Biofísica para Veterinária	45	1	1	0	Química Orgânica
CCBN115	Genética Básica	60	4	0	0	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Med. Veterinária
CCBN189	Fisiologia Veterinária	120	4	2	0	Anat. Desc. Animal II Histologia Animal Bioquímica Básica Embriologia Animal
CCBN227	Imunologia Veterinária	45	1	1	0	Bioquímica Básica Biologia Celular e Molecular Aplicada à Méd. Veterinária
CCBN268	Parasitologia Veterinária	90	2	2	0	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Méd. Veterinária
CCBN531	Zootecnia Geral	60	2	1	0	Ecologia e Manejo Ambiental
CCBN903	Virologia e Micologia Veterinária	60	2	1	0	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Méd. Veterinária
CCBN118	Bacteriologia Veterinária	60	2	1	0	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Méd. Veterinária
CCBN120	Farmacologia Geral	60	4	0	0	Anatomia Descritiva Animal II Bioquímica Básica
CCBN561	Nutrição de Ruminantes	45	1	1	0	Fisiologia Veterinária Zootecnia Geral
CCBN122	Patologia Geral	60	2	1	0	Imunologia Veterinária Fisiologia Veterinária
CCBN124	Farmacologia e Terapêutica Veterinária	75	3	1	0	Farmacologia Geral Bacteriologia Veterinária Virologia e Micologia Veterinária Fisiologia Veterinária
CCBN282	Semiologia Veterinária	90	2	2	0	Fisiologia Veterinária
CCBN221	Epidemiologia Básica	45	1	1	0	Estatística Básica
CCBN536	Forragicultura e Pastagens	60	2	1	0	Zootecnia Geral
CCBN356	Anatomia Patológica Veterinária	75	3	1	0	Patologia geral
CCBN358	Patologia Clínica Veterinária	60	2	1	0	Semiologia Veterinária Virologia e Micologia Veterinária Bacteriologia Veterinária
CCBN382	Economia Rural	45	3	0	0	Sociologia Rural
CCBN083	Anestesiologia Veterinária	60	2	1	0	Farmacologia Veterinária
CCBN084	Bovinocultura	60	2	1	0	Nutrição de Ruminantes Forragicultura e Pastagens
CCBN562	Nutrição de não Ruminantes	45	1	1	0	Fisiologia Veterinária Zootecnia Geral
CCBN178	Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos	60	2	1	0	Anatomia Patológica Veterinária Patologia Clínica Veterinária
CCBN068	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	60	2	1	0	Anatomia Patológica Veterinária Patologia Clínica Veterinária
CCBN101	Técnica Cirúrgica Veterinária	90	2	2	0	Anestesiologia Veterinária Semiologia Veterinária
CCBN181	Clínica Médica de Ruminantes	60	2	1	0	Farmacologia e Terapêutica Veterinária Patologia Clínica Veterinária
CCBN583	Clínica Médica de Suínos e Aves	45	1	1	0	Farmacologia e Terapêutica Veterinária Patologia Clínica Veterinária
CCBN541	Diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária	45	1	1	0	Semiologia Veterinária



CCBN319	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea	60	2	1	0	Anatomia Veterinária Patologia Veterinária	Patológica Clínica
CCBN586	Clínica Cirúrgica Veterinária	90	2	2	0	Técnica Veterinária Patologia Veterinária	Cirúrgica Clínica
CCBN585	Clínica Médica de Equídeos	60	2	1	0	Farmacologia e Terapêutica Veterinária Patologia Veterinária	Clínica
CCBN186	Higiene Veterinária e Saúde Pública	45	1	1	0	Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos Doenças Virais e Fúngicas dos Animais Domésticos	
CCBN187	Doenças Virais e Fúngicas dos Animais Domésticos	60	2	1	0	Anatomia Veterinária Patologia Veterinária	Patológica Clínica
CCBN188	Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados	75	3	1	0	Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos Doenças Virais e Fúngicas dos Animais Domésticos	
CCBN320	Fisiopatologia da Reprodução do Macho	60	2	1	0	Anatomia Veterinária Patol. Clínica Veterinária	Patológica
CCBN250	Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados	105	3	2	0	Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos Doenças virais e fúngicas dos animais domésticos	
CCBN252	Inspeção e Tecnologia de Mel, Ovos, Pescados e Derivados	45	1	1	0	Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos Doenças virais e fúngicas dos animais domésticos	
CCBN343	Deontologia e Legislação Médico Veterinária	30	2	0	0	Introdução ao curso de Medicina Veterinária	
CCBN202	Melhoramento Animal	45	3	0	0	Genética Básica	
CCBN204	Clínica Médica de Cães e Gatos I	60	2	1	0	Farmacologia e Terapêutica Veterinária Patologia Veterinária	Clínica
CCBN348	Obstetrícia Veterinária	60	2	1	0	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea Técnica Veterinária	Cirúrgica
CCBN253	Biotechnology da Reprodução Animal	60	2	1	0	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea Fisiopatologia da Reprodução do Macho	
CCBN382	Extensão Rural	45	1	1	0	Sociologia Rural	
CCBN209	Toxicologia e Plantas Tóxicas	60	2	1	0	Forragicultura e Pastagens	
CCBN405	Planejamento e Administração Rural	45	1	1	0	Economia Rural	
CCBN497	Projeto de Monografia	30	0	1	0	No mínimo 3000 horas cursadas (70% da carga horária total do curso)	
CCBN211	Clínica Médica de Cães e Gatos II	60	2	1	0	Farmacologia e Terapêutica Veterinária Patologia Veterinária	Clínica
CCBN496	TCC – Monografia	60	0	2	0	Todas as disciplinas obrigatórias até o 9º período	

CCBN213	Estágio Supervisionado	Curricular	405	0	0	9	Todas as disciplinas obrigatórias até o 9º período
---------	------------------------	------------	-----	---	---	---	----------------------------------------------------

## 8.1.2 Componentes Curriculares Optativas

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITOS
			T	P	E	
CCBN230	Apicultura	45	1	1	0	Zootecnia Geral
CCBN539	Cinotecnia	45	1	1	0	Zootecnia Geral
CCBN540	Criação e Preservação de Animais Silvestres	45	1	1	0	Zootecnia Geral
CCBN542	Nutrição de Cães e Gatos	45	1	1	0	Nutrição de não Ruminantes
CCBN543	Piscicultura	45	1	1	0	Zootecnia Geral
CCBN544	Aquicultura	45	1	1	0	Zootecnia Geral
CCBN545	Clínica Médica de Animais Silvestres	45	1	1	0	Farmacologia e Terapêutica Veterinária Patologia Clínica Veterinária
CCBN546	Dermatologia dos Animais Domésticos	45	1	1	0	Farmacologia e Terapêutica Veterinária Patologia Clínica Veterinária
CCBN644	Ornitopatologia	45	1	1	0	Anatomia Patológica Patologia Clínica Veterinária
CCBN645	Avicultura	45	1	1	0	Zootecnia Geral
CCBN646	Bovinocultura de Leite	45	1	1	0	Zootecnia Geral e Bovinocultura
CCBN647	Bovinocultura de Corte	45	1	1	0	Zootecnia Geral e Bovinocultura
CCBN648	Ovino e Caprinocultura	45	1	1	0	Zootecnia Geral
CCBN650	Suinocultura	45	1	1	0	Zootecnia Geral
CCBN651	Manejo e Sanidade de Animais de Biotério	45	1	1	0	Farmacologia e Terapêutica Veterinária Patologia Clínica Veterinária
CCBN654	Hematologia Veterinária	45	1	1	0	Patologia Clínica Veterinária
CCBN655	Etologia	45	1	1	0	Semiologia Veterinária Zootecnia Geral
CCBN217	Vigilância Sanitária e Segurança Alimentar	45	1	1	0	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos Doenças Virais e Fúngicas dos Animais Domésticos
CCBN858	Defesa Sanitária Animal	45	1	1	0	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos Doenças Virais e Fúngicas dos Animais Domésticos
CCBN660	Zoonoses	45	1	1	0	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos Doenças Virais e Fúngicas dos Animais Domésticos
CCBN218	Oftalmologia Veterinária	45	1	1	0	Semiologia Veterinária
CCBN214	Informática na Agropecuária	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CCBN661	Administração do Agronegócio	45	1	1	0	Economia Rural Sociologia Rural
CCBN861	Anatomia Topográfica e Aplicada	45	1	1	0	Anatomia Descritiva Animal II

CCBN342	Equideocultura	45	1	1	0	Zootecnia Geral
CCBN860	Química Farmacêutica	45	1	1	0	Química Orgânica
CCBN547	Gerenciamento de programas de controle de zoonoses em áreas urbanas	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CCBN228	Oficina Interdisciplinar I	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CCBN231	Oficina Interdisciplinar II	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CELA929	Língua Inglesa Instrumental I	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CCJSA145	Legislação Agrária	45	1	1	0	Sociologia Rural
CCJSA146	Legislação Ambiental	45	1	1	0	Ecologia Geral
CELA746	Língua Brasileira de Sinais	60	2	1	0	Sem Pré-Requisito

### 8.1. 3 Quadro de Equivalência de Disciplinas

ESTRUTURA NOVA/VERSÃO			ESTRUTURA ANTIGA/VERSÃO		
CÓD.	DISCIPLINA	C/H	CÓD.	DISCIPLINA	C/H
CCBN120	Farmacologia Geral	60	CCBN270	Farmacologia Veterinária	90
CCBN124	Farmacologia e Terapêutica Veterinária	75	CCBN367	Terapêutica Veterinária	60
CCBN115	Genética Básica	60	CCBN081	Genética Animal	60
CCBN202	Melhoramento Animal	45	CCBN406	Melhoramento Animal	60
CCBN181	Clínica Médica de Ruminantes	60	CCBN582	Clínica Médica de Ruminantes	75
CCBN253	Biotecnologia da Reprodução Animal	60	CCBN390	Biotecnologia da Reprodução Animal	30
CCBN204	Clínica Médica de Cães e Gatos I	60	CCBN584	Clínica Médica de Cães e Gatos	105
CCBN211	Clínica Médica de Cães e Gatos II	60	CCBN584	Clínica Médica de Cães e Gatos	105
CCBN122	Patologia Geral	60	CCBN357	Patologia Geral	45
CCBN178	Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos	60	CCBN067	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	120
CCBN187	Doenças Virais e Fúngicas dos Animais Domésticos	60	CCBN067	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	120
CCBN118	Bacteriologia Veterinária	60	CCBN224	Microbiologia Veterinária I	60
CCBN903	Virologia e Micologia Veterinária	60	CCBN225	Microbiologia Veterinária II	60
CCBN112	Metodologia Científica	45	CFCH253	Redação Científica	45
CCBN186	Higiene Veterinária e Saúde Pública	45	CCBN321	Higiene Veterinária e Saúde Pública	60
CCBN188	Inspeção e tecnologia de Leite e derivados.	75	CCBN311	Tecnologia e Inspeção de Leite, Ovos, Mel e Derivados	90
CCBN250	Inspeção e tecnologia de Carne e derivados	105	CCBN313	Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados	105
CCBN252	Inspeção e Tecnologia de Mel, Ovos, Pescados e Derivados.	45	CCBN311	Tecnologia e Inspeção de Leite, Ovos, Mel e Derivados	90

CCBN126	Economia Rural	45	CCJSA137	Economia Rural	60
CCBN209	Toxicologia e Plantas Tóxicas	60	CCBN385	Toxicologia e Plantas Tóxicas	75
CELA929	Língua Inglesa Instrumental I	45	CELA307	Língua Inglesa Instrumental I	45
CCBN217	Vigilância Sanitária e Segurança Alimentar	45	CCBN659	Vigilância Sanitária e Higiene dos Alimentos	45
CCBN356	Anatomia Patológica Veterinária	75	CCBN356	Anatomia Patológica	75

#### 8.1.4 Componentes Curriculares Distribuídos por Semestre

##### 1º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN351	Ecologia e Manejo Ambiental	Sem Pré-Requisito	60	2	1	0
CCBN019	Química Orgânica	Sem Pré-Requisito	60	2	1	0
CCBN277	Anatomia Descritiva Animal I	Sem Pré-Requisito	90	2	2	0
CCBN056	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Medicina Veterinária	Sem Pré-Requisito	60	4	0	0
CCET311	Estatística Básica	Sem Pré-Requisito	60	2	1	0
CCBN613	Introdução ao Curso de Medicina Veterinária	Sem Pré-Requisito	30	2	0	0
CCBN112	Metodologia Científica	Sem Pré-Requisito	45	1	1	0
CFCH254	Sociologia Rural	Sem Pré-Requisito	60	4	0	0
<b>Total Geral</b>			<b>465</b>	<b>19</b>	<b>6</b>	<b>0</b>

##### 2º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN208	Histologia Animal	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Med. Veterinária	60	2	1	0
CCBN210	Embriologia Animal	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Med. Veterinária	45	1	1	0
CCET193	Experimentação Animal	Estatística Básica	60	2	1	0
CCBN043	Bioquímica Básica	Química Orgânica	60	2	1	0
CCBN278	Anatomia Descritiva Animal II	Anatomia Descritiva Animal I	90	2	2	0
CCBN046	Biofísica para Veterinária	Química Orgânica	45	1	1	0
CCBN115	Genética Básica	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Med. Veterinária	60	4	0	0
<b>Total Geral</b>			<b>420</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>0</b>

##### 3º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN189	Fisiologia Veterinária	Animal Descritiva Animal II Histologia Animal Embriologia Animal Bioquímica Básica	120	4	2	0

CCBN227	Imunologia Veterinária	Bioquímica Básica Biologia Celular e Molecular Aplicada à Med. Veterinária	45	3	0	0
CCBN268	Parasitologia Veterinária	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Med. Veterinária	90	2	2	0
CCBN531	Zootecnia Geral	Ecologia e Manejo Ambiental	60	2	1	0
CCBN903	Virologia e Micologia Veterinária	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Med. Veterinária	60	2	1	0
CCBN118	Bacteriologia Veterinária	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Med. Veterinária	60	2	1	0
CCBN120	Farmacologia Geral	Anatomia Descritiva Animal II Bioquímica Básica	60	4	0	0
<b>Total Geral</b>			<b>555</b>	<b>21</b>	<b>8</b>	<b>0</b>

#### 4º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN561	Nutrição de Ruminantes	Fisiologia Veterinária Zootecnia Geral	45	1	1	0
CCBN122	Patologia Geral	Imunologia Veterinária Fisiologia Veterinária	60	2	1	0
CCBN124	Farmacologia e Terapêutica Veterinária	Farmacologia Geral Bacteriologia Veterinária Virologia e Micologia Veterinária Fisiologia Veterinária.	75	3	1	0
CCBN282	Semiologia Veterinária	Fisiologia Veterinária	90	4	1	0
CCBN221	Epidemiologia Básica	Estatística Básica	45	3	0	0
CCBN536	Forragicultura e Pastagens	Zootecnia Geral	60	2	1	0
CCBN114	Iniciação à Extensão	Introdução ao Curso de Medicina Veterinária	30	2	0	0
<b>Total Geral</b>			<b>405</b>	<b>17</b>	<b>5</b>	<b>0</b>

#### 5º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN356	Anatomia Patológica Veterinária	Patologia Geral	75	3	1	0
CCBN358	Patologia Clínica Veterinária	Semiologia Veterinária Virologia e Micologia Veterinária Bacteriologia Veterinária	60	2	1	0
CCBN126	Economia Rural	Sociologia Rural	45	3	0	0
CCBN083	Anestesiologia Veterinária	Farmacologia Veterinária	60	2	1	0
CCBN084	Bovinocultura	Nutrição de Ruminantes Forragicultura e Pastagens.	60	2	1	0
CCBN562	Nutrição de Não Ruminantes	Fisiologia Veterinária Zootecnia Geral	45	1	1	0
<b>Total Geral</b>			<b>345</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>0</b>

#### 6º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN178	Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos	Anatomia Patológica Veterinária Patologia Clínica Veterinária.	60	2	1	0
CCBN068	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Anatomia Patológica Veterinária Patologia Clínica Veterinária.	60	2	1	0
CCBN101	Técnica Cirúrgica Veterinária	Anestesiologia Veterinária Semiologia Veterinária	90	2	2	0

CCBN181	Clínica Médica de Ruminantes	Farmacologia e Terapêutica Veterinária Patologia Clínica Veterinária	60	2	1	0
CCBN583	Clínica Médica de Suínos e Aves	Farmacologia e Terapêutica Veterinária Patologia Clínica Veterinária	45	1	1	0
CCBN541	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	Semiologia Veterinária	45	1	1	0
CCBN187	Doenças Virais e Fúngicas dos Animais Domésticos	Anatomia Patológica Veterinária Patologia Clínica Veterinária	60	2	1	0
<b>Total Geral</b>			<b>360</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>0</b>

### 7º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN319	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea	Anatomia Patológica Veterinária Patologia Clínica Veterinária	60	2	1	0
CCBN585	Clínica Cirúrgica Veterinária	Técnica Cirúrgica Veterinária	90	2	2	0
CCBN585	Clínica Médica de Equídeos	Farmacologia e Terapêutica Veterinária Patologia Clínica Veterinária	60	2	1	0
CCBN186	Higiene Veterinária e Saúde Pública	Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos Doenças Virais e Fúngicas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos.	45	1	1	0
CCBN188	Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados	Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos Doenças Virais e Fúngicas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos.	75	3	1	0
<b>Total Geral</b>			<b>330</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>0</b>

### 8º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN320	Fisiopatologia da Reprodução do Macho	Anatomia Patológica Veterinária Patologia Clínica Veterinária.	60	2	1	0
CCBN250	Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados	Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos Doenças Virais e Fúngicas dos Animais Domésticos	105	3	2	0
CCBN252	Inspeção e Tecnologia de Mel, Ovos, Pescados e Derivados	Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos Doenças Virais e Fúngicas dos Animais Domésticos.	45	1	2	0
CCBN202	Melhoramento Animal	Genética Básica Zootecnia Geral	45	3	0	0
CCBN204	Clínica Médica de Cães e	Farmacologia e Terapêutica Veterinária	60	2	1	0

	Gatos I	Patologia Clínica Veterinária				
CCBN382	Extensão Rural	Sociologia Rural	45	1	1	0
	<b>Total Geral</b>		<b>360</b>	<b>12</b>	<b>7</b>	<b>0</b>

### 9º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN348	Obstetrícia Veterinária	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea Técnica Cirúrgica Veterinária	60	2	1	0
CCBN253	Biotecnologia da Reprodução Animal	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea Fisiopatologia da Reprodução do Macho	60	2	1	0
CCBN211	Clínica Médica de Cães e Gatos II	Farmacologia e Terapêutica Veterinária Patologia Clínica Veterinária	60	2	1	0
CCBN405	Planejamento e Administração Rural	Economia Rural	45	3	0	0
CCBN209	Toxicologia e Plantas Tóxicas	Forragicultura e Pastagens Anatomia Patológica	60	2	1	0
CCBN497	Projeto de Monografia	No mínimo 3000 horas cursadas (70% da carga horária total do curso)	30	0	1	0
<b>Total Geral</b>			<b>315</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>0</b>

### 10º Semestre

Código	Disciplina	Pré-requisitos	C/H	Créditos		
				T	P	E
CCBN496	TCC – Monografia	Todas as disciplinas obrigatórias até o 9º período.	60	4	0	0
CCBN213	Estágio Curricular Supervisionado	Todas as disciplinas obrigatórias até o 9º período.	405	0	0	9
<b>Total Geral</b>			<b>465</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>9</b>

### 8.2 Carga Horária Resumida da Estrutura Curricular

Estrutura Curricular	Carga Horária
<b>Disciplinas Obrigatórias <sup>(1)</sup></b>	<b>3.615</b>
<b>Disciplinas Optativas <sup>(2)</sup></b>	<b>90</b>
<b>Atividades Complementares <sup>(3)</sup></b>	<b>90</b>
<b>Curricularização da Extensão <sup>(4)</sup></b>	<b>400</b>
<b>ECS<sup>(5)</sup></b>	<b>405</b>
<b>Total Geral</b>	<b>4.600</b>

<sup>(1)</sup> Componentes obrigatórios: 3.990 horas de disciplinas obrigatórias incluindo 60 horas de trabalho de conclusão de curso.



(2) **Componentes optativos:** 90 horas de disciplinas optativas, divididas em duas disciplinas de 45 horas aula.

(3) **Atividades complementares:** 90 horas de acordo com regimento.

(4) **Curricularização da extensão:** disciplina de iniciação a extensão: 30 horas + 400 horas totalizando 430 horas regimentais.

(5) **Estágio Curricular Supervisionado:** 405 horas de ECS

### 8.3 Quadro com Ementas e Referências

#### 8.3.1 Disciplinas Obrigatórias com Ementas e Referências

##### 1º Semestre

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCET311	Estatística Básica	60	2	1	0
<p><b>EMENTA:</b> Informações sobre a importância da estatística. Levantamento de dados. Formas de apresentação dos dados. Medidas de tendência central e dispersão. Noções de probabilidade. Distribuição normal, binominal, qui-quadrado. Associação. Correlação. Noções de regressão. Amostragem. Testes de hipóteses.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. <b>Estatística Básica</b> - São Paulo, Saraiva, 2002.</p> <p>LARSON, R.; FARBER, B. <b>Estatística Aplicada</b>. São Paulo, Pearson, Prentice Hall, 2004.</p> <p>MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A.C.P. <b>Noções de Probabilidade e estatística</b>. São Paulo, Edusp, 2002.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ANDERSON, T.W.; FINN, Jeremy D. <b>The New Statistical Analysis of Data</b>. New York: Springer, 1996.</p> <p>LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. <b>Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft® Excel em Português</b>. 3a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p> <p>LINDLEY, D.V. <b>Making Decisions</b>. 2<sup>nd</sup> ed. New York: Wiley, 1985.</p> <p>MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. <b>Estatística Básica</b>. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>WILD, C. J.; SEBER, G. A. F. <b>Encontros com o acaso: um primeiro curso de análise de dados e inferência</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN019	Química Orgânica	60	2	1	0



**EMENTA:** Princípios básicos de ligação química e teoria estrutural do carbono. Nomenclatura, principais características físicas e químicas, e correlação estrutura-propriedades dos grupos funcionais: hidrocarbonetos (saturados e insaturados), álcoois, éteres, haletos, ácidos carboxílicos, aldeídos, cetonas, ésteres, aminas e amidas. Princípios básicos de isomeria e estereoquímica. Estrutura, classificação e funções de lipídios, carboidratos e proteínas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Introdução à Química Orgânica**. 9ª Ed. Editora Cengage Learning, 2012.

BROWN, T.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química: a ciência central**. 9ª Ed. Editora Prentice-Hall, 2005.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química Orgânica**. Volumes 1 e 2. 9ª Edição. Editora LTC, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALLINGER, N.L.; CAVA, M.P.; JONGH, D.C. de; JOHNSON, C.R.; LEBEL, N.A.;

BRUICE, P.Y. **Química Orgânica**. Volumes 1 e 2. 4ª Ed. Editora Pearson, São Paulo-SP. 2006.

McMURRY, J. **Química Orgânica**. Volumes 1 e 2. Tradução da 6ª Edição Norteamericana. Editora Cengage Learning. 2004.

MORRISON, R.; BOYD, R. **Química Orgânica**. 14ª Ed. Editora Fundação Caloust e Gulbenkian. 2005.

STEVENS, C.L. **Química Orgânica**. 2ª Ed. Editora LTC. 1976.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN351	Ecologia e Manejo Ambiental	60	2	1	0

**EMENTA:** População, comunidades e ecossistemas. Biosfera e seu equilíbrio. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Preservação e conservação dos recursos naturais. Manejo da fauna silvestre.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. 2005. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Ed., 740p.

ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. 2011. **Fundamentos de Ecologia**. 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 612p.

RICKLEFS, R.E. 2011. **A Economia da Natureza**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara,

546p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CULLEN, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. (Org.). 2009. **Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre**. 2ª ed. Curitiba: Editora UFPR, 652p.

DAJOZ, R.J. 2005. **Princípios de Ecologia**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed Ed., 519p.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. 2001. **Biologia da Conservação**. Londrina: E. Rodrigues, 328 p.

RIDLEY, M. 2006. **Evolução**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed Ed., 519p.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. 2006. **Fundamentos de Ecologia**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Ed., 592p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN277	Anatomia Descritiva Animal I	90	2	2	0

**EMENTA:** Introdução ao estudo da anatomia. Planos de delimitação e construção do corpo dos vertebrados. Terminologia anatômica. Anatomia dos sistemas: esquelético, muscular, nervoso e tegumentar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DYCE, K.M; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 4ed. São Paulo: ELSEVIER, 2010.

KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos Texto e Atlas Colorido**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais da Fazenda**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 6ª ed., 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAUJO, J.C. **Anatomia dos Animais Domésticos – Aparelho Locomotor**. São Paulo: Manole. 1ª ed., 2003.

CARVALHO, Y.K. **500 perguntas em Anatomia Animal – Animais Domésticos**. Pará de Minas: Virtuabooks. 2016.

GETTY, R. **Anatomia dos Animais Domésticos. vol. 1 e 2**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 5ª ed., 1986.

POPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2011.

REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. São Paulo: ROCA. 3ª ed., 2008.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN613	Introdução ao Curso de Medicina Veterinária	30	2	0	0

**EMENTA:** História da Medicina Veterinária no Mundo, no Brasil e no Acre. Leis que regem

a Medicina Veterinária no Brasil: Lei 5.517/68 e Lei 4.950A/66. Organização da Universidade Federal do Acre. Organização do Curso de Medicina Veterinária da UFAC. Disciplinas básicas essenciais, pré-profissionalizantes, profissionalizantes e optativas, estágios curriculares, projeto de monografia e trabalho de conclusão de curso (monografia). Áreas de atuação do Médico Veterinário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

**Estatuto da Universidade Federal do Acre.**

Lei 4.950-A/66 – Dispõe sobre a remuneração de profissionais diplomados em Engenharia, Química, Arquitetura, Agronomia e Veterinária.

**Lei 5.517/68 – Dispõe sobre o exercício profissional do Médico Veterinária e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.**

**Regimento Geral da Universidade Federal do Acre.**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

**Normas para redação do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) do Curso de Medicina Veterinária da UFAC.**

**Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da UFAC**

**Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Medicina Veterinária da UFAC.**

**Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária da UFAC.**

**Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) do Curso de Medicina Veterinária da UFAC.**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN056	Biologia Celular e Molecular Aplicada à Medicina Veterinária	60h	2	1	0

EMENTA: Aspectos morfofuncionais das células procariontes e eucariontes. Bases moleculares da constituição celular. Comunicação entre as células. Armazenamento de informação genética e ciclo celular. Ação gênica e técnicas de modificação do genoma. Síntese de macromoléculas. Noções de tecnologia da biologia celular e molecular.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBERTS, B.; JOHNSON, A; BRAY, D.; et al. **Biologia Molecular da Celular**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

De ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. Sarvier, 2006.

LODISH, H.; BERK, A.; ZIPURSKY, S; et al. **Biologia Celular e Molecular**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VIEIRA, E.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA; M. **Bioquímica Celular e Biologia Molecular**. São Paulo: Atheneu, 1999.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN112	Metodologia Científica	45h	1	1	0

**EMENTA:** Elementos teóricos fundamentais sobre organização, sistematização e instrumentalização em redigir textos científicos; tipos de conhecimento; leitura, comunicação e linguagem científica; aspectos legais e éticos da produção científica; propriedades básicas de um texto fundamentadas na unidade, coerência, ênfase, clareza, simplicidade, concisão e correção de vícios de linguagem comuns em textos científicos; normas nacionais de publicação científica; elaboração de textos científicos (fichamento, resenha, resumo, revisão de literatura, artigo, projeto, monografia).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABRAHAMSOHN, P. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 269p.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162p.

VOLPATO, G. **Bases Teóricas para Redação Científica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. 125p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos; apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação – citações em documentos; apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação – referências; elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Como ordenar as ideias**. 5ª. Ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.

SECAF, V. **Artigo científico: do desafio à conquista**. Jundiaí: Reis, 2000.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCH254	Sociologia Rural	60h	2	1	0

**EMENTA:** Estrutura clássica fundiária. A questão agrária. Estrutura da produção agrária e das relações de produção. Organização da pequena produção e legislação do trabalho no campo. Direitos humanos e às questões étnico-raciais

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro séculos de latifúndio**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

VALENCIO, Norma; PAULA, Elder Andrade de; WITKOSKI, Antonio Carlos (orgs). **Processos de Territorialização e Identidades Sociais**. Vol. 1, São Carlos: Rima Editora, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GARCIA, Afrânio. **A Sociologia rural no Brasil: entre escravos do passado e parceiros do Futuro**. Sociologias, Porto Alegre, ano 5, n. 10, jul./dez. 2003, p. 154-189.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24ª. Ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

MARTINS, José de Souza. **Introdução crítica à Sociologia Rural**. São Paulo: Hucitec, 1986.

VEIGA, José Eli. **O que é Reforma Agrária**. 14ª ed., 2ª reimp. São Paulo. Brasiliense, 1998.

WANDERLEY, M.N.B. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o "rural" como espaço singular e ator coletivo**. Estudos Sociedade e Agricultura, n. 15, out. 2000, p. 87-145.

**2º Semestre**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCET193	Experimentação Animal	60	2	1	0

**EMENTA:** O método científico: hipóteses, leis e teorias. Princípios básicos da experimentação animal. Planejamento de ensaios zootécnicos. Análise de variância. Delineamentos estatísticos. Regressão e correlação linear. Experimentos em parcelas subdivididas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, D.F; OGLIARI, P.J. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas com noções de experimentação**. Florianópolis, Edufsc, 2007.

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. S.P., 5ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

GOMES, F.P. **Curso de Estatística Experimental**. Piracicaba- São Paulo: 12ª ed., Editora Nobel S.A., 1987.

VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. **Estatística Experimental**. São Paulo. Editora Atlas, 1989.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDERSON, T.W.; FINN, J.D. **The New Statistical Analysis of Data**. New York: Springer, 1996.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. **Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft® Excel em Português**. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

LINDLEY, D.V. **Making Decisions**. 2<sup>nd</sup> ed. New York: Wiley, 1985.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

WILD, C. J.; SEBER, G. A. F. **Encontros com o acaso: um primeiro curso de análise de dados e inferência**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN115	Genética Básica	60h	4	0	0

**EMENTA:** Genética mendeliana. Interação gênica. Interação genótipo - ambiente. Herança relacionada ao sexo. Mutações. Alelos múltiplos. Variação numérica e estrutural dos cromossomos. Introdução à genética de populações. Endogamia. Heterose e biotecnologia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 336 p.

OTTO, P.G. **Genética básica para veterinária**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2000. 299p.

RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P. **Genética na agropecuária**. 3ª ed. rev. Lavras: UFLA, 2004. 472 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à Genética**. Guanabara Koogan, 2013.

KLUG, W.S.; CUMMINGS, M.R.; SPENCER, C.A.; PALLADINO, M.A. **Conceitos de Genética**. Artmed, 2009.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, L.D.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. Ed. Sarvier, 2000.

LEWIN, B. **Genes VII**. Artmed, 2001.

PIERCE, B. A. **Genética: Um enfoque Conceitual**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN278	<b>Anatomia Descritiva Animal II</b>	<b>90</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>

**EMENTA:** Organologia. Anatomia dos sistemas: Digestório, Respiratório, Genital Masculino e Feminino, Urinário, Circulatório (Linfático e Cardiovascular) e Endócrino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DYCE, K.M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 4ª ed. São Paulo: ELSEVIER, 2010.

FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais da Fazenda**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 6ª ed., 2005.

KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos Texto e Atlas Colorido**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAUJO, J.C. **Anatomia dos Animais Domésticos – Aparelho Locomotor**. São Paulo: Manole. 2003.

CARVALHO, Y.K. **500 perguntas em Anatomia Animal – Animais Domésticos**. Pará de Minas: Virtuabooks. 2016.

GETTY, R. **Anatomia dos Animais Domésticos. vol. 1 e 2**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 5ª ed., 1986.

POPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2011.

REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. São Paulo: ROCA. 3ª ed., 2008.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN208	<b>Histologia Animal</b>	<b>60 horas</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

**EMENTA:** Aspectos microscópicos dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Órgãos linfóides. Estrutura histológica dos sistemas circulatório,



digestivo, geniturinário, respiratório e endócrino. Pele e anexos. Técnicas de estudo dos tecidos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JUNQUEIRA L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013.

ROSS, M. H; ROMRELL, L. J. **Histologia – Texto e Atlas Colorido**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.

GARTNER, L. P; HIATT, J. L. **Tratado de Histologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 425p

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BACHA, JR. W. J.; BACHA, L. M. **Atlas Colorido De Histologia Veterinária**, 2ª edição. Editora Roca, 2003.

CORMACK, D. H. **Ham: Histologia**. 9ª. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991.

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7ª. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1997.

EURELL, J.A; FRAPPIER, B.L. **Histologia Veterinária de Dellmann**, 6ª ed. São Paulo Editora Manole, 2012.

SAMUELSON, D. A. **Tratado de Histologia Veterinária**. Editora Elsevier, 2007.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN210	Embriologia Animal	45 horas	1	1	0

**EMENTA:** Noções de sistema reprodutor de interesse embrionário, origem e formação dos gametas, fecundação e nidação, formação do embrião, organogênese, período fetal e parturição, placentologia e anexos fetais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, J.M. **Embriologia Veterinária Comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.

GARCIA, S.M.L.; JECKEL NETO, E.; FERNANDES, G.C. **Embriologia**. Artes Médicas, 1991.

MOORE, K.L., PERSAUD, T.V.N. **Embriologia básica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

EINARD, A. R. **Histologia e embriologia humanas – Bases moleculares e celulares**. 4ª



edição. Artmed. 2011

ENGELKING, L. R. **Fisiologia Endócrina e Metabólica em Medicina Veterinária**. São Paulo: Rocca, 2010. <http://php.med.unsw.edu.au/embryology/index.php?title=Movies>.

HYTTEL, P. S., VEJLSTED, F. **Embriologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Morten – Elsevier -2012

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica**, 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008

SANTOS, L. **Embriologia Comparada- Texto e Atlas**. Azoubel. FUNEP- 1996.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN043	Bioquímica Básica	60	2	1	0

**EMENTA:** Estrutura e propriedades biomoléculas e correlacionados (aminoácidos, carboidratos, lipídeos e nucleotídeos). Enzimas e vitaminas. Visão geral do metabolismo, bioenergética, Metabolismo de carboidratos, Metabolismo lipídios, Metabolismo de aminoácidos e nitrogenados. Regulação e integração metabólica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DEVLIN, T.M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7ª Edição. São Paulo. Edgard Blucher, 2011.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Artmed, 2014.

MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A. **Bioquímica ilustrada**. 5ª Edição. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 2012.

MONTGOMERY. **Bioquímica**. São Paulo: Artes Médicas, 1994.

OTTAWAY, J.H. et al. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

STRYER. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

VOET, D.; VOET, J. G. **Fundamentos de Bioquímica**. 4ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E

CCBN046	Biofísica para Veterinária	45	1	1	0
<p><b>EMENTA:</b> Estudo em escala macroscópica, microscópica e molecular dos fenômenos físico-biológicos que envolvem os organismos vivos. Biomecânica, Biohidro, Biotermologia, Bioacústica, Bióptica, Bioeletricidade e Biorradiologia.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>DURAN, J.E.R., <b>Biofísica: Fundamentos e Aplicações</b>, Prentice Hall, São Paulo, 2003.</p> <p>HENEINE, F. H. <b>Biofísica Básica</b>. São Paulo: Ed. Atheneu, 2002.</p> <p>OKUNO, E. et al. <b>Física para Ciências Biológicas e Biomédicas</b>. São Paulo: Harper &amp; Row do Brasil, 1992.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CAMERON, J.R.; SKOFRONICK, J.G. &amp; GRANT, R.M., <b>Physics of the Body, Medical Physics Publishing</b>, Madison, Wisconsin, 1999.</p> <p>GARCIA, E. A. C. <b>Biofísica</b>, São Paulo: Ed. Sarvier, 1998.</p> <p>HOPPE, W.; LOHMANN, W.; MARKLI, H. &amp; ZIELER, H. <b>Biophysics</b>, Springer-Verlag, Berlin, 1983.</p> <p>MOURÃO JR, C. A.; ABRAMOV, D. M. <b>Biofísica Essencial</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>SALGUEIRO, L. <b>Introdução à Biofísica</b>. Lisboa: Ed. da Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.</p>					

### 3º Semestre

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN189	Fisiologia Veterinária	120	4	2	0
<p><b>EMENTA:</b> Princípios da Homeostase celular, fluídos circulantes do organismo, fisiologia dos sistemas: circulatório, digestivo, respiratório e urinário. Fisiologia endócrina, reprodutiva, muscular e da pele e anexo. Sistema nervoso e comportamento animal. Temas de conexão da fisiologia com áreas profissionalizantes.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CUNNINGHAN, J.G. <b>Tratado de Fisiologia Veterinária</b>. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1999, 528p.</p>					

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Ed., 2006.

REECE, W.O. **Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2014. 926p

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARIES, M.M. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2012.

CURI, R.; PROCOPIO, J.; FERNANADES, J.L. **Praticando Fisiologia**. São Paulo. Ed. Manole, 2005.

FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS. A.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2005, 454p.

MARRONI, Norma. P.; CAPP. Edisson. **Fisiologia Prática**. Ed. Ulbra, Canoas RS, 2001.

REECE W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 3ª ed. Editora Roca Ltda, São Paulo-SP. 468p. 2008.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN227	Imunologia Veterinária	45	3	0	0

**EMENTA:** Propriedades gerais das respostas imunes. Imunidade Inata e Imunidade Adquirida. Antígenos. Respostas imunológicas a microrganismos. Reações de Hipersensibilidade. Imunoprofilaxia. Imunodiagnóstico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.W.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

JAWETZ, E.; MELNICK, J.; ADELBERG, E. **Microbiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

KINDT T.J.; GOLDSBY, R.A.; OSBORNE, B.A. **Imunologia de Kuby**. Porto Alegre: 6ª Ed. Artmed, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

JANEWAY, C.A; TRAVERS, P. **Imunobiologia**. Editora Artmed, 6ª ed. 2006.

PAUL, W.E.; Lippincot (H.Kluwer-Health). **Fundamental immunology**. 6th edition. 2008.

ROITT, I.M.; DELVES, P.J. **Fundamentos de imunologia**. 10ª ed. Buenos Aires: Médica Panamericana, 2004. 489 p.

TIZARD, I. **Imunologia Veterinária: Uma Introdução**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

TRABULSI, L.; ALTERTHUM, F.; GOMPERTZ, O.; CANDEIAS, J. **Microbiologia**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2002.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN268	Parasitologia Veterinária	90h	2	2	0

**EMENTA:** Morfologia, biologia, patogenicidade, epidemiologia, métodos de diagnóstico, medidas de controle, prevenção e erradicação dos principais agentes etiológicos causadores de doenças parasitárias dos animais domésticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ELINOR, F. **Parasitologia Veterinária**. 4ª ed. ICONE, 2004.

FOREYT, W.J. **Parasitologia Veterinária**. 5ª ed. São Paulo: Roca. 2005.

URQUHART, G.M., ARMOUR, J., DUNCAN, J.L. et al. **Parasitologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia. ATHENEU. 1999. 110p.

DWIGHT, B. **Parasitologia veterinária de Georgis**. 8ª ed. MANOLE, 2006.

GARDINER, C.H.; FAYER, R.; DUBEY, J.P. **An Atlas of Protozoan Parasites in Animal Tissues**. 2<sup>nd</sup> Edition. American Registry of Pathology, Washington DC, USA. 2000.

GUIMARÃES, J.H.; TUCCI, E.C.; BARROS-BATTESTI, D.M. **Ectoparasitas de importância veterinária**. Ed. PLEIADE/FAPESP, 2001.

NEVES, D.P. BITTENCOURT NETO, J.B. **Atlas didático de Parasitologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN531	Zootecnia Geral	60	2	1	0

**EMENTA:** Origem e conceito de Zootecnia. Objetivos e objeto desta ciência. O animal doméstico. Domesticação. Exterior e interior dos animais domésticos. Raças e suas características. Funções produtivas dos animais domésticos. Adestramento dos animais domésticos. Ação ambiental sobre os animais domésticos. Reconhecimento da idade. Melhoramento animal e tipos de melhoramento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DOMINGUES, O. **Introdução à Zootecnia**. Série Didática N° 5, 3ª Ed., Serviço Informativo Agrícola. Ministério da Agricultura. Rio de Janeiro, 1968.

DOMINGUES, O. **Elementos de Zootecnia Tropical**. 4ª Ed., Liv. Nobel S.A., 1979.

FREITAS, H.J. **Zootecnia Geral**: Material didático para os cursos de Agronomia e Veterinária da UFAC. 60p. 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBINO, L.F.T.; CARVALHO, B.R.; MAIA, R.C.; BARROS, V.R.S.M. Galinhas poedeiras: criação e alimentação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 376p.

COTTA, J.T.B. **Frango de corte: criação, abate e comercialização**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 243p.

OAIGEN, R.P.; GOTTSCHALL, C.S.; BARCELLOS, J.O.J.; CHRISTOFARI, L.F. **Gestão na bovinocultura de corte**. AGROLIVROS. 2015. 176p.

SILVA, R.D.M. **Sistema caipira de criação de galinhas**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 212p.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. **Suinocultura intensiva**. SESTI – Brasília: EMBRAPA-SPI; Concórdia: CNPSA, 1998. 388p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN187	<b>Doenças Virais e Fúngicas dos Animais Domésticos</b>	60	2	1	0

**EMENTA:** Conceito e histórico das enfermidades virais e fúngicas; características etiológicas, epidemiológicas, nosológicas e patológica das viroses e micoses; mecanismos de atuação dos vírus e dos fungos no hospedeiro; resposta imune do hospedeiro frente às infecções virais e fúngicas; importância para a saúde pública; diagnóstico clínico e laboratorial; conduta terapêutica; medidas de controle e profilaxia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CORREA, W. M.; CORREA, C. N. M. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992.

RIET-CORREA, F. **Doenças de Ruminantes e Equinos**, 2ª ed. Editora Varela, 2006.

BEER, J. **Doenças infecciosas em animais domésticos**. São Paulo: Roca, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ETTINGER, S. J; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna: Doenças dos Cães e**

**do Gato.** 5ª ed. vol. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ETTINGER, S. J; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna: Doenças dos Cães e do Gato.** 5ª ed. vol. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PUGH, D. G. **Clinica de Ovinos e Caprinos.** São Paulo: Roca, 2005.

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária – Um tratado de doenças de bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais.** 3ª ed. São Paulo: Manole, 2006.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN187	Bacteriologia Veterinária	60h	1	1	0

**EMENTA:** Mundo microbiano. Classificação, morfologia e fisiologia bacteriana. Relação parasito versus hospedeiro nas infecções bacterianas. Principais bactérias de interesse veterinário. Técnicas bacteriológicas de interesse veterinário. Controle de microrganismos: fundamentos, agentes físicos e químicos. Quimioterápicos e antibióticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HIRST, D.C.; ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

QUINN, P.J., et al. **Microbiologia Veterinária e doenças Infeciosas.** Artmed 2005.

TRABULSI, L.B; ALTERTHUM, F. **Microbiologia.** 5ª Ed. Atheneu 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. **Microbiologia para as ciências da saúde.** 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 2. JAWETZ, E.; MELNICK, J. R.; ADELBERG, E. A.; BROOKS, J. F.; BUTEL, J. S.; MORSE, S. A. **Microbiologia médica.** 24ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LEVINSON, W., JAWETZ, E. In: **Microbiologia médica e imunologia.** 4ªed. Porto Alegre: Artmed 1998.

PANDEY,R. **Microbiologia veterinária.** São Paulo: Editora: Roca. 1994.

PELCZAR, M.J. et al. **Microbiologia Conceitos e Aplicações.** 2ª Ed Pearson Books 1997.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E

CCBN120	Farmacologia Geral	60	4	0	0
<p><b>EMENTA:</b> Introdução à Farmacologia Veterinária. Interação droga-receptor. Farmacocinética e Farmacodinâmica: caracterização e discussão dos mecanismos de ação dos medicamentos e dos fenômenos ligados à absorção, distribuição, biotransformações e excreção dos mesmos. Interação medicamentosa e fatores que influenciam a absorção e ação das drogas. Introdução à Farmacologia do SNA. Drogas simpatomiméticas. Drogas simpaticolíticas. Drogas Parassimpatomiméticas. Drogas Parassimpaticolíticas. Farmacologia da Junção neuromuscular.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>GOLAN, D. E. <b>Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia.</b> 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, R. J. (eds) <b>Farmacologia, 7ª edição.</b> Elsevier – Campus, 2011.</p> <p>SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L. e BERNARDI; M.M. <b>Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária.</b> 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BARROS, C.M.; DI STASI, L.C. <b>Farmacologia Veterinária.</b> São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>DELUCIA, R.; OLIVEIRA-FILHO, R. M.; PLANETA, C. S.; GALLACCI, M.; AVELLAR, M.C.W. (Eds). <b>Farmacologia integrada.</b> 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. 701p.</p> <p>GOODMAN &amp; GILMAN A.; HADMAN J.G.; LIMBIRD L.E. (eds.) <b>As bases farmacológicas da terapêutica,</b> 12ª edição. New York: McGraw-Hill, 2012.</p> <p>KATZUNG B.G. <b>Farmacologia Básica e Clínica,</b> 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>SILVA, PENILDON (ed.) <b>Farmacologia,</b> 7ª edição. Elsevier – Campus, 2006.</p>					

#### 4º Semestre

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN561	Nutrição de Ruminantes	45	1	1	0
<p><b>EMENTA:</b> Noções de fisiologia da digestão. Digestão e metabolismo de proteínas, carboidratos e lípidos em ruminantes. Absorção e metabolismo de vitaminas e minerais: funções e problemas carenciais. Digestibilidade dos nutrientes. Exigências nutricionais dos animais ruminantes de interesse zootécnico. Água na nutrição: importância e necessidades. Conceito, classificação e composição dos alimentos. Substâncias nitrogenadas não protéicas. Cálculo de rações para bovinos, caprinos e ovinos.</p>					



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal**. 5ª ed, vol. 1. São Paulo: Nobel, 1996.

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal**. 5ª ed, vol. 2. São Paulo: Nobel, 1996.

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. RJ: Guanabara Koogan, 1999. 454p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de Ruminantes**. Editora: Funep. 2006. 583p.

COELHO DA SILVA, J.F.; LEÃO, M.I. **Fundamentos de Nutrição de Ruminantes**. Piracicaba: Editora Livrocetes, 1979. 380p.

NUNES, I.J. **Nutrição Animal Básica**. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG/FEP-MVZ Editora, 1998. 388p.

VAN SOEST, P.J. **Nutritional ecology of the ruminant**. 2ª. Ed. Ithaca: Cornell University Press, 1994. 476 p.

VIEIRA, E.C., FIGUEIREDO, E.A. **Química Fisiológica**. 2ª Ed. BH: Editora Atheneu, 1995. 414p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN536	Forrageicultura e Pastagens	60	2	1	0

**EMENTA:** Caracterização morfológica das forrageiras. Cultivo e produção. Introdução, avaliação e seleção de forrageiras. Melhoramento e produção de plantas forrageiras. Conservação de forragens: feno e silagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal**. 5ª ed, vol. 1. São Paulo: Nobel, 1996.

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal**. 5ª ed, vol. 2. São Paulo: Nobel, 1996.

DIAS FILHO, M.B. **Degradação de pastagens**. Processos, causas e estratégias de recuperação. EMBRAPA, Ed. 2ª. Editora Aprenda Fácil, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Anais dos Simpósios de Produção de Forrageiras. FUNARB. UFV, Viçosa. 2000. **Anais dos Simpósios sobre Pastagens**. FEALQ, Piracicaba, SP, 1995.

Anais das Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Zootecnia (SBZ), 1990. BENEDETTI, E. **Produção de leite a Pasto** – Bases Práticas, 2002.

BENEDETTI, E. **Leguminosas na Produção de Ruminantes nos Trópicos**. 2005.

EVANGELISTA, A.R; ROCHA, P.G. **Forrageicultura**. Universidade Federal de Lavras, FAEPE, Fundação de Apoio a Pesquisa, 1997.



NUNES, I.J. **Nutrição Animal Básica**. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG/FEP-MVZ Editora, 1998. 388p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN122	Patologia Geral	60	2	1	0

**EMENTA:** Conceito, etiologia, sinonímia, importância, classificação, patogenia, aspectos macroscópicos, microscópicos e consequências das principais lesões e processos patológicos que acometem os diversos sistemas e aparelhos que compõe o organismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo – Patologia Geral**. 7ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2006.

KUMAR, V, ABBAS, A. K., FAUSTO, N. (Ed.) **Robbins & Cotran Patologia – Bases Patológicas das Doenças**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier. 2005.

MONTENEGRO, M.R., FRANCO, M. **Patologia Processos Gerais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu Editora. 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHEVILLE, N.F. **Introdução à patologia veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Roca. 2004.

COELHO, H.E. **Patologia Veterinária**. São Paulo: Editora Manole. 2002.

RUBIN, E., GORSTEIN, F., RUBIN, R. et al. **Rubin Patologia – Bases clínico patológicas da medicina**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

WERNER, P.R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada**. São Paulo: Editora Roca, 2011.

ZACHARY, J.F.; McGavin, M. D. **Bases da patologia em veterinária**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN124	Farmacologia e Terapêutica Veterinária	75	3	1	0

**EMENTA:** Conceitos gerais. Vias de administração de drogas. Cálculo de volume de fármacos. Prescrição médico-veterinária. Fluidoterapia. Terapêuticas dos sistemas: nervoso, renal, digestório, cardiovascular, respiratório, endócrino, reprodutivo, pele e anexos, ocular. Histamina e anti-histamínicos (Drogas antialérgicas). Ocitocinas. Prostaglandina,

Prostaciclina e Tromboxano. Analgésicos, Antitérmicos e Anti- inflamatórios. Corticóides. Estrógenos e Progestágenos. Andrógenos e Anabolizantes. Antibióticos. Quimioterápicos. Antineoplásicos. Ansiolíticos. Hipnóticos, barbitúricos e não-barbitúricos. Neurolépticos. Anticonvulsivantes. Antiarrítmicos. Cardiotônicos. Antiparasitários. Antivirais. Antifúngicos. Noções sobre choque e uso de nutracêuticos. Transfusão sanguínea e hemocomponentes.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, S. F., **Manual de Terapeutica Veterinária** 2ª ed. Editora Roca.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIAC, S.L. e BERNARDI; M.M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WEBSTER, CYNTHIA R. L., **Farmacologia clínica em medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ADAMS, H. R., **Booth - Farmacologia e Terapêutica Veterinária**, 8ª ed.. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

BARROS, C.M. & DI STASI, L.C. **Farmacologia Veterinária**. São Paulo: Manole, 2012.

BOOTH, N.H. & McDONALD, L.E. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PRESCOTT, J. F., BASGOTT J. D. **Terapêutica Antimicrobiana Veterinária**, Editora Acribia 1998.

GOODMAN & GILMAN A.; HADMAN J.G.; LIMBIRD L.E. (eds.) **As bases farmacológicas da terapêutica**, 11º edição. New York: McGraw-Hill, 2007.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN282	Semiologia Veterinária	90	2	2	0

**EMENTA:** Identificação e resenha. Anamnese. Métodos gerais de exploração clínica. Etapas de um exame clínico; termometria; exploração clínica das mucosas visíveis, glândulas mamárias, pele e anexos; exploração clínica dos sistemas linfático, circulatório, digestivo, respiratório, urinário, nervoso e locomotor. Diagnóstico. Prognóstico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FEITOSA, M. **Semiologia Veterinária – a arte do diagnóstico**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2004.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, J. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders - Clínica de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2072p. 2008.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária - Doenças do cão e do gato**. 5ª ed. 2v. 4014p. 2004.

GARCIA, M.; DELLA LIBERA, M. M. P.; BARROS FILHO, I. R. de. **Manual de semiologia e clínica dos ruminantes**. São Paulo: Varela, 1996. 247p.

JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOJIGA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. São Paulo: Grupo Gen. 2464p. 2015.

NORSWORTHY, G. D.; CRYSTAL, M. A.; GRACE, S. F.; TILLEY, L. P. **O Paciente Felino**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 801p. 2009.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN221	Epidemiologia Básica	45	1	1	0

**EMENTA:** Conceitos e usos da epidemiologia. Importância para a Medicina Veterinária e Saúde Pública. Estudo da frequência, distribuição e determinantes da saúde em populações com preocupação voltada à profilaxia de doenças, consideradas as características do hospedeiro, dos agentes de doenças e do meio ambiente. Epidemiologia descritiva, analítica e experimental. Indicadores epidemiológicos de saúde. Métodos de diagnósticos epidemiológicos. Vigilância Epidemiológica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MEDRONHO, R. **Epidemiologia**. 2ª Ed. Editora Atheneu. 2009.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 596p. 1995.

ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia e Saúde** 4ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI Editora Médica Científica Ltda, 527p. 1994.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BONITA, R. **Epidemiologia Básica**, 2ª Ed. São Paulo – Santos. 2010.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária**, 2ª Ed. São Paulo: Editora Roca. 2004.

ALMEIDA FILHO, ROUQUAYROL M. Z. **Introdução à epidemiologia**. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

FORATTINI, O. P. **Epidemiologia geral**. São Paulo: Artes médicas, 1996.

HULLEY, Stephen B.; CUMMINGS, Steven R.; BROWNER, Warren S.; GRADY,

Deborah; HEARST, Norman; NEWMAN, Thomas B. **Delineando a pesquisa clínica:**

**uma abordagem epidemiológica**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 374 p. ISBN 85-363-0085-X

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA	CREDITOS
--------	--------------------	-------	----------

		<b>HORÁRIA</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>
<b>CCBN114</b>	<b>Iniciação à extensão</b>	<b>30</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<p><b>EMENTA:</b> A Extensão Universitária. Extensão Universitária como forma de aprendizagem. Atividades relacionadas à extensão universitária.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>MARTINS, G.A.; LINTS, A. <b>Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso.</b> São Paulo: Editora Atlas, 2000.</p> <p>PASOLD, C.L.; OLIVEIRA, A.B. <b>Momento Decisivo:</b> apresentação e defesa de trabalho acadêmico. São Paulo: Editora Momento Atual, 2003.</p> <p>SANTOS, J.A.S.; PARRA FILHO, D. <b>Apresentação de Trabalhos Científicos:</b> monografia, TCC, teses, dissertações. 3ª ed. São Paulo: Editora Futura, 2000.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BOAVENTURA, E.M. <b>Como ordenar as ideias.</b> 5ª. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.</p> <p>CHASSOT, A.. <b>A ciência através dos tempos.</b> 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.</p> <p>MOTTA, V T.; HESSELN, L.G.; GIALDI, S. <b>Normas Técnicas:</b> para apresentação de trabalhos científicos. 3ª ed. Caxias do Sul: Editora EDUCS, 2004.</p> <p>PERITO, S.A.R. <b>Guia Prático Para um Projeto de Pesquisa:</b> exploratória, experimental. São Paulo: Editora UNIMARCO, 2004.</p> <p>TACHIZAWA, T.; MENDES, G. <b>Como Fazer Monografia na Prática.</b> 8ª ed. São Paulo: Editora FGV, 2001.</p>					

### 5º Semestre

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CREDITOS</b>		
			<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>
<b>CCBN126</b>	<b>Economia Rural</b>	<b>45</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<p><b>EMENTA:</b> Conceitos básicos em economia. Microeconomia: teoria dos preços, da produção, do consumo, e dos custos. Macroeconomia: contabilidade nacional e sistema econômico. Mercado: tipos e estrutura.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>VASCONCELOS, M.; GARCIA, M. <b>Fundamentos de economia.</b> Ed. Saraiva, 1998.</p> <p>WESSELS, W. <b>Economia.</b> Editora Saraiva, 1998.</p> <p>WONNACOTT, P; WONNACOTT, R. <b>Economia</b> Makron Books, 1994.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ABREU, M.P.; LOYO, E.H.M.M. <b>Globalização e regionalização: tendências da economia mundial e seu impacto sobre os interesses agrícolas brasileiros. Estudos de</b></p>					

**Política Agrícola**, v. 5, Brasília, IPEA, 1994.

BELIK, W. **Segurança alimentar e suas interfaces: responsabilidade, controle social e políticas públicas** – 16/10/2005. In: VI Encontro Latino-Americano, XVIII Congresso Brasileiro e IX Simpósio Estadual de Economia Doméstica, 2005, Francisco Beltrão, Paraná. Anais da GEPSA, Francisco Beltrão, GEPSA, p.1-20, 2005.

FERGUSON, C.E. **Microeconomia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 922p.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 165p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN083	Anestesiologia Veterinária	60	2	1	0

**EMENTA:** Pré-medicação anestésica. Anestesia local. Anestésias regionais. Anestesia geral: intravenosa e inalatória. Anestésicos e equipamentos. Emergência em anestesia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. **Anestesia em cães e gatos**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2009.

MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária – farmacologia e técnicas. Texto e atlas colorido**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NATALINE, C. C. **Teorias e Técnicas em Anestesiologia Veterinária** – Ed. Artmed, 1ª ed. 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARROLL, G.L. **Anestesia e Analgesia de Pequenos Animais**. Barueri: Manole, 2012. 352p.

DOHERTY, T.; VALVERDE, A. **Anestesia e analgesia em equinos**. São Paulo: Roca, 2008.

FANTONI, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G. **Anestesia em Cães e Gatos**. 2ª. ed. São Paulo: Roca, 2010. 632 p.

GARNERO, O.; PERUSIA, O. **Manual de anestesia e cirurgia de bovinos**. Ed. Tecmedd, 2006.

MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas - Texto e Atlas**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 448 p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA	CREDITOS
--------	--------------------	-------	----------

		<b>HORÁRIA</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>
<b>CCBN084</b>	<b>Bovinocultura</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<p><b>EMENTA:</b> Bovinos de corte e leite: sistemas de criação, produção intensiva e extensiva. Composição e evolução do rebanho. Fatores que interferem na reprodução, lactação, crescimento, desmame e mortalidade. Particularidades do manejo sanitário da alimentação, das instalações e do melhoramento genético.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>PEIXOTO, A. M. ; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. <b>Produção de Bovinos a Pasto</b>. Piracicaba: FEALQ, 1996.</p> <p>PEIXOTO, A. M. ; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. <b>Bovinocultura de Corte: Fundamentos da exploração racional</b>. 2ª ed. Piracicaba: FEALQ, 1993.</p> <p>PEIXOTO, A. M. ; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. <b>Bovinocultura de Leite: Fundamentos da exploração racional</b>. Piracicaba: FEALQ, 1986.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BERG, R. T.; BUTTERFIELD, R. M. New concepts of cattle growth. Sydney: Sydney University Press, 1976. pp. 1-12.</p> <p>GOMIDE, L.A.M., RAMOS, E.M., FONTES, P.R. 2006. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. UFV, Viçosa, 370 p.</p> <p>NATIONAL RESEARCH COUNCIL. <b>Nutrients Requeriments of Beef Cattle</b>. 7ª Ed. Washington, NRC, 1996.</p> <p>PEIXOTO, A. M. ; MOURA, J. C. DE ; FARIA, V. P. DE. <b>Produção de Bovinos a Pasto</b>. Piracicaba: FEALQ, 1996.</p> <p>PIRES, A.V. <b>Bovinocultura de Corte</b>, v.I. PIRES, A.V. (Ed.). Piracicaba: FEALQ, 2010, 760 p.</p>					

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DA DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CREDITOS</b>		
			<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>
<b>CCBN356</b>	<b>Anatomia Patológica Veterinária</b>	<b>75H</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<p><b>EMENTA:</b> Histórico e classificação geral das lesões. Conceito, etimologia, sinonímia, importância, classificação, etiopatogenia, aspectos macroscópicos e consequências das principais lesões e processos patológicos que acometem o organismo animal. Microscopia das principais lesões. Técnica de necropsia e elaboração de laudos. Colheita de material para</p>					

exame de laboratório.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHEVILLE, N.F. **Introdução à patologia veterinária**. São Paulo: Roca. 2004.

JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. **Patologia veterinária**. 6ª ed. São Paulo: Manole. 2000. 1392p.

MONTENEGRO, M.R., FRANCO, M., **Patologia Processos Gerais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu Editora. 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARLTON, W.W.; GAVIN, M.C. **Patologia veterinária especial de Thomson**. 2ª ed. Porto Alegre: Art Médica. 1998.

NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. **Patologia veterinária**. São Paulo: Roca. 2011. 904p.

WERNER, P.R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada**. São Paulo: Editora Roca, 2011.

ZACHARY, J.F.; McGAVIN, M.D. **Bases da patologia em veterinária**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 1324p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN358	Patologia Clínica Veterinária	60	2	1	0

**EMENTA:** Coleta, conservação e envio de material ao laboratório de análises clínicas, principais técnicas laboratoriais e interpretação dos exames de rotina: Hematologia. Sedimentoscopia. Bioquímica clínica. Característica dos exsudatos e transudatos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GARCIA-NAVARRO, C. E. K. **Manual de hematologia veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005.

MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. São Paulo: Ed. Roca, 1995.

THRALL, M.A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo: Roca, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DeNICOLA, D. B.; COWELL, R. L.; MEINKOTH, J. H., TYLER, R. D. **Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos**. 3ª ed. MedVet Editora, 2009.



LATIMER, K. S. **Duncan & Prasses's veterinary laboratory medicine: clinical pathology**. Wiley-Blackwell, 2011.

RASKIN, R. E.; MEYER, D. **Citologia Clínica de Cães e Gatos**. 2ª ed. Elsevier, 2011.

REAGAN, W. J.; ROVIRA, A. R. I.; DeNICOLA, D.B. **Atlas de hematologia veterinária espécies domésticas e não domésticas comuns**. 2ª ed. Revinter, 2011. 108p.

STOCKHAM S. L.; SCOTT, M. A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 744p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN562	Nutrição de não Ruminantes	45	1	1	0

**EMENTA:** Noções de fisiologia da digestão. Digestão e metabolismo de proteínas, carboidratos e lipídeos em animais monogástricos. Absorção e metabolismo de vitaminas e minerais: funções e problemas carenciais. Digestibilidade dos nutrientes. Exigências nutricionais de aves e suínos. Água na nutrição: importância e necessidades. Conceito, classificação e composição dos alimentos. Aditivos. Cálculo de rações para aves e suínos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERTECHINI, A.G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras-MG: UFLA/FAEPE, 2012, 373p.

FIALHO, E.T., BARBOSA, H.P. **Alimentos alternativos para suínos**. Lavras-MG: UFLA/FAEPE, 1997, 196p.

TEIXEIRA, A.S. **Alimentos e alimentação dos animais**. Lavras-MG: UFLA/FAEPE, 1998, 402p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERTECHINI, A.G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: Editora UFLA, 2012. 373p.

DETMANN, E. et al. **Métodos para análise de alimentos**. Visconde do Rio Branco, MG: SUPREMA, 2012. 214p.

KOLB, E. et al. **Fisiologia Veterinária**. 4ª Ed. Guanabara, 1980. 585 p.

ROSTAGNO, H.S. et al. **Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos: composição dos alimentos e exigências nutricionais**. Viçosa, MG: UFV, Departamento de Zootecnia, 2011. 252p.

SAKOMURA, N.K. et al. **Nutrição de não Ruminantes**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2014. 678p.



**6º Semestre**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN178	Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos	60	2	1	0

**EMENTA:** Conceito e histórico das enfermidades bacterianas; características etiológicas, epidemiológicas, nosológicas e patológica das bacterioses; mecanismos de atuação das bactérias no hospedeiro; resposta imune do hospedeiro frente à infecção bacteriana; importância para a saúde pública; diagnóstico clínico e laboratorial; conduta terapêutica; medidas de controle e profilaxia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BEER, J. **Doenças infecciosas em animais domésticos**. São Paulo: Roca, 1999.  
 CORREA, W. M.; CORREA, C. N. M. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992.  
 RIET-CORREA, F. **Doenças de Ruminantes e Equinos**, 2ª ed. Editora Varela, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ETTINGER, S. J; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna: Doenças dos Cães e do Gato**. 5ª ed. vol 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
 ETTINGER, S. J; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna: Doenças dos Cães e do Gato**. 5ª ed. vol. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
 PUGH, D. G. **Clinica de Ovinos e Caprinos**. São Paulo: Roca, 2005.  
 RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária – Um tratado de doenças de bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  
 SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2006.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN068	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	60h	2	1	0

**EMENTA:** Etiologia, sinais clínicos, lesões, patogenia, diagnóstico, profilaxia e controle das protozooses, nematodioses, cestodioses, trematodioses e ectoparasitoses dos animais domésticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DWIGHT, B. **Parasitologia veterinária de Georgis**. 8ª ed. MANOLE, 2006.

ELINOR, F. **Parasitologia veterinária**. 4ª ed. ICONE, 2004.

URQUHART, G.M., ARMOUR, J., DUNCAN, J.L. et al. **Parasitologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FOREYT, W.J. **Parasitologia veterinária**. 5ª ed. Ed. ROCA, 2005.

GARDINER, C.H.; FAYER, R. & DUBEY, J.P. **An Atlas of Protozoan Parasites in Animal Tissues**. 2<sup>nd</sup> Edition. American Registry of Pathology, Washington DC, USA. 2000.

GUIMARÃES, J.H.; TUCCI, E.C.; BARROS-BATTESTI, D.M. **Ectoparasitas de importância veterinária**. Ed. PLEIADE/FAPESP, 2001.

MULLEN, G.; DURDEN, L. **Medical and Veterinary Entomology**. 1<sup>st</sup> Edition. Academic Press, USA. 2002.

OLIVEIRA-SEQUEIRA, T.C.G.; AMARANTE, A.F.T. **Parasitologia animal – animais de produção**. Rio de Janeiro: Editora Publicações Biomédicas Ltda, 2002.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN101	Técnica Cirúrgica Veterinária	90	2	2	0

**EMENTA:** Princípios básicos da cirurgia e princípios gerais da técnica cirúrgica, envolvendo execução de técnicas e procedimentos cirúrgicos, relacionados com as bases fisiológicas e anatômicas sendo estas: Introdução a cirurgia, assepsia e antisepsia, esterilização e desinfecção preparo do cirurgião e campo operatório. Comportamento em bloco cirúrgico, diérese, hemostasia, sutura, síntese. Laparotomia, Ovariossalpingohisterectomia, Ovariectomia, Orquiectomia, Gastrotomia, gastrectomia, gastrostomia, Enterotomia/enterectomia, Nefrotomia, Efrectomia, Cistotomia, Uretrotomia, Uretrostomia, Toracotomia, intercostal e esternal, Rumenotomia, Rumenostomia, descorna e amochamento, Esofagotomia cervical e torácica, esofagectomia. Traqueotomia, traqueostomia, Caudectomia terapêutica, Procedimentos óticos, Flapes (pele e olho), Profilaxia dentária e exodontia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FOSSUM, TW et al. **Cirurgia de pequenos animais**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2005. 1390p;

TURNER, A.S; MCLLWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca. 2002, 341p;

BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Roca,1996. 896p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HARARI, J. **Cirurgia de pequenos animais**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas do Sul. 1999.

MANN, F.A.; CONSTANTINESCU, G.M.; YOON, H. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2014. 361p;

PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L. **Manual de Ortopedia e Tratamento das Fraturas em Pequenos Animais**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1999. 691 p.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia em pequenos animais**, vol I e II. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2007. 2v., 2710p;

Revistas: Revista Brasileira de Medicina Veterinária, The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Revista Clínica Veterinária, Brazilian Journal of Veterinary Research.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN181	Clínica Médica de Ruminantes	60	2	1	0

**EMENTA:** Aspectos gerais da clínica médica de ruminantes: Anamnese, exame clínico e exames complementares. Neonatologia. Estudo da etiologia, fisiopatogenia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das afecções dermatológicas, otológicas, locomotoras, podais, musculares, digestórias (pré-estomago), cárdio-respiratórias, urinárias, endócrinas, carenciais e metabólicas, neurológicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

RADOSTITS, O. M.; et. al. **Clínica Veterinária: um tratamento de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RIET- CORREA, F., SCHILD, A. L., MENDEZ, M. D. C. et al. **Doenças de ruminantes e eqüinos**. 2ª ed. São Paulo: 2006. Varela, 425p. v.1

ROSENBERGER, G. **Exame clinico dos bovinos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BLOOD, G.R. & RADOSTITS, O.M. 1991. **Clínica Veterinária**. 7ª Ed. Guanabara Koogan, 1263 p.

PUGH D. G. **Clínica de Ovinos e Caprinos**, São Paulo: Editora Roca 2005.

RADOSTITIS, O. M.; et al. **Clínica Veterinária**. 9a ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.

RADOSTITIS, O. M.; et al. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002. 604p.

SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais: moléstias de equinos, bovinos, ovinos e caprinos**. São Paulo: Manole, 1994. v.1 e 2.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN583	Clínica Médica de Suínos e Aves	45	1	1	0

**EMENTA:** Biossegurança em estabelecimentos avícolas e suinícolas. Manejo sanitário em avicultura e suinicultura. Programas nacionais de controle de doenças avícolas e suinícolas. Exame clínico de aves e suínos. Necrópsia e coleta de material para diagnóstico laboratorial. Doenças de aves e suínos: bacterianas, virais, fúngicas, parasitárias, carenciais e metabólicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERCHIERI JÚNIOR, A.; MACARI, M. **Doenças de aves**. Campinas: FACTA, 2000. 800p.

FREITAS, H.J. **Clínica Médica de Suínos e Aves: Material didático para o curso de Medicina Veterinária da UFAC**. 130p. 2014.

SANTOS, B.M.; MOREIRA, M.A.S.; DIAS, C.C.A. **Manual de doenças avícolas**. Viçosa – MG: Editora UFV, 2008. 224p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COTTA, J.T.B. **Frango de corte: criação, abate e comercialização**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 243p.

MENDES, A.A.; NAAS, I.A.; MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas: FACTA, 2004. 356p.

SANTOS, B.M.; PEREIRA, C.G.; FERREIRA, A.C.R.; GÓMEZ, S.Y.M. **Guia de diagnóstico de doenças avícolas**. Viçosa – MG: Editora UFV, 2008. 52p.

SANTOS, B.M.; PINTO, A.S.; FARIA, J.E. **Terapêutica e desinfecção em avicultura**. Viçosa – MG: Editora UFV, 2008. 87p.

SILVA, R.D.M. **Sistema caipira de criação de galinhas**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 212p.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. **Suinocultura intensiva**. SESTI – Brasília: EMBRAPA-SPI; Concórdia: CNPSA, 1998. 388p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN541	Diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária	45	1	1	0

**EMENTA:** Princípios básicos do diagnóstico por imagem. Raios-X: natureza, propriedades e aparelhagem. Ultrassom: natureza, propriedades e aparelhagem. Interpretação clínica de imagens.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FARROW, C. F. **Veterinária - Diagnóstico por imagem do cão e gato**. São Paulo: Roca, 2006.

HAN, C. M.; HURD, C. D. **Diagnóstico por imagem para a prática veterinária**. 3ª. ed. São Paulo: Roca, 2007, 284p.

KEALY, J. K.; GRAHAM, J. P.; McALLISTER, H. **Radiografia e ultrassonografia do cão e gato**. 3ª. ed., Philadelphia: W. B. Saunders, 2005. 436p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HUDSON, J. A.; BRAWNER JR., W. R.; HOLLAND, M.; BLAIK, M. A. **Radiologia abdominal para o clínico de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2003.

NYLAND, T. G. **Ultra-som diagnóstico em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2005.

O'BRIEN, R. T. **Radiologia de equinos**. São Paulo: Roca, 2007.

O'BRIEN, R. T. **Radiologia torácica para o clínico de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2003.

THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 5ª. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 2010.

**7º Semestre**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN319	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea	60 h	2	1	0

**EMENTA:** Considerações morfofisiológicas do sistema genital da fêmea. Endocrinologia da reprodução. Fertilidade. Ciclo estral. Patologias do sistema genital feminino. Efeitos do meio ambiente e nutrição sobre a reprodução.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R. & FREITAS, V.J.F. **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal**. São Paulo: Roca, 2008.

GRUNERT, E; BIRGEL, E; VALE, W. **Patologia e clínica da reprodução dos animais domésticos – Ginecologia**. São Paulo: Livraria VARELA, 2005.

HAFEZ,B; HAFEZ E. S. E. **Reprodução Animal**. 7ª Ed. Manole, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AISEN, E.G. Reprodução Ovina e Caprina. Medvet. 2008.

BALL, P. J. H., PETERS, A. R. **Reprodução em bovinos**. 3ª ed.. São Paulo: Rocca. 2006.

GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal**. São Paulo: Roca. 2008

LEY, W. B. **Reprodução em Éguas para Veterinários de Equinos**. São Paulo: Roca. 2006.

PALHANO L.F. **Reprodução em Bovinos: Fisiopatologia, Terapêutica, Manejo e Biotecnologia**. 2ª ed. L. F. LIVROS. 2008.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN586	Clínica Cirúrgica Veterinária	90	2	2	0

**EMENTA:** Choque; Fluidoterapia; Transfusão; Infecções cirúrgica e cicatrização; Afecções cirúrgicas da cabeça; Afecções cirúrgicas do esôfago e estômago; Afecções cirúrgicas do intestino delgado, grosso e períneo; Hérnias; Afecções cirúrgicas do aparelho reprodutor masculino e feminino; Afecções cirúrgicas do trato urinário; Cirurgias torácicas; Afecções cirúrgicas da coluna vertebral (discopatias, DDIV); Noções de ortopedia e traumatologia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FOSSUM, T.W. et al. **Cirurgia de pequenos animais**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2005. 1390p.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia em pequenos animais, vol I e II**. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2007. 2v., 2710p;

TURNER, A.S; MCLLWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. 1ª ed. São Paulo: Roca. 2002, 341p;

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2005. 869p

DENNY, R.H.; BUTTERWOETH, J. S. **Cirurgia Ortopédica em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2006;

HARARI, J. **Cirurgia de pequenos animais**. 4ª ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas do Sul. 1999;

HARARI, J. **Segredos em cirurgia de pequenos animais: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos**. Porto Alegre: Artmed, 2004;

RABELO, R. **Emergências de pequenos animais**: Condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 1200p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN585	Clínica Médica de Equídeos	60	2	1	0

**EMENTA:** Aspectos gerais da clínica médica de equídeos: Anamnese, exame clínico e exames complementares. Neonatologia. Estudo da etiologia, fisiopatogenia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das afecções dermatológicas, otológicas, locomotoras, musculares, digestórias, cárdio-respiratórias, urinárias, endócrinas, carenciais e metabólicas, neurológicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

REED, B. **Medicina Interna Equina**. 1ª Ed. Guanabara Koogan, 2000.

RIET- CORREA, F., SCHILD, A. L., MENDEZ, M. D. C. et al. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2ª ed. São Paulo: Varela, 425p. v.12006.

THOMASSIAN, Armen. **Enfermidades dos cavalos**. 4ª ed. São Paulo: Varela, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BLOOD, G.R. & RADOSTITS, O.M. 1991. **Clínica Veterinária**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1263 p.

SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais: moléstias de equinos, bovinos, ovinos e caprinos**. São Paulo: Manole, 1994. v.1 e 2.

SPEIRS, V. **Exame clínico de eqüinos**. Rio de Janeiro: Roca. 2000.

VASCONCELLOS, L. A. S. **Problemas neurológicos na clinica equina**. São Paulo: Varela, 1995.122p.

WINTZER, H. J. **Doenças de equinos**. São Paulo: Manole, 1990.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN186	Higiene Veterinária e Saúde Pública	45	1	1	0

**EMENTA:** Higiene nos locais, preparo de alimentos. Higiene no processamento, armazenamento e transporte de alimentos. Higiene para manipuladores de alimentos. Higiene da matéria-prima. Controle integrado de pragas. Elementos de limpeza e sanitização. Perigos



biológicos, físicos e químicos. Sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC). Sistema de boas práticas de fabricação de alimentos (BPF/BPH). Legislação BPF e APPCC. A evolução e o campo da saúde pública na organização da atenção à saúde. Conceito de quantificação e instrumentos de saúde pública. As principais áreas problemáticas nos serviços de saúde pública. Política de saúde pública atual e processos de trabalho junto ao sistema de saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIGUEREDO, N. M. A. **Microbiologia da segurança alimentar**. São Caetano do Sul: Yendis, 2005.

JAY, M. J. **Microbiologia de alimentos**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. **Saúde pública bases conceituais**. São Paulo: Atheneu, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CÔRTEZ, J. A. **Epidemiologia conceitos e princípios fundamentais**. São Paulo: Varela, 1993.

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. São Paulo: Varela, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Saneamento**. 3ª ed. Fundação Nacional de Saúde, 2010.

PARDI, M. et al. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne**. 2ª ed. Goiânia: UFG, 2007. v. 1 e 2.

SILVA JR, E. A. **Manual de Controle Higiênico - Sanitário Em Serviços de Alimentação** - 3ª ed. São Paulo: Varela, 2006.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN188	Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados	75	3	1	0

**EMENTA:** Inspeção sanitária, legislação de Higiene e Tecnologia de produtos de origem animal. Análises físico-químicas e microbiológicas de produtos de origem animal. Análises de rotina na plataforma de recepção, reações colorimétricas e organolépticas. Controle de qualidade de indústrias de produtos de origem animal, Obtenção e Preparação para processamento de leite e alimentos industrializados a base de leite e seus derivados e



produção tecnológica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BEHMER, M. L. A. **Tecnologia do leite**. São Paulo: Editora Nobel, 1996.

FELLOWS. P. J. **Tecnologia do Processamento de alimentos: Princípios e Práticas**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.

SILVA JR, E. A. **Manual de Controle Higiênico - Sanitário Em Serviços de Alimentação** - 3ª ed. São Paulo, Varela, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

JAY, M. J. **Microbiologia de alimentos**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos. Alimentos de Origem Animal**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2005. (v. 2)

ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos. Componentes dos Alimentos e Processos**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2005. (v. 1)

PRATA, L. F. **Fundamentos de Ciência do Leite**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2000.

TRONCO, V. M. **Manual para inspeção da qualidade do leite**. 2ª ed. Santa Maria: UFSM, 2003.

**8º Semestre**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN202	Melhoramento Animal	45h	3	0	0

EMENTA: Ação gênica. Introdução à herança quantitativa. Herdabilidade. Repetibilidade. Sistemas de acasalamento. Exogamia. Parentesco. Consanguinidade. Métodos de melhoramento. Métodos de melhoramento genético das espécies animais de interesse econômico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. São Paulo: SDF Editora, 2000. 86 p.

PEREIRA, J.C. **Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal**. Belo Horizonte, FEP-MVZ, 493p. 1999.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado a produção animal**. 5ª ed. FEP MVZ Editora 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOWMAN. **Introdução ao melhoramento genético animal**. Editora EPU EDUSP 1981.

FALCONER, D.S. **Introdução à genética quantitativa**. Viçosa: UFV, 1987. 279p.  
 GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
 GAMA, L. T. (2002). **Melhoramento Genético Animal**. Edição Escolar Editora. Lisboa.  
 SILVA, R.G. **Métodos de Genética Quantitativa**. Sociedade Brasileira de Genética: Ribeirão Preto, 1982, 162p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN320	Fisiopatologia da Reprodução do Macho	60	2	1	0

**EMENTA:** Considerações morfofisiológicas do sistema genital do macho. Mecanismo endócrino no macho. Alterações cromossômicas. Patologias dos órgãos genitais do macho. Colheita, análise e congelamento de sêmen.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. **Reprodução em Bovinos**. 3.ed . São Paulo: Roca.  
 HAFEZ, B ; HAFEZ, E.5.E. **Reprodução Animal**. 7.ed. S. Paulo: Manole.  
 HENRY, M.; NEVES, 1 P. **Manual para exame andrológico e avaliação do sêmen animal**. 2. ed. Belo Horizonte: Colégio Brasileiro de Reprodução Animal-CBRA.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais e inseminação artificial**. 6a.ed. 1987  
 MORROW, D.H. **Current Therapy in Theriogenology**. Diagnosis, Treatment and Prevention of reproductive diseases in animals. 2<sup>nd</sup> ed. 1986.  
 ROSSDALE, P.D. & RICKETIS, S.W. **Equine Stud Farm Medicine**. 2<sup>nd</sup> ed.1980.  
 Abnormal Morphology of Bovine Spermatozoa Hardcover – January 15, 1991. by A. D. Barth (Author), R. J. Oko (Author). Edition: 1<sup>st</sup>.  
 ANIMAL ANDROLOGY: **Theories and Applications Hardcover** – June 11, 2014. by Peter J. Chenoweth (Editor), Steven Lorton (Editor).  
 PALHANO, **Reprodução em bovinos: Fisiopatologia, Terapeutica, Manejo e Biotecnologia**. Editora LF Livros. 2002.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN250	Inspeção e tecnologia de Carnes e derivados	105	3	2	0

**EMENTA:** Inspeção sanitária, legislação de Higiene e Tecnologia de produtos de origem animal. Análises físico-químicas e microbiológicas de produtos de origem animal. Inspeção *ante-mortem* e *post-mortem* dos animais de açougue. Controle de qualidade de indústrias de produtos de origem animal, Preparação para processamento de carne e alimentos industrializados a base de carne e seus derivados e obtenção e produção tecnológica dos produtos de origem animal, no contexto de uma produção industrial. Classificação e tipificação de carcaças.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PARDI, M. et al. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne**. 2ª ed. Goiânia: UFG, 2007. v. 1 e 2.

PINTO, P. S. A. **Inspeção e Higiene de Carne**. Viçosa: UFV, 2008.

WILSON, W. G. **Inspeção Prática da Carne**. 7ª ed. São Paulo: Roca. 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GIL, J. I.; DURÃO, J. C. **Manual de Inspeção Sanitária de Carnes**. Lisboa: Fundação Calouste- Gulberkian. 2002. 563p.

GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M. **Avaliação da qualidade de carnes – fundamentos e metodologia**. Editora UFV, 1ª ed. Viçosa, 2007.

LAWRIE, R. A. **A conversão do músculo em carne: Ciência da Carne**. 6ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, p. 123 – 127, 2005.

ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos. Alimentos de Origem Animal**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2005. v. 2.

PRATA, L. F.; FUKUDA, R. T. **Higiene e Tecnologia da Carne**. Jaboticabal, SP: Funep, 2000.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN252	Inspeção e Tecnologia de Mel, Ovos, Pescados e Derivados.	45	1	1	0

**EMENTA:** Inspeção sanitária, legislação de Higiene e Tecnologia de produtos de origem animal. Análises físico-químicas e microbiológicas de produtos de origem animal. Análises

de rotina, reações colorimétricas e organolépticas e Inspeção de Mel, Ovos e Pescado. Controle de qualidade de indústrias de produtos de origem animal, Obtenção e Preparação para processamento de Mel, Ovos e Pescado e alimentos industrializados a base deste e seus derivados e produção tecnológica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do Pescado, Ciência, tecnologia, Inovação e Legislação.** São Paulo: Atheneu, 2011.

PARDI, M. et al. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne.** 2ª ed. Goiânia: UFG, 2007. v. 1 e 2.

WILSON, W. G. **Inspeção Prática da Carne.** 7ª ed. São Paulo: Roca. 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento de inspeção industrial e sanitário de produtos de origem animal - RIISPOA.** Brasília, 1952.

FRAZIER, W. C. **Microbiologia de Alimentos.** New York: McGraw-Hill, 2002.

ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos. Alimentos de Origem Animal.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2005. v. 2.

ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos. Componentes dos Alimentos e Processos.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2005. v. 1.

VIEIRA, R. H. S. F et al. **Microbiologia, Higiene e Qualidade do Pescado.** São Paulo: Varela, 2004.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN343	Deontologia e Legislação Médico Veterinária	30	2	0	0

**EMENTA:** Bases filosóficas da moral e ética profissional. Deontologia e diceologia. Código de ética. Legislação profissional. Organização da categoria profissional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSTA, W. R. **Deontologia e Diceologia.** EV/UFMG: Belo Horizonte, 1990.

**Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária.**

[www.cfmv.org.br](http://www.cfmv.org.br)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RIVERA, E. A. B; AMARAL, M. H.; NASCIMENTO, V. P. **Ética e Bioética Aplicadas à Medicina Veterinária.** Goiânia: Editora UFG, 2006.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e Deontologia**. Editora UNIVALI, 2002.  
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE GOIÁS.  
**Manual do Responsável Técnico (MRT) - Normas e Procedimentos**. 5ª ed., Goiânia:  
CRMV-GO, 2006. 76p.

MANDORINO, I. **Medicina Legal Veterinária**. Comunicações Científicas da Faculdade de  
Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, v. 17 (1-2), p.5-15, 1993.  
SESTI, L. A.; SOBESTIANSKY, J. **A Função da Medicina Veterinária na Suinocultura  
Moderna**. 2ª ed., Goiânia: [s.e.], 1999. 24 p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN204	Clínica Médica de Cães e Gatos I	60	2	1	0

**EMENTA:** Principais afecções do Aparelho Digestório, Respiratório, Urinário, Reprodutor e Doenças Carenciais em pequenos animais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3ª ed. São Paulo: Roca. 2008.

BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders - Clínica de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2072p. 2008.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1468p. 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DIBARTOLA, S. P. **Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2007.

FEITOSA, M. **Semiologia Veterinária – a arte do diagnóstico**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2004.

NORSWORTHY, G. D.; CRYSTAL, M. A.; GRACE, S. F.; TILLEY, L. P. **O Paciente Felino**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 801p. 2009.

RODASKI, S.; DE NARDI, A. B. **Quimioterapia antineoplásica em cães e gatos**. São Paulo: Editora Medvep, 2008.

TAMS, T. R. **Gastroenterologia de pequenos animais**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 472p. 2008.

**9º Semestre**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
<b>CCBN209</b>	<b>Toxicologia e Plantas Tóxicas</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<p><b>EMENTA:</b> Conceito. Classificação, reconhecimento e princípios tóxicos das plantas. Controle e/ou erradicação das plantas tóxicas. Princípios básicos e mecanismos envolvidos nos processos de intoxicação. Interpretação da fisiopatologia dos sinais e sintomas das principais intoxicações e sua prevenção.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>OLIVEIRA, R.B.; GODOY, S.A.P.; COSTA, F.B. <b>Plantas Tóxicas. Conhecimento e Prevenção de Acidentes.</b> Ed. Saraiva. 2006.</p> <p>OSWEILER, G.D. <b>Toxicologia Veterinária</b>, 1998.</p> <p>TOKARNIA, C. H.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P. V. <b>Plantas Tóxicas do Brasil.</b> São Paulo: Varela. 2003.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>GARNER, R. J. <b>Toxicologia veterinária.</b> Editora Acribia, Zaragoza, Espanha, 3ª ed. 1965.</p> <p>HUMPHREYS, D. J. <b>Veterinary toxicology.</b> 3ª ed. Baillieretindall, Londres, Inglaterra, 1988.</p> <p>JONES, L. M.; BOOTH, N. H.; McDONALD, L. E. <b>Farmacologia e terapeutica em veterinária.</b> 4ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ. 1983.</p> <p>OSWEILER, G.D. <b>Clinical and diagnostic veterinary toxicology.</b> 1996.</p> <p>SCHVARTSMAN, S. <b>Plantas venenosas</b>, 1979.</p> <p>TOKARNIA, C. H.; DOBEREINES, J. <b>Plantas tóxicas da Amazônia.</b> 1979.</p>					

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
<b>CCBN405</b>	<b>Planejamento e Administração Rural</b>	<b>45</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<p><b>EMENTA:</b> Política agrária. Conceitos e objetivos do planejamento. Programação agrícola e estrutura operacional. Administração rural. Fatores e instrumentos administrativos. Função e custo de produção. Fatores de produção, planejamento e avaliação de bens. Financiamento, contabilidade e comercialização.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ENGEL, A; ANTUNES, L M. <b>Manual de administração rural: custos de produção.</b> 2ª ed. Rio Grande do Sul: Agropecuária, 1996.</p> <p>ENGEL, A; ANTUNES, L M. <b>Agroqualidade: qualidade total na agropecuária.</b> Rio Grande do Sul: Agropecuária, 1997.</p> <p>SOUZA, R. <b>A administração da fazenda.</b> Rio de Janeiro: Editora Globo, 1988.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p>					

CREPALDI, S.A. **Contabilidade Rural**. São Paulo. Atlas. 2005.  
 HOFFMANN, R. **Administração da empresa agrícola**. 4ª ed. Ed. São Paulo: Editora Pioneira, 1984.  
 MAXIMILIANO, A.C.A. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas. 1997.  
 SANTOS, G.J.; MAIRON, C J. **Administração de custos na agropecuária**. 2ª ed. Editora São Paulo: Atlas, 1996.  
 TEIXEIRA, E.C.; GOMES S.T. **Elaboração e análise de Projetos agropecuários**. Viçosa. FGV. 1998.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN497	Projeto de Monografia	30	0	1	0

**EMENTA:** Elaboração do Projeto de Monografia

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARTINS, G.A.; LINTS, A. **Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

PASOLD, C.L.; OLIVEIRA, A.B. **Momento Decisivo:** apresentação e defesa de trabalho acadêmico. São Paulo: Editora Momento Atual, 2003.

SANTOS, J.A.S.; PARRA FILHO, D. **Apresentação de Trabalhos Científicos:** monografia, TCC, teses, dissertações. 3ª ed. São Paulo: Editora Futura, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOAVENTURA, E.M. **Como ordenar as ideias**. 5ª. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.

CHASSOT, A.. **A ciência através dos tempos**. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.

MOTTA, V T.; HESSELN, L.G.; GIALDI, S. **Normas Técnicas:** para apresentação de trabalhos científicos. 3ª ed. Caxias do Sul: Editora EDUCS, 2004.

PERITO, S.A.R. **Guia Prático Para um Projeto de Pesquisa:** exploratória, experimental. São Paulo: Editora UNIMARCO, 2004.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como Fazer Monografia na Prática**. 8ª ed. São Paulo: Editora FGV, 2001.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN348	Obstetrícia Veterinária	60	2	1	0

**EMENTA:** Biologia e fisiologia da prenhez normal. Patologias da prenhez, do puerpério e do recém-nascido. Parto normal e patológico. Intervenções obstétricas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARTHUR, G.H. **Reprodução e Obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª ed., 1979.

GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H. **Obstetrícia Veterinária**. Sulina, 3ª ed., 1989.



TONIOLLO, G. H; VICENTE W. R. R. **Manual de obstetrícia veterinária**. São Paulo: Varela 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AISEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: Ed. Med Vet. 2008.

ALLEN, E. W. **Fertilidade e Obstetrícia Equina**. São Paulo: Varela, 1995.

ALLEN, E. W. **Fertilidade e obstetrícia no cão**. São Paulo: Varela. 2004.

JACKSON; **Obstetrícia Veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Editora. Roca 2006.

PALHANO, **Reprodução em bovinos: Fisiopatologia, Terapeutica, Manejo e Biotecnologia**. Editora LF Livros. 2002.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN253	<b>Biotecnologia da Reprodução Animal</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

**EMENTA:** Sincronização do estro. Inseminação artificial (I.A.), transferência de embriões (T.E.), aspiração folicular guiada por ultra-sonografia (OPU – ovumpickup), com posterior fecundação *in vitro* (FIV), o uso de marcadores genéticos, a formação de bancos de sêmen, óvulos, embriões e folículos, a sexagem do sêmen, a identificação do sexo do embrião, a clonagem e a transgenia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BALL, P.J.H. **Reprodução em bovinos**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2006.

GONÇALVES, PAULO BAYARD DIAS. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**, 2ª ed. São Paulo: Roca, 2008.

HAFEZ, B & HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal**. 7ª ed. S. Paulo: Manole, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AISEN E. G. **Reprodução ovina e caprina**. Ed. Med. Vet. 2008.

LEY, **Reprodução em éguas para veterinários de equinos** 1ª ed. São Paulo: Roca, 2006.

OLIVEIRA, MARIA EMILIA FRANCO. **Ultrassonografia na Reprodução Animal**. MedVet, 2014.

PALHANO. **Reprodução em bovinos – Fisiopatologia, Terapêutica, Manejo e Biotecnologia**. Editora LF Livros 2008.

SORRIBAS, **Atlas de Reprodução Canina**. Interbook, 2006.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN211	<b>Clínica Médica de Cães e Gatos II</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

**EMENTA:** Principais afecções dos sistemas Nervoso, Circulatório, Locomotor, alterações comportamentais, endocrinologia, Afecções da Pele e Anexos, dos Olhos, Ouvidos e



princípios gerais em oncologia veterinária

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3ª ed. São Paulo: Roca. 2008.

BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders - Clínica de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2072p. 2008.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1468p. 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DIBARTOLA, S. P. **Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2007.

FEITOSA, M. **Semiologia Veterinária – a arte do diagnóstico**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2004.

NORSWORTHY, G. D.; CRYSTAL, M. A.; GRACE, S. F.; TILLEY, L. P. **O Paciente Felino**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 801p. 2009.

RODASKI, S.; DE NARDI, A. B. **Quimioterapia antineoplásica em cães e gatos**. São Paulo: Editora Medvep, 2008.

TAMS, T. R. **Gastroenterologia de pequenos animais**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 472p. 2008.

**10º Período**

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN496	TCC – Monografia	60	0	2	0

**EMENTA:** Redação e apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso – Monografia

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARTINS, G.A.; LINTS, A. **Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

PASOLD, C.L.; OLIVEIRA, A.B. **Momento Decisivo:** apresentação e defesa de trabalho acadêmico. São Paulo: Editora Momento Atual, 2003.

SANTOS, J.A.S.; PARRA FILHO, D. **Apresentação de Trabalhos Científicos:** monografia, TCC, teses, dissertações. 3ª ed. São Paulo: Editora Futura, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOAVENTURA, E.M. **Como ordenar as ideias**. 5ª. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.

CHASSOT, A.. **A ciência através dos tempos**. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.

MOTTA, V T.; HESSELN, L.G.; GIALDI, S. **Normas Técnicas:** para apresentação de trabalhos científicos. 3ª ed. Caxias do Sul: Editora EDUCS, 2004.

PERITO, S.A.R. **Guia Prático Para um Projeto de Pesquisa:** exploratória, experimental. São Paulo: Editora UNIMARCO, 2004.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como Fazer Monografia na Prática**. 8ª ed. São Paulo: Editora FGV, 2001.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN213	Estágio Curricular Supervisionado	405	0	0	9

EMENTA: Desempenho de atividades práticas na área de pesquisa e/ou extensão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARTINS, G.A.; LINTS, A. **Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

PASOLD, C.L.; OLIVEIRA, A.B. **Momento Decisivo**: apresentação e defesa de trabalho acadêmico. São Paulo: Editora Momento Atual, 2003.

SANTOS, J.A.S.; PARRA FILHO, D. **Apresentação de Trabalhos Científicos**: monografia, TCC, teses, dissertações. 3ª ed. São Paulo: Editora Futura, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOAVENTURA, E.M. **Como ordenar as ideias**. 5ª. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.

CHASSOT, A.. **A ciência através dos tempos**. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.

MOTTA, V T.; HESSELN, L.G.; GIALDI, S. **Normas Técnicas**: para apresentação de trabalhos científicos. 3ª ed. Caxias do Sul: Editora EDUCS, 2004.

PERITO, S.A.R. **Guia Prático Para um Projeto de Pesquisa**: exploratória, experimental. São Paulo: Editora UNIMARCO, 2004.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como Fazer Monografia na Prática**. 8ª ed. São Paulo: Editora FGV, 2001.

### 8.3.2 Quadro de Disciplinas Optativas com Ementas e Referências

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN230	Apicultura	45	1	1	0

EMENTA: Exploração racional das abelhas. Biologia. Reprodução. Manejo. Produção comercial de abelhas. Instalações e equipamentos. Principais doenças e pragas. Melhoramento genético.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMARGO, J.M.F.; STORT, A.C. 1973. **A abelha (Apismelifera L.). Coleção Cientista de Amanhã.** Ed. Edart, São Paulo, 2ª ed. P.79.

COUTO, R.H.N.; COUTO, L.A. **Apicultura: Manejo e Produtos**, Editora: FUNEP, 2ª edição, 2002, 191p.

WIESE, H. **Apicultura Novos Tempos.** 2ª ed., Editora: Agrolivros, 2005, 378p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMARAL, E.; ALVES, S.B. 1979. **Insetos úteis.** Livroceres Ltda. 188p.

CRANE, E. **O livro do mel.** 2ª. ed. São Paulo : Nobel, 1983, 226p.

GALLO, D. et al. **Manual de Entomologia Agrícola.** São Paulo, Ceres, NETO, M.J.A. 1983. Criação de abelhas: alternativas para aumento da produção agrícola. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.9, nº 106, p.3-6.

WIESE, H. **Nova Apicultura.** Livraria e Editora Agropecuária, 2ª ed., 1980. Posto Alegre, p.485.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN539	Cinotecnia	45	1	1	

**EMENTA:** Aspectos gerais da criação e manejo de cães. Características zootécnicas das principais raças. Organização da cinofilia, julgamento e legislação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

**AAFCO - ASSOCIATION OF AMERICAN FEED CONTROL OFFICIALS.** Official Publication 2000. Association of American Feed Control Officials, 2000.

BORGES, F. M. O. **Nutrição e processamento de alimentos para cães e gatos.** UFLA, 2002.

CASE, L. P., CAREY, D. P., HIRAKAWA, D. A. **Nutrição canina e felina: manual para profissionais.** Espanha: harcourt brace, p. 410, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRIGUETTO, J.M., PERLY, L., MINARDI, I., FLEMMING, J.S., GEMAEL, A., SOUSA, G. A., BONA FILHO, A. **Nutrição Animal.** 1984. 2v. 3ed. Nobel. São Paulo. p. 353-363.

NRC - NATIONAL RESARCH COUNCIL. **Nutrition Requirements of Dog.** National Academy Press. Washington, 1985.

**SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, 1.,** Campinas, SP. Anais... Campinas: Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, 2000.

**SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, 2.,** Campinas, SP. Anais... Campinas: Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, 2002.

**SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, 3.,** Campinas, SP. Anais... Campinas: Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, 2003.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN540	Criação e Preservação de Animais Silvestres	45	1	1	0

**EMENTA:** A criação de animais silvestres no Brasil. Biologia das espécies mais exploradas: cutia, paca, capivara, cateto, ema. Manejo reprodutivo e alimentar de animais silvestres. Cuidados sanitários. Legislação sobre a criação de animais silvestres. Planejamento do empreendimento na pecuária alternativa

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ACHA, P.N; SZYFRES, P.B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animal.** 3ª ed. Organización Panamericana de La Salud Oficina Sanitaria Panamericana, Oficina Regional de la Organización Mundial de La Salud. 2001.

CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.S.; CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária.** São Paulo: Roca, 2007.

De OLIVEIRA, P.M.A. **Animais Silvestres e Exóticos na Clínica Particular.** São Paulo: Roca, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FOWLER, M.E.; MILLER, R.C. **Zoo and Wild Animal Medicine,** 5th Edition. 2003.

HOSKEN, M. F. **Criação de pacas.** Cuiabá: SEBRAE/MT, 1999, 178 p.

HOSKEN, M. F.; SILVEIRA, A. C. **Criação de pacas.** Coleção Animais Silvestres, v. 3, Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2001, 261 p.

RIBEIRO, V.G. **A Tartaruga da Amazônia.** Projeto Tamazon, Estância Terra , 2010.

QUSE, V.; FALZONI, E. **Patologia em Fauna Silvestre Manual y Atlas.** 1ª ed. Vazquez Mazzini Editores. 2008.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN542	Nutrição de Cães e Gatos	45	1	1	0

**EMENTA:** Fisiologia da digestão e absorção de cães e gatos. Biologia molecular da nutrição

animal. Exigências nutricionais e manejo alimentar de cães e gatos. Controle de qualidade na indústria de ração. Alimentos e aditivos utilizados na alimentação de cães e gatos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASE, P.S; CARY, P.D. **Nutrição Canina e Felina: Manual para profissionais**. Lisboa: Lisboa – Portugal: Beta Projectos Editor, 2001.

EDNEY, A.T.B. **Nutrição do cão e do gato**. São Paulo: Manole, 1987.

NUNES, I.J. **Nutrição animal Básica**. Belo Horizonte: FEP - MVZ, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NATIONAL RESEARCH COUNCIL, NRC. **Nutrient requeriments of cats**. National Academy of Sciences: Washington, 1986.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL, NRC. **Nutrient requeriments of dogs**. Washington: National Academy of Sciences, 1985.

**Royal Canin**. Enciclopédia do gato. 2001. 44p.

**Royal Canin**. Enciclopédia do cão. 2001. 636p.

Wortinger, A. **Nutrição para cães e gatos**. São Paulo: Editora Roca. 2009. 236p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN543	Piscicultura	45	1	1	0

**EMENTA:** Importância social e econômica. Importância da água e do solo na aquicultura. Instalações. Sistemas de criação. Principais peixes cultivados. Manejo alimentar. Reprodução. Enfermidades.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBUQUERQUE FILHO, G.C. **Piscicultura Continental**. Editora Vega, Belo Horizonte, 138p., 1977.

CANTELMO, O.A. **Sistema intensivo e superintensivo na criação de peixes**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1999.

CECCARELLI, P.S.; SENHORINI, J.A.; VOLPATO, G. **Dicas em piscicultura – perguntas & respostas**. Botucatu: Santana Gráfica Editora, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARANA, L. V. **Princípios Químicos da Qualidade da Água em Aquicultura**. 2ª ed. UFSC, 2004

BARD, J.; KIMPE, P. De; LEMASSON, J.; LESSENT, P. **Manual de piscicultura para a América e a África Tropicais**. Centre Technique Forestier Tropical, Nogent-sur-

Marne, França, 183p. 1974.

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de Peixes Aplicada à Piscicultura**. 2ª ed. 2009

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. **Espécies Nativas para a Piscicultura no Brasil**. 2ª ed. Editora UFSM - Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

BERTOLETTI, J.J.; BERTOLETTI, A.C.R. **Açudes e criação de peixes**. PUC-RS, Porto Alegre, 70p. 1978.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN544	Aquicultura	45	1	1	0

**EMENTA:** Importância social, econômica e sanitária dos organismos aquáticos com potencial zootécnico. Importância da água e do solo na aquicultura. Instalações. Sistema de criação. Malacocultura, carcinocultura e piscicultura. Manejo alimentar. Reprodução. Enfermidades.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBUQUERQUE FILHO, G.C. **Piscicultura Continental**. Editora Vega, Belo Horizonte, 138p., 1977.

MOREIRA, H. L. M.; VARGA, L., RIBEIRO et. al. **Fundamentos da Moderna Aquicultura**. São Paulo: Editora: ULBRA. 2001.

RANZANI-PAIVA, M.J.T.; TAKEMOTO, R.M.; LIZAMA, M. de los A.P. **Sanidade de organismos aquáticos**. São Paulo: Editora Varela. 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBIERI JR.; R. C.; OSTRENSKY N. A. **Camarões marinhos: reprodução, maturação e larvicultura**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. v.1, 255p.

BARD, J.; KIMPE, P. De; LEMASSON, J.; LESSENT, P. **Manual de piscicultura para a América e a África Tropicais**. Centre Technique Forestier Tropical, Nogent-sur-Marne, França, 183p. 1974.

BERTOLETTI, J.J.; BERTOLETTI, A.C.R. **Açudes e criação de peixes**. Porto Alegre: PUC-RS, 70p. 1978.

CASTAGNOLLI, N.; CYRINO, J.E.P. **Piscicultura nos Trópicos**. São Paulo: Ed. Manolo Ltda, 152p. 1986.

COWEY, C.B. **Exigências de proteínas e aminoácidos pelos peixes**. In: Fundamentos de Nutrição de Peixes. São Paulo: Livroceres Editora, p. 31-47, 1979.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN545	Clínica Médica de Animais Silvestres	45	1	1	0

**EMENTA:** Técnicas de contenção e anestesia de animais silvestres. Principais afecções dos animais silvestres: sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico e medidas terapêuticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAILEY, J.A. **Principles of wildlife management**. John Wiley & Sons, New York, 373p. 1984.

SCHEMNITZ, S.D. (Ed) **Wildlife Management Techniques Manual**. 4ª ed. The Wildlife Society, Washington, D.C., 686p. , 1980.

THOMAS, J.W. (Ed.) **Wildlife Habitats in Managed Forests**. USDAFSA, 511p. 1979.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COELHO, H.E. **Patologia das Aves**. Editora Tecmed. 193p. 2006.

CUBAS, Z.C.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de Animais Selvagens**. São Paulo: editora Roca, 1534p, 2006.

FELLER, R.W.; MESSONIER, S.P. **Toxicologia e Envenenamento em Pequenos Animais**. 2ª ed. Editora Roca, 376p. 2006.

JAPSON, L. **Clínica de Animais Exóticos**. São Paulo: Editora Elsevier, 2010, 592p.

KARDONG, K.V. **Vertebrados – Anatomia Comparada, Função e Evolução**. 5ª ed. São Paulo: Editora Roca, 928p, 2011.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN546	Dermatologia dos Animais Domésticos	45h	1	1	0

**EMENTA:** Introdução à dermatologia veterinária; Anatomia, fisiologia e semiologia da pele; Métodos diagnósticos em dermatologia veterinária; Distúrbios de queratinização; Dermatopatias infecciosas; Dermatopatias parasitárias; Dermatopatias alérgicas; Dermatopatias relacionadas a distúrbios endócrinos e metabólicos; Dermatopatias auto-imune, imunomediadas e inflamatórias idiopáticas; Otopatias; Oncologia dermatológica; Terapia dermatológica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**



CARLOTTI, N.; PIN, D. **Diagnóstico dermatológico – Avaliação clínica e exames imediatos**. São Paulo: Roca, 2004.

HNILICA, K.A. **Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

WILLENSE, T. **Dermatologia clínica de cães e gatos**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KUMMEL, B. A. **Dermatologia de Pequenos Animais**, 1996. 160p.

MEDLEU, L. HNILICA, K. **Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico**, 2003. 356p.

MUELLER, R.S. **Dermatologia para o clínico de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2003.

PATEL, A.; FORSYTHE, P.J. **Dermatologia em pequenos animais – série clínica veterinária na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 392p.

RHODES, K.H. **Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN644	Ornitopatologia	45	1	1	0

**EMENTA:** Princípios de prevenção de doenças avícolas. Enfermidades de aves causadas por bactérias, vírus, fungos, protozoários e endo e ectoparasitos. Deficiências nutricionais. Patologia da incubação. Imunoprofilaxia em avicultura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERCHIERI JÚNIOR, Angelo; MACARI, Marcos. **Doenças das Aves**. Campinas, SP: FACTA, 2000.

BORDIN, E. L. **Tratado de Ornitopatologia Sistêmica**. São Paulo: Editora Nobel. 1991.

COELHO, H.E. **Patologia das aves**. São Paulo: Editora: TECMEDD. 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARLTON, WW; MCGAVIN, MD. **Patologia Veterinária Especial de Thomson**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FRAULE, J; PATTISON, M; TREVOR, A; TREVOR, F. **Poultry Diseases**. 5ª ed. London: W.B. SAUNDERS, 2002. SILVA, IJO. **Ambiência na Produção de Aves em Clima**



**Tropical.** Piracicaba: Piracicaba, 2001.

MCGAVIN, MD; ZACHARY, JF. **Pathologic Basis of Veterinary Disease.** 4ª ed. St. Louis: MosbyElsevier, 2007.

NEVES, D;P. **Parasitologia Dinâmica.** São Paulo, SP: Atheneu, 2003.

REVOLLEDO, L.; PIANTINO FERREIRA, A.J. **Patologia Aviária.** Barueri, SP: Manole Ltda, 2009.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN645	Avicultura	45	1	1	0

**EMENTA:** Panorama da avicultura no mundo, no Brasil e no Acre. Instalações de uma granja. Nutrição e alimentação de aves. Manejo de frangos de corte. Manejo de poedeiras de ovos comerciais. Produção de pintos de um dia. Construções e equipamentos. Biosseguridade em avicultura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBINO, L.F.T.; CARVALHO, B.R.; MAIA, R.C.; BARROS, V.R.S.M. **Galinhas Poedeiras.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 376p.

COTTA, J.T.B. **Frango de corte: criação, abate e comercialização.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 243p.

SANTOS, B.M.; PINTO, A.S.; FARIA, J.E. **Terapêutica e desinfecção em avicultura.** Viçosa – MG: Editora UFV, 2008. 87p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBINO, L.F.T.; TAVERNARI, F.C. **Produção e manejo de frangos de corte.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2008. 88p.

COTTA, J.T.B. **Produção de carne de frango.** UFLA/FAEPE, 1997. 197p.

FREITAS, H.J. **Criação de galinhas e produção de ovos: Material didático para os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária da UFAC.** 50p. 2014.

FREITAS, H.J. **Criação de frangos de corte: Material didático para os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária da UFAC.** 80p. 2014.

SILVA, R.D.M. **Sistema caipira de criação de galinhas.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 212p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN646	Bovinocultura de Leite	45	1	1	0

**EMENTA:** Exploração de leite no Brasil e no mundo. Principais raças de aptidão leiteira e mistas. Manejo nutricional e sanitário de bovinos leiteiros. Seleção e melhoramento genético. Planejamento de empreendimentos ligados à bovinocultura leiteira.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRITO, J. R. F.; DIAS, J. C. **Sanidade do gado leiteiro**. Coronel Pacheco. EMBRAPA – CNPGL. Tortuga. 1995.

DAVIS, C. L. **Alimentacion de la vaca lechera alta productora**. Dundee: Milk Specialties Company, 1993.

FONSECA, F. A. **Fisiologia da lactação**. Viçosa: UFV, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AUAD, A.M. et al. **Manual de Bovinocultura de leite**. Coronel Pacheco: Embrapa Gado de Leite/Senar, 2010, 608p.

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G de. **Nutrição de Ruminantes**.

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G de (Eds.). Jaboticabal: FUNEP, 2006, 583p.

PEREIRA, E. S., PIMENTEL, P. G., QUEIROZ, A. C., MIZUBUTI, I. Y. **Novilhas Leiteiras**. Fortaleza: IMPRECE - Impressora do Ceará Ltda., 2010. 150p.

SOUZA, A.J.R.; PFAU, L.A.; MARIANI, P. **Bovino de leite: prática de higiene na granja de leite**. Curitiba, Emater, 2000.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN647	Bovinocultura de Corte	45	1	1	0

**EMENTA:** Exploração de bovinos de corte no Brasil e no mundo. Principais raças. com aptidão para corte. Manejo nutricional e sanitário. Seleção e melhoramento genético. Planejamento de empreendimentos ligados à bovinocultura de corte.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

EZEQUIEL, R. V. DO; ANDREOTTI, R.; THIAGO, L. R. L. S. **Estratégias para aumento da eficiência reprodutiva e produtiva em bovinos de corte**. Campo Grande/ EMBRAPA - CNPGL, 1998.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrients Requeriments of Beef Cattle**. 7ª ed. Washington, NRC, 1996

PEIXOTO, A. M. ; MOURA, J. C. DE; FARIA, V. P. DE. **Bovinocultura de Corte: Fundamentos da exploração racional**. 2ª ed. Piracicaba: FEALQ, 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERG, R. T.; BUTTERFIELD, R. M. **New concepts of cattle growth**. Sydney: Sydney University Press, 1976. pp. 1-12.

GOMIDE, L.A.M., RAMOS, E.M., FONTES, P.R. 2006. **Tecnologia de abate e tipificação de carcaças**. UFV, Viçosa, 370 p.

PEIXOTO, A. M. ; MOURA, J. C. DE ; FARIA, V. P. DE. **Produção de Bovinos a Pasto**. Piracicaba: FEALQ, 1996.

PIRES, A.V. **Bovinocultura de Corte**, v.I. PIREs, A.V. (Ed.). Piracicaba: FEALQ, 2010, 760 p.

PIRES, A.V. **Bovinocultura de Corte**, v.II. PIREs, A.V. (Ed.). Piracicaba: FEALQ, 2010, p.761-1510.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN648	Ovino e Caprinocultura	45	1	1	0

**EMENTA:** Exploração de ovinos e caprinos. Raças nativas e exóticas. Melhoramento animal. Alimentação. Reprodução. Sanidade e instalações. Cadeia produtiva.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTRO, A. **A cabra**. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1984. 372p.

CORTEEL. J.M. **Controle da reprodução em caprinos com finalidade econômica**. Belo Horizonte, CAPRILEITE, 1986.47p.

SILVA SOBRINHO, A.G. da (editor). **Produção de ovinos**. Anais. Jaboticabal, FUNEP, 1990. 210p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RIBEIRO, S.D. de. **Criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1998.

SBZ **Caprinocultura e ovinocultura**. Campinas, SBZ, Piracicaba, FEALQ, 1990. 114p. Ilust.

SILVA SOBRINHO, A.G. da. **Criação de Ovinos**. Jaboticabal: FUNEP, 1998.

RIBEIRO, S.D.A. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997. 318 p.

JARDIM, W.R. **Criação de caprinos**, 10 ed. São Paulo: Nobel, 1984. 239 p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN650	Suinocultura	45	1	1	0

**EMENTA:** Exploração racional de suínos: principais raças e melhoramento de suínos. Sistemas de criação. Reprodução, manejo e alimentação de suínos. Biossegurança em

suinocultura. Instalações e equipamentos de suinocultura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERTOLIN, A. **Suínos: Suinocultura**. Curitiba, Lítero-técnica, 1992. 302p.

CAVALCANTI, S. S. **Produção de Suínos**. ICEA, Campinas, SP. 1987. 453 p.

NICOLAIEWSKY, S.; PRATES, E. R. **Alimentos e Alimentação dos Suínos**. Editora da Universidade, UFRGS, 2ª ed. 1984. 59p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERTECHINI, A.G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: Editora UFLA, 2012. 373p.

PEREIRA, J.A. A.; SILVA, M.A. **Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais de Aves e Suínos: Tabelas Brasileiras**. Viçosa, MG, UFV, Impr. Univ. 1983. 60 p.

ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L. GOMES, P.C.; FERREIRA, A.S.; OLIVEIRA, R.F.; LOPES, D.C. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. Editor: Horácio Santiago Rostagno. Viçosa: UFV, Departamento de Zootecnia, 2000. 141p.

SOBESTIANSKY, Y.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: EMBRAPA-SPI; Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1988. 388p.

TORRES, A.P. **Alimentos e Nutrição de Suínos**. 4ª ed. São Paulo. 1985. 214 p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN651	Manejo e Sanidade de Animais de Biotério	45	1	1	0

**EMENTA:** Instalações, nutrição, manejo reprodutivo e sanitário das criações de animais de laboratório.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, A.; PINTO, S.C.; OLIVEIRA, R.S. **Animais de Laboratório Criação e Experimentação**. Ed. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2002, 387p.

ANDERSEN, M.L.; D'ALMEIDA, V.; KO, G.M.; KAWAKAMI, R.; MARTINS, P.J.F.; MAGALHÃES, L.E.; TUFIK, S. **Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação**. São Paulo: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2004.

**Manual para Técnicos de biotério**. FINEP/EPM. São Paulo. Manual para Técnicos em Bioterismo.(1996).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MEZADRIL, T.J.; TOIMÁZ, V.A.; AMARAL, V.L.L. (2004). **Animais de Laboratório: Cuidados na iniciação experimental**. Editora da UFSC. Florianópolis.

NRC; AALAC e COBEA - Brasil. **Animais de Laboratório: criação e experimentação** (2002). Antenor Andrade, Sérgio Corrêa Pinto e Rosilene Santos de Oliveira - Editora Fiocruz. Rio de Janeiro.

WAGGIE, K.; KAGIYAMA, N.; ALLEN, A.M.; NOMURA, T. **Manual Of Microbiologic Monitoring of Laboratory Animal**. 2 ed. U.S. Departament Of Health And Human Services, National Institute of Health.1994 (NIH Publication No. 94-2498).

MANUAL PARA TÉCNICOS EM BIOTERISMO – COBEA 2ª Edição – 1996. **Manual sobre el cuidado y uso de los animales de experimentación – Conselho Canadense de Proteção dos Animais – CCAC**.

MEZADRI, T.J. **Animais de laboratório: cuidados na iniciação experimental**. Ed. UFSC, Florianópolis, SC, 2004.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN654	Hematologia Veterinária	45	1	1	0

**EMENTA:** Estudo da Hematopoiese. Hematologia básica: técnicas de coleta e conservação de amostras. Série vermelha: interpretação do eritrograma e classificação das anemias e policitemias. Série branca: interpretação do leucograma. Cascata de coagulação. Distúrbios plaquetários e de coagulação. Imuno-hematologia: grupos sanguíneos e hemoterapia. Avaliação clínica-citológica da medula óssea: indicações, coleta de amostra e interpretação dos resultados. Diagnóstico das leucemias. Diferenças hematológicas nas espécies mamíferas domésticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DUNCAN, J.R.; PRASSE, K.W. **Patologia clínica veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

STOCKHAM S. L.; SCOTT, M. A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 744p.

THRALL, M.A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo: Roca, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GARCIA-NAVARRO, C. E. K. **Manual de hematologia veterinária**. 2ª. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005.

RASKIN, R. E.; MEYER, D. **Citologia Clínica de Cães e Gatos**. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

LIMA, A. **Métodos de laboratório aplicado à clínica: técnica e interpretação**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

REAGAN, W. J.; ROVIRA, A. R. I.; DeNICOLA, D.B. **Atlas de hematologia veterinária espécies domésticas e não domésticas comuns**. 2ª. ed. Revinter, 2011. 108p.  
 REDAR, A.H. **Guia de Hematologia para Cães e Gatos**. Ed. Roca, 2003.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN655	Etologia	45	1	1	0

**EMENTA:** O animal no contexto da legislação ambiental brasileira. A ética na experimentação animal. O bem estar animal e a atividade pecuária.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CONSTANTINO, C.E. **Direitos Ecológicos: a lei ambiental comentada: artigo por artigo: aspectos penais e processuais penais**. 3ª ed. São Paulo. Lemos e Cruz, 2005. 311p.  
 BEKOFF, M.; BYERS, J. **Animal play evolutionary, comparative and ecological perspectives**. 1998.

FRASER, A.F. **Farm animals behaviour and welfare**. Oxford: CABI Publishing. 1996. 448

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DAWKINS, M. S. **Explicando o comportamento animal**. São Paulo: Manole LTDA. 1989. 159p.

DAWKINS, R. **The selfish gene**. Oxford: Ed. Oxford. 1999.

DEAG, J. M. **O comportamento social dos animais**. Ed. EPU, v. 26. 1981. 118p.

RODRIGUES, D.T. **O Direito e os Animais: uma abordagem ética, filosófica e normativa**. Curitiba. Afiliada, 2003. 163p.

DEL-CLARO, K & PREZOTO, F. **As distintas faces do comportamento animal**. 2003. Livraria Conceito, SP.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN217	Vigilância Sanitária e Segurança Alimentar	45	1	1	0

**EMENTA:** Noções sobre vigilância sanitária e higiene dos alimentos. Sistemas de vigilância alimentar. Prática da vigilância sanitária no contexto da saúde coletiva. Medidas de prevenção de enfermidades transmitidas por alimentos. Controle higiênico, sanitário e de qualidade dos alimentos de origem animal. Boas práticas de fabricação e de prestação de serviços na área de alimentação e análise de perigos e pontos críticos de controle. Legislação Sanitária de alimentos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SILVA JÚNIOR, E.A. **Manual de Controle Higiênico - Sanitário Em Serviços de Alimentação** - 3ª ed. São Paulo, Varela, 2006.

JAY, M. J. **Microbiologia de alimentos**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GERMANO, P.M.L. GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos.** São Paulo; Varela; 2003. (v. 1 e 2).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, N.J., PINTO, C.L. **Higienização na Indústria de Alimentos.** São Paulo: Varela; 1999.

CONTRERAS, C.C.; BROMBERG, R.; CIPOLLI, K.M.V.A. BITTENCOURT; M.L. **Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados.** São Paulo, Varela, 2002.

FIGUEREDO, N. M. A. **Microbiologia da segurança alimentar.** São Caetano do Sul: Yendis, 2005.

FRAZIER, W. C. **Microbiologia de Alimentos.** New York: McGraw-Hill, 2002.

GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do Pescado, Ciência, tecnologia, Inovação e Legislação.** São Paulo: Atheneu, 2011.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN585	Defesa Sanitária Animal	45	1	1	0

**EMENTA:** Conceituação de Defesa Sanitária Animal, sua estruturação, legislação, funcionamento e atribuições. Funções dos organismos internacionais de regulamentação do comércio internacional (OMC), de regulamentação internacional de conformidade de produtos (CODEX, ISSO) e da Oficina Internacional de Epizootias (OIE) na Vigilância Epidemiológica Internacional. Enfermidades da lista A e B da OIE. Programas Nacionais de erradicação e/ou controle das enfermidades dos rebanhos. Sistema de informação na Vigilância Epidemiologia usado pelos Serviços de Defesa Sanitária animal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LEAVEL, H. R.; CLARK, E. G. **Medicina Preventiva.** São Paulo: McGraw-Hill. 1986.

LIZAMA, M.de L. A. et al. **Sanidade de Organismos Aquáticos.** São Paulo: Varela, 2004.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARRETO, G. B. **Noções de Saneamento Rural.** Campinas, SP: Instituto Campineiro. 1973.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Legislação Programas Nacionais de Saúde Animal do Brasil.** Editora Brasil - BINAGRI,2009.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal.** Editora Brasil - BINAGRI,2007.



BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Aprova o Manual Técnico para o Controle da Raiva dos Herbívoros.** Editora Brasil - BINAGRI,2005.

CÔRTEZ, J. A. **Epidemiologia conceitos e princípios fundamentais.** São Paulo: Varela, 1993.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN660	Zoonoses	45	1	1	0

**EMENTA:** Conceituação. Classificação. Importância sócio-econômica e sanitária. Aspectos ocupacionais. Notificação, profilaxia e controle das principais zoonoses, com enfoque às emergentes.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ACHA, P.N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales.** Washington, EUA: Organización Panamericana de la Salud. 1989. (Publicação científica no. 503).

BENENSON, A.S. (Ed.) **Controle das doenças transmissíveis no homem.** 13ª ed. Washington: Organização Pan-Americana da Saúde. 1983. p. 288-295. (Publicação científica n. 442).

BLOOD, D.C.; HENDERSON, J.A.; RADOSTITS, O.M. **Clínica veterinária.** 5ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. p. 667-671. SIEGMUND, O. H. et al. **El Manual Merck de Veterinária,** 2ª Ed. en español, Rahway, Merck & Co. Inc., 1981, 1386 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei orgânica da saúde, 8080.** Brasília, 1990.

CORREIA, W.M.; CORREIA, C.N. **Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos.** São Paulo: J.M. Varela, 1980. 1080p.

FIOCRUZ. O PROCESSO DE ORÇAMENTO PÚBLICO – PLANEJAMENTO DA ATENÇÃO À SAÚDE: **Curso de aperfeiçoamento para dirigentes municipais de saúde.** Brasília. 1998.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Guia de vigilância epidemiológica.** FNS/FUNASA. 5ª ed. Brasília: FUNASA, 2002. p. 671-704.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN218	Oftalmologia Veterinária	45	1	1	0

**EMENTA:** Anatomia, fisiologia e semiologia do olho. Afecções das pálpebras, córnea, conjuntiva, esclera, úvea, lente, glaucoma, vítreo e fundo de olho em cães e gatos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Manole. 3ª ed. 2v. 2806p. 2006.

HERRERA, D. **Oftalmologia Veterinária.** 1ed. São Paulo: Medvet, 2008

LAUS, J.L. **Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e gatos.** São Paulo: Roca, 2009.



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, S.F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3ª ed. São Paulo: Roca. 2008.

BICHARD, S.J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders - Clínica de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2072p. 2008.

FEITOSA, M. **Semiologia Veterinária – a arte do diagnóstico**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2004.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1468p. 2010.

NORSWORTHY, G. D.; CRYSTAL, M. A.; GRACE, S. F.; TILLEY, L. P. **O Paciente Felino**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 801p. 2009.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN214	Informática na Agropecuária	45	1	1	0

**EMENTA:** Noções de informática. Linguagem computacional. Processamentos de dados. Arquivos e registros. Programas de interesse agropecuário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. Makron Books, 2004.

NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 1998.

VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. CAMPUS, 2002. 6ª ed. 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, L.M.; ENGEL, A. **A informática na agropecuária**. 2ª ed. ver. e ampliada. São Paulo: Atlas, 1996.

REZENDE, A.; LORENS, C. **Introdução à informática**. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de – Almeida, 1995.

SAWAYA, M.R. **Dicionário de Informática & Internet**. São Paulo: Nobel, 2007. 544p.

SILVA, M.G. **Informática: terminologia básica Windows XP, Word XP, Excel XP**. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2002. 294p.

TORRES, G. **Hardware: curso completo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 1999.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN661	Administração do Agronegócio	45	1	1	0

**EMENTA:** O agronegócio no Brasil, no mundo e sua participação no PIB. Maiores empresas nacionais e multinacionais instaladas no Brasil. Estudo das cadeias produtivas de interesse veterinário. Estudo de "clusters" já analisados no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHIAVENATO, I. **Administração: Teoria, Processo e Prática**. São Paulo: Mc Graw-Hill, Ltda., 1987.

HOFFMANN, R; SERRANO, O; NEVES, E.M.; THAME, A.C.M.; ENGLER, J.J.C. **Administração da empresa agrícola**. 7ª ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

LIMA, A.P. de; BASSO, N.; NEUMANN, P.S.; SANTOS, A.C. dos; MÜLLER, A.G. **Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com os agricultores.** Ijuí: UNIJUÍ, 1995. 176p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BATALHA, Mario Otavio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de. **Agronegócio no Mercosul.** Atlas, 2009.

BUAINAIN, Antonio Marcio. **Agricultura Familiar e Inovação Tecnológica no Brasil - Coleção: Agricultura, Instituições e Desenvolvimento.** UNICAMP, 2008.

PAYÉS, M.A.M.; SILVEIRA, M.A.A **Racionalidade econômica do empresário familiar.** EMBRAPA, 1997.

SANTOS, G.J.; MARION, J.C. **Administração de custos na agropecuária.** São Paulo: Atlas, 1993.

SOUZA, R. de, GUIMARÃES, J.M.P.: MORAES, A.M; VIEIRA, G; ANDRADE, J.G.A **Administração da Fazenda.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989. 211p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN861	Anatomia Topográfica e Aplicada	45	1	1	0

**EMENTA:** Conhecimento das relações gerais dos órgãos que constituem o organismo animal, enfocando o conjunto de estruturas componentes das regiões anátomo-funcionais de interesse médico-cirúrgico em ciências veterinárias. Explora a morfologia das regiões anátomo-funcionais e os acessos clínicos, cirúrgicos e radiográficos mais comuns.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DYCE, K.M; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária.** 2ª ed. São Paulo: Editora: ELSEVIER EDITORA LTDA. 2004.

KONIG, H.E.; LIEBICH, H.-G. **Anatomia dos Animais Domésticos Texto e Atlas Colorido.** Vol 1. São Paulo: Artmed Editora. 2002.

SISSON, G.; GETTY, R.. **Anatomia dos Animais domésticos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1986.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 11ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Ed., 2006.

MACHADO, G. V. **Anatomia do Sistema Digestório de Ruminantes.** Viçosa/MG. UFV, Dep. De Veterinária, 1980. 22p.

MUEDRA, V. **Atlas de Anatomia Animal.** Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano. 1967. 86p.

PROPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos.** São Paulo: Manole., 1997.

HICKMAN, J. **Atlas de Cirurgia Veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1983. 236p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN342	Equideocultura	45	1	1	0

**EMENTA:** Introdução e importância econômica da equideocultura. Evolução dos equinos. Exterior dos equídeos. Raças e tipos zootécnicos dos equídeos. Instalações e equipamentos utilizados nos sistemas de criação de equídeos. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário dos equídeos. Melhoramento genético dos equídeos. Planejamento de haras. Agronegócio da equideocultura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHO, R.T.L.; HADDAD, C.M. **A criação e a nutrição de cavalos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 180p.

COSTA, H.E.; MANSO FILHO, H.; FERREIRA, L. **Exterior e treinamento do cavalo**. UFRPE, Imprensa Universitária, 2001. 169p.

MILLS; **Comportamento equino - princípios e prática**. São Paulo: Roca, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LEY, W.B. **Reprodução em éguas para veterinários de equinos**. São Paulo: Roca. 2004.

MANSO FILHO. **Manejo do haras**. UFRPE, Imprensa Universitária, 2001. 217p.

MILLS, D.; NANKERVIS, K.. **Comportamento equino. Princípios e práticas**. São Paulo: Roca, 2005. 213p.

RESENDE, A. **Pelagem dos Equinos: Nomenclatura e genética**. 2ª ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, Editora, 2007.

TORRES, A.P.; JARDIM, W.R. **Criação do cavalo e de outros equinos**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1981, 654 p.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN860	Química Farmacêutica	45	1	1	0

**EMENTA:** Propriedades químicas, físicas e físico-químicas de fármacos. Mecanismo de ação das drogas e sua relação com as vias de administração. Metabolismo. Princípios ativos oriundos de produtos naturais e formas farmacêuticas para a sua utilização.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ASHWOOD, E.R.; BURTIS, C.A. **Tiez – Fundamentos de química clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BARREIRO, E.J. **Química medicinal**. Porto Alegre: Artemed, 2001.

BARREIRO, E.J., Fraga, C.A.M., **Química Medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**, 2ª Ed., Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOODMAN; GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

KOROLKOVAS, A; BURCKHALTER, B. **Química farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.  
 PATRICK, G.L., **An: Introduction to Medicinal Chemistry**, New York: Oxford University Press Inc., 2009.  
 PRISTA, L.N, et al. **Técnicas farmacêuticas e farmácia galênica**. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.  
 VIEIRA, E.C.; FIGUEREDO, G. **Química fisiológica**. São Paulo: Atheneu, 1995.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN228	Oficina Interdisciplinar I	45	1	1	0

**EMENTA:** Exercícios integrados a partir de conteúdos dos componentes curriculares pertencentes aos eixos de fundamentação e pré profissionalizante.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CUNNINGHAN, J.G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1999, 528p.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ed., 2006.

REECE, W.O. - **Dukes- Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 926p

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DYCE, K. M. **Tratado de Anatomia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1990. 567p.

HICKMAN, J. **Atlas de Cirurgia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1983. 236p.

MACHADO, G. V.. **Anatomia do Sistema Digestório de Ruminantes**. Viçosa/MG. UFV, Dep. de Veterinária, 1980. 22p.

MUEDRA, V. **Atlas de Anatomia Animal**. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano. 1967. 86p.

PROPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**. São Paulo: Manole., 1997.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCBN231	Oficina Interdisciplinar II	45	1	1	0

**EMENTA:** Exercícios integrados a partir de conteúdos dos componentes curriculares pertencentes aos eixos de fundamentação e pré profissionalizante.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CUNNINGHAN, J.G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1999, 528p.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Ed., 2006.

REECE, W.O. **Dukes- Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 926p

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DYCE, K. M. **Tratado de Anatomia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1990. 567p.

HICKMAN, J. **Atlas de Cirurgia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1983. 236p.

MACHADO, G. V.. **Anatomia do Sistema Digestório de Ruminantes**. Viçosa/MG. UFV, Dep. De Veterinária, 1980. 22p.

MUEDRA, V. **Atlas de Anatomia Animal**. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano. 1967. 86p.

PROPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**. São Paulo: Manole. 1997.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CELA929	Língua Inglesa Instrumental I	45	1	1	0

**EMENTA:** Gramática elementar aplicada a textos relativos à área de estudo. Leitura e compreensão de textos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALLIANDRO, H. **Dicionário Escolar Inglês Português**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1995.

SILVA, J.A.C.; GARRIDO, M.L.; BARRETO, T.P. **Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos**. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994. 110p.

TAYLOR, J. **Gramática Delti da Língua Inglesa**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDERSON, N.J. **Active - Skills for reading: book 2**; Singapore: Heinle & Heinle, 2002.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**; Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

RICHARDS, J.C. **Interchange: Student's Book Intro. Third Edition.** Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

ROBERTS, R. **Discover Elementary English Grammar.** MFP Publications, 1997.

SOUZA, Adriana G F. ET AL. **Leitura em Língua Inglesa uma abordagem instrumental.** São Paulo: DISAL, 2005.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA145	Legislação Agrária	45	1	1	0

**EMENTA:** Noções sobre direito de propriedade, direito agrário, propriedade Territorial rural, desapropriação e legislação de posse. Contratos agrários. Módulo rural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMPANHOLE, A. **Legislação agrária.** Ed. Atlas.

ALVARENGA, O.M. **Manual de direito agrário.** Ed. Forense.

BORGES, P.T. **Institutos básicos de direito agrário.** Ed. Forense.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

OPITZ, O.S. **Direito agrário brasileiro.** Ed. Saraiva.

ALVARENGA, O.M. **Direito agrário.** Rio de Janeiro: Instituto dos advogados do Brasil, 1974.

ARRUDA, H.P. **Latifúndio, minifúndio, módulo rural, reforma agrária e colonização.** Brasília: INCRA, 1976.

BARROS, W.D. **Tensões sociais do meio rural.** Síntese político-econômica. Rio de Janeiro: n.º 25, COMPLETAR.

BITTENCOURT, J.P. **A empresa na filosofia da reforma agrária.** Tese ao I Congresso Interamericano de Direito Agrário, Porto Alegre: 1971.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CCJSA146	Legislação Ambiental	45	1	1	0

**EMENTA:** A legislação ambiental no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

[www.mma.gov.br/port/conama/legi.cfm](http://www.mma.gov.br/port/conama/legi.cfm)

[www.bv.am.gov.br/portal/conteudo/meio\\_ambiente/legislacao\\_ambiental.php](http://www.bv.am.gov.br/portal/conteudo/meio_ambiente/legislacao_ambiental.php) - 27k -

[www.pinheironeto.com.br/upload/tb\\_pinheironeto\\_livreto/pdf/070507111358\\_2007.pdf](http://www.pinheironeto.com.br/upload/tb_pinheironeto_livreto/pdf/070507111358_2007.pdf)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRAGA, B. et. al. **Introdução à engenharia ambiental.** São Paulo: Prentice Hall, 2003.

BRANCO, S. M.; ROCHA, A. A. **Elementos de ciências do ambiente.** São Paulo: CETESB/ASCETESB, 1987.

MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. **Microbiologia e bioquímica do solo.** 2ª ed. Minas Gerais: Editora UFLA, 2006.

NEVES, W. 1996. **Antropologia ecologia: Um olhar materialista sobre as Sociedades Humanas.** São Paulo: Cortez.

POSSEY, D. 1996. **Uma estratégia Latino? Americana para a Amazônia.** São Paulo: Ed. UNESP.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CELA746	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	1	1	0

**EMENTA:** Utilização Instrumental da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e seu uso em contexto reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos de libras. Fundamentos legais do ensino de libras.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. **Saberes e Práticas da Inclusão:** desenvolvimento competência para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Brasília, SEESP/MEC, 2006.

FERNANDES BRASIL. **Saberes e Práticas da Inclusão:** desenvolvimento competência para o atendimento, S. Educação de Surdos. Curitiba:Ibepex,2007.

QUADROS, R. M. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: SEESP/MEC, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HORARA, M.; FRIZANDO,M. L. E. **Livro Ilustrado da língua Brasileira de Sinais.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

KOJIMA, C. K.; SEGATA, S. R. **Língua de Sinais:** A imagem do pensamento. São Paulo: Escala, 2012.

Perlin, G.; STROBEL, K. **Fundamentos da Educação de Surdos.** Florianópolis: UFSC, CCE/CE/CLLL,2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira.** Porto Alegre: Editora ArtMed. 2004.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
Codificar	Práticas Reprodutivas	45	1	1	0

**EMENTA:** Práticas reprodutivas: palpação retal; ultrassonografia; coleta de sêmen; inseminação artificial; transferência de embriões; aspiração folicular guiada por ultrassom; fecundação *in vitro* de embriões.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BALL, P.J.H. **Reprodução em bovinos.** 3ª ed. São Paulo: Roca, 2006.

GONÇALVES, PAULO BAYARD DIAS. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal,** 2ª ed. São Paulo: Roca, 2008.

HAFEZ, B & HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal.** 7ª ed. S. Paulo, Manole, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**



AISEN E. G. **Reprodução ovina e caprina**. Ed. Med. Vet. 2008.

LEY, **Reprodução em éguas para veterinários de equinos**. São Paulo: Roca, 2006.

OLIVEIRA, MARIA EMILIA FRANCO. **Ultrassonografia na Reprodução Animal**. MedVet, 2014.

PALHANO. **Reprodução em bovinos – Fisiopatologia, Terapêutica, Manejo e Biotecnologia**. Editora LF Livros 2008.

SORRIBAS, **Atlas de Reprodução Canina** 1ed. Interbook 2006.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
Codificar	Práticas em clínica médica de grandes animais	45	1	1	0

**EMENTA:** Aspectos gerais do atendimento a equídeos e ruminantes: Anamnese, exame clínico e exames complementares. Conhecimentos teóricos e práticos sobre os procedimentos diagnósticos e terapêuticos, tratamentos específicos e sintomáticos para afecções de diferentes sintomatologias em ruminantes e equinos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

RADOSTITS, O; et al. **Clínica Veterinária: um tratamento de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

REED, B. **Medicina Interna Equina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

STASHAK, T. **Adam's lameness in horse**. Philadelphia, Lea & Febiger, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BLOOD, G.R. & RADOSTITS, O.M. 1991. **Clínica Veterinária**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1263 p.

REBHUN, W.C. **Doenças do Gado Leiteiro**. São Paulo: Roca. 2000.

ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419p.

SMITH B.P. **Medicina Interna de Grandes Animais**, São Paulo, Manole, 3 ed.2006.

THOMASSIAN, Armen. **Enfermidades dos cavalos**. Botucatu, SP. UNESP.



## 9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

São atividades curriculares que possibilitam ao aluno ampliar conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, com experiência e vivências acadêmicas dentro e/ou fora da instituição. As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem do aluno, privilegiando:

- ✓ A complementação da formação social e profissional;
- ✓ As atividades de disseminação de conhecimentos, prestação de serviços e extensão universitária;
- ✓ As atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica;
- ✓ As atividades desenvolvidas no âmbito de programas de difusão cultural.

A Resolução CNE/CES n.º 1, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação em Medicina Veterinária, em seu Art. 8º, prevê que o projeto pedagógico do curso de graduação em Medicina Veterinária deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Para atender a normatização, os alunos do Curso de Medicina Veterinária devem cumprir para integralização do curso um total de 90 (noventa) horas de Atividades Complementares. A normatização, por meio de Regulamento consta no Anexo I.

## 10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Conforme o Regimento Geral da UFAC o Estágio é uma atividade acadêmica específica, disciplinada pela legislação vigente, definido como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do discente para o trabalho produtivo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação em Medicina Veterinária, CNE/CES n.º 1, de 18 de fevereiro de 2003, em seu Art. 7º, “A formação do Médico Veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação”.

Parágrafo único. “O estágio curricular poderá ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.”.

O Estágio Curricular Supervisionado, definido no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, é um componente curricular indispensável para integralização do currículo do curso, tem caráter eminentemente pedagógico e deve atender aos seguintes objetivos:

- oferecer ao discente a oportunidade de desenvolver atividades típicas de sua futura profissão na realidade social do campo de trabalho;
- contribuir para a formação de uma consciência crítica no graduando em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;
- oportunizar a integração de conhecimentos, visando à aquisição de competência técnico-científica comprometida com a realidade social;
- permitir, quando possível ou pertinente, a participação do estudante na execução de projetos, estudos ou pesquisas;
- contribuir para o desenvolvimento da cidadania integrando a Universidade com a comunidade.

O estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. A Estrutura Curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina

Veterinária contempla uma disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no 10º semestre com carga horária de 405 horas.

As normas específicas para realização do estágio estão apresentadas no regulamento próprio (Anexo II).

## **11. ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO**

O estágio não obrigatório deve ser previsto no Projeto Pedagógico do Curso, realizado voluntariamente pelo estudante para enriquecer a sua formação acadêmica e profissional, não podendo ter sua carga horária contabilizada para a integralização curricular. Conforme Resolução nº 14, de 06 de dezembro de 2010 – em seu § 2º - O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, o qual constitui atividade de formação acadêmico-profissional do aluno e em consonância com o Art. 4º - A realização do estágio obrigatório ou não obrigatório está condicionada ao cumprimento dos seguintes requisitos:

- I - Efetivação da matrícula do aluno, de acordo com o período letivo estabelecido na estrutura curricular;
- II - Formalização do Acordo de Cooperação entre a parte concedente do estágio (empresa) e a UFAC através de Convênio;
- III - Celebração de Termo de Compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a UFAC;
- IV - Compatibilização entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no Termo de Compromisso.

As normas específicas para realização do estágio não obrigatório estão apresentadas no regulamento próprio (Anexo III).

## **12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (CNE/CES n.º 1, de 18 de fevereiro de 2003), especifica em seu artigo 11º “... a necessidade de apresentação de trabalho de conclusão de curso sob orientação docente”. Dessa forma, para integralizar o currículo do Curso de Medicina Veterinária da Ufac, O discente terá que apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em forma de monografia.

O regulamento com as normas do TCC consta neste projeto, anexo IV, devidamente aprovado pelo Colegiado de Curso, detalhando: número de alunos envolvidos na elaboração (coletiva ou individual), objetivos, critérios, procedimentos, mecanismos de avaliação e diretrizes.

### 13. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão diz respeito às atividades científicas e culturais, organizadas e desenvolvidas por discentes, sob orientação docente, articuladas com o ensino e a pesquisa e integram o currículo do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, constituindo-se em requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecidos em seu Projeto Pedagógico.

Estas atividades de extensão são uma possibilidade de atuação do discente que visa articular as funções de ensino e de pesquisa, ampliando a viabilizando a relação entre a Universidade e a Sociedade e integram a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, da Universidade Federal do Acre.

As atividades de extensão podem ser:

1 - Curricular disciplinas: em um total de 30h, que deverão ser cumpridas com a frequência na disciplina de Iniciação à extensão e Extensão rural, ofertada no primeiro e oitavo semestre do Curso;

2 - Curricular extensionista: em um total de 370h, que deverão ser cumpridas com a participação em Programas e Projetos, Cursos de Extensão e Eventos.

São atividades curriculares, fora da sala de aula, contidas na estrutura curricular do curso, em um total de 400h, tais como: disciplinas, organização de eventos, bolsistas de Programas e Projetos de Extensão, preparação e ministração de cursos temáticos, monitorias em eventos, organização de dia de campo, junto a produtores rurais e outras atividades de caráter extensionista, que possam ser parte do aprofundamento da formação acadêmica em Medicina Veterinária, com a devida comprovação. Essas atividades são organizadas na estrutura curricular em três eixos: Programas e Projetos, Cursos de Extensão e Eventos.

Tipos de Atividades	Carga Horária
<b>Disciplina</b>	
Iniciação à extensão	30 horas-aula
<b>Programas e Projetos de Extensão Curriculares: bolsistas e voluntários</b>	
Projetos e Programas de Extensão e Extensão Rural.	Para cada semestre de bolsista ou voluntário, contar 90h a 180h no curso.

<b>Tipos de Atividades</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Eventos curriculares: Comissão Organizadora</b>	
Participação na organização de Eventos e campanhas, Feiras agropecuárias, dia de campo e palestra.	Com limite máximo de 60 horas por participação.
Participação em Semanas Técnico Científicas e Culturais de Medicina Veterinária.	Com limite máximo de 60 horas por participação.
<b>Tipos de Atividades</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>De Cursos de Extensão e Oficinas: Organização de mini Cursos e Oficinas</b>	
Ministrante de Cursos de Extensão e Oficinas.	Carga horária de 30h, por semestre e 90h, no Curso.
Organização de Oficinas e minicursos.	Carga horária de 30h, por semestre e 90h, no Curso.
<b>Total</b>	<b>400 horas</b>

## **14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

O processo de ensino-aprendizagem no Curso de Medicina Veterinária da Ufac será desenvolvido por disciplina, na perspectiva de todo o curso, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si mesmos. Entende-se por assiduidade a frequência às atividades programadas para cada disciplina e, por eficiência, o grau de aproveitamento do aluno nos estudos desenvolvidos em cada disciplina, refletido e mensurado nos instrumentos avaliações.

A verificação do rendimento será desenvolvida por meio de avaliações previstas no plano da disciplina. O professor poderá utilizar os seguintes instrumentos de avaliação: prova escrita, prova oral, prova didática, trabalho de pesquisa, trabalho de campo, trabalho individual, seminários. O rendimento escolar deve ser expresso em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.

A verificação da eficiência de rendimento compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final (exame final) e devem verificar o desenvolvimento das competências e habilidades e versar sobre os conteúdos propostos no programa da disciplina. Compreendem-se por avaliações progressivas aquelas desenvolvidas ao longo do período letivo, consideradas N1 (nota 1) e N2 (nota 2), objetivando verificar o rendimento do aluno em relação ao conteúdo ministrado durante o período.

As notas de N1 e N2 deverão corresponder, cada uma delas, à avaliação de, aproximadamente, 50% do conteúdo programado para a disciplina, sendo aplicadas proporcionalmente no decorrer do período letivo. Para composição das notas N1 e N2, o professor deverá utilizar, no mínimo, dois instrumentos de avaliação, devendo para tanto estar previsto no plano de curso da disciplina. A última avaliação da N1 deverá ser aplicada até o encerramento da metade do conteúdo programático. A última avaliação da N2 não poderá ser aplicada antes de decorrido, pelo menos, 85% do conteúdo programático.

As avaliações devem ser elaboradas, aplicadas e corrigidas pelos próprios professores ministrantes da disciplina, exceto por motivo de força maior, que deverá ser comunicado ao Coordenador do Curso, que indicará outro docente para suprir a ausência justificada. As provas teóricas devem ser aplicadas dentro das dependências da Ufac, nas datas e horários regulares estabelecidos para cada disciplina.

Nos casos excepcionais em que a avaliação necessite ser efetuada em outras dependências, em razão da especificidade das atividades práticas e dos Estágios, caberá ao Colegiado do Curso deliberar a referida autorização. Na impossibilidade de aplicar a prova



teórica durante o horário normal da disciplina, em razão da complexidade ou da extensão do instrumento de avaliação, poderá o professor solicitar previamente o horário de outro docente para que possa aplicar sua prova no período máximo de 04 horas/aula consecutivas respeitadas à condição especial para as pessoas com necessidades educativas especiais, estabelecida em lei.

O professor deve apresentar e discutir com os alunos os resultados obtidos em cada instrumento de avaliação, esclarecendo as dúvidas pertinentes. As avaliações escritas progressivas, depois de corrigidas, serão devolvidas ao aluno, com a respectiva divulgação do rendimento de aproveitamento escolar.

A divulgação de que trata o parágrafo anterior deverá ser feita antes da aplicação da avaliação seguinte, sob pena de a referida avaliação ser anulada. O pedido de anulação deverá ser solicitado à Coordenação do Curso, por qualquer discente matriculado na disciplina, no prazo máximo de 02 (dois) dias úteis após a realização da avaliação objeto da anulação.

Constatada a não divulgação dos resultados obtidos na avaliação anterior, o Colegiado do Curso deverá anular a avaliação objeto de discussão e determinar a publicação dos resultados no prazo máximo de 03 (três) dias úteis. A divulgação do rendimento escolar ocorrerá no momento da devolução das provas aos alunos, devendo ser feita, obrigatoriamente, no Sistema Operacional da Ufac.

É permitido ao aluno, mediante requerimento fundamentado e direcionado ao Colegiado do Curso, solicitar a revisão de rendimento escolar obtido em qualquer instrumento de avaliação, no prazo de até 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação e discussão dos respectivos resultados. A referida revisão será realizada pelo mesmo professor da disciplina, e na hipótese de permanecer a insatisfação do discente, quanto aos resultados, poderá este, no mesmo prazo, solicitar a revisão por comissão formada por 02 (dois) docentes da mesma disciplina ou de disciplinas correlatas, indicadas pelo Centro ao qual a disciplina está vinculada.

Será assegurado ao aluno o direito à segunda chamada das provas ou prorrogação para realização ou entrega de outras avaliações, quando justificada a ausência por impedimento legal ou motivo de doença, devidamente comprovada por setor competente, desde que solicitada ao Colegiado do Curso, por escrito, até 03 (três) dias úteis após a avaliação. Em caso de deferimento do pedido, a segunda chamada deverá ser realizada em data, hora e local informados ao aluno, até 02 (dois) dias úteis antes da sua realização. Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido permissão para fazer outra, será atribuída nota zero.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que, cumulativamente, obtiver: No mínimo, 75% de frequência às atividades didáticas programadas para o período letivo, e Média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco) no período letivo correspondente; Não haverá abono

de faltas, apenas justificativas de faltas, ressalvados os casos previstos em lei. Será considerado aprovado na disciplina, com dispensa do exame final o aluno que, cumprido a frequência mínima exigida, obtiver média parcial igual ou superior a 8,0 (oito). A Média parcial (MP) é obtida pela média aritmética de N1 e N2 ( $MP=(N1+N2)/2$ ). Terá direito ao exame final (EF) o aluno que cumprir a frequência mínima exigida nas atividades acadêmicas e que não tiver obtido média parcial igual à zero.

O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial. O exame final não será devolvido ao aluno, podendo ser disponibilizado para análise e revisão do aluno, mas que deverá ser arquivado na secretaria do curso. A média final será obtida através da média aritmética da média parcial e da nota do exame final. ( $MF=(MP+EF)/2$ ). Será considerado reprovado o aluno que se enquadrar em uma das seguintes situações:

Não cumprir o mínimo da frequência exigida; e obtiver média final inferior a 5,0 (cinco). Para as disciplinas de estágio, em que não é possível aplicação de exame final, considera-se aprovado o aluno que obtiver média parcial 5,0 (cinco) e frequência mínima exigida.

## **15. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO**

O processo de autoavaliação do curso de Graduação em Medicina Veterinária da Ufac será desenvolvido por Comissão Própria de Avaliação, da Universidade Federal do Acre, bem como por comissão específica eleita pelo Colegiado do Curso, envolvendo discentes do referido curso, bem como o Núcleo Docente Estruturante, o qual de acordo com a Resolução CONAES n.º 01, de 17 de julho de 2010, OF.CIRC. MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31 de agosto de 2010 e o Regimento Geral da Ufac, constituem-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso de graduação.

Para além disso, será objeto de avaliação do curso as avaliações realizadas, pelos estudantes no Portal do aluno, no intervalo de um ano, com vistas a aperfeiçoar o processo de formação acadêmica e ao aperfeiçoamento do curso. Todos os instrumentos de avaliação devem tomar como diretriz as informações disponibilizadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

**16. CORPO DOCENTE**

<b>Nome</b>	<b>Regime</b>	<b>Titulação</b>	<b>Currículo/Formação</b>
<b>Acácio Duarte Pacheco</b>	<b>DE</b>	<b>Doutor</b>	<b>Med. Veterinário</b>
<b>Armando Muniz Calouro</b>	<b>DE</b>	<b>Doutor</b>	<b>Ecologista</b>
<b>Bruna Laurindo Rosa</b>	<b>DE</b>	<b>Doutora</b>	<b>Zootecnista</b>
<b>Cassio Toledo Messias</b>	<b>DE</b>	<b>Doutor</b>	<b>Med. Veterinário</b>
<b>Eduardo Mitke Brandão Reis</b>	<b>DE</b>	<b>Doutor</b>	<b>Med. Veterinário</b>
<b>Fábio Augusto Gomes</b>	<b>DE</b>	<b>Doutor</b>	<b>Zootecnista</b>
<b>Fernando Andrade Souza</b>	<b>DE</b>	<b>Doutor</b>	<b>Med. Veterinário</b>
<b>Flávio Roberto Chaves da Silva</b>	<b>DE</b>	<b>Doutor</b>	<b>Med. Veterinário</b>
<b>Francisco Glauco de Araújo Santos</b>	<b>DE</b>	<b>Doutor</b>	<b>Med. Veterinário</b>
<b>Henrique Jorge de Freitas</b>	<b>DE</b>	<b>Doutor</b>	<b>Med. Veterinário</b>
<b>Leonardo Augusto Kohara Melchior</b>	<b>DE</b>	<b>Doutor</b>	<b>Med. Veterinário</b>
<b>Luciana dos Santos Medeiros</b>	<b>DE</b>	<b>Doutor</b>	<b>Med. Veterinário</b>
<b>Luciane Maria Laskoski</b>	<b>DE</b>	<b>Doutora</b>	<b>Med. Veterinária</b>
<b>Luiz Eduardo Maggi</b>	<b>DE</b>	<b>Doutor</b>	<b>Biomédico</b>
<b>Mário Humberto A. Acuña</b>	<b>40</b>	<b>Doutor</b>	<b>Eng. Florestal</b>
<b>Mauro César da Rocha da Silva</b>	<b>DE</b>	<b>Doutor</b>	<b>Ciências Sociais</b>
<b>Patrícia Fernandes Nunes da S. Malavazi</b>	<b>DE</b>	<b>Doutora</b>	<b>Med. Veterinário</b>
<b>Rafael Augusto Satrapa</b>	<b>DE</b>	<b>Doutor</b>	<b>Med. Veterinário</b>
<b>Rogério de Freitas Lacerda</b>	<b>DE</b>	<b>Mestre</b>	<b>Biólogo</b>
<b>Rui Carlos Peruquetti</b>	<b>DE</b>	<b>Doutor</b>	<b>Eng. Agrônomo</b>
<b>Soraia Figueiredo de Souza Pelizzari</b>	<b>DE</b>	<b>Doutor</b>	<b>Med. Veterinário</b>
<b>Tamyres Izarely Barbosa da Silva</b>	<b>DE</b>	<b>Doutora</b>	<b>Med. Veterinário</b>
<b>Vânia Maria França Ribeiro</b>	<b>DE</b>	<b>Doutora</b>	<b>Med. Veterinário</b>
<b>Yuri Karaccas de Carvalho</b>	<b>DE</b>	<b>Doutor</b>	<b>Med. Veterinário</b>

## 17. METODOLOGIA ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DA PROPOSTA

O presente projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária começará a ser implementado para os discentes ingressantes no primeiro semestre de 2016 e terá a sua conclusão prevista para o segundo semestre de 2020. O percentual de execução da proposta será de 20% a cada ano. A metodologia adotada para a consecução da proposta envolverá a ministração de disciplinas teóricas e práticas, assim como estágios curriculares e um trabalho de conclusão de curso.

O curso de Medicina Veterinária apresenta o cronograma de 05 (cinco) anos para o cumprimento da carga horária total de 4.570 horas e conclusão das disciplinas, conforme apresentado nos quadros abaixo:

### 1º Ano

Disciplinas	C/H
Ecologia e Manejo Ambiental	60
Química Orgânica	60
Anatomia Descritiva Animal I	90
Biologia Celular e Molecular Aplicada à Medicina Veterinária	60
Estatística Básica	60
Introdução ao Curso de Medicina Veterinária	30
Metodologia Científica	45
Sociologia Rural	60
Histologia Animal	60
Embriologia Animal	45
Experimentação Animal	60
Bioquímica Básica	60
Anatomia Descritiva Animal II	90
Biofísica para Veterinária	45
Genética Básica	60
<b>Carga Horária Total</b>	<b>885</b>
<b>Percentual do Ano (%)</b>	<b>19,37</b>
<b>Percentual Acumulado (%)</b>	<b>19,37</b>

### 2º Ano

Disciplinas	C/H
Fisiologia Veterinária	120
Imunologia Veterinária	45
Parasitologia Veterinária	90
Zootecnia Geral	60
Virologia e Micologia Veterinária	60
Bacteriologia Veterinária	60
Farmacologia Geral	60
Doenças Virais e Fúngica dos Animais Domésticos	60
Nutrição de Ruminantes	45

Patologia Geral	60
Farmacologia e Terapêutica Veterinária	75
Semiologia Veterinária	90
Epidemiologia Básica	45
Forragicultura e Pastagens	60
Iniciação à Extensão	30
<b>Carga Horária Total</b>	<b>960</b>
<b>Percentual do Ano (%)</b>	<b>21,01</b>
<b>Percentual Acumulado (%)</b>	<b>40,38</b>

### 3º Ano

<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>
Anatomia Patológica Veterinária	75
Patologia Clínica Veterinária	60
Economia Rural	45
Anestesiologia Veterinária	60
Bovinocultura	60
Nutrição de não Ruminantes	45
Doenças Bacterianas do Animais Domésticos	60
Doenças Parasitárias do Animais Domésticos	60
Técnica Cirúrgica Veterinária	90
Clínica Médica de Ruminantes	60
Clínica Médica de Suínos e Aves	45
Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	45
<b>Carga Horária Total</b>	<b>705</b>
<b>Percentual do Ano (%)</b>	<b>15,43</b>
<b>Percentual Acumulado (%)</b>	<b>55,81</b>

### 4º Ano

<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>
Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea	60
Clínica Cirúrgica Veterinária	90
Clínica Médica de Equinos	60
Higiene Veterinária e Saúde Pública	45
Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados	75
Fisiopatologia da Reprodução do Macho	60
Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados	105
Inspeção e Tecnologia de Mel, Ovos, Pescados e Derivados	45
Melhoramento Animal	45
Clínica Médica de Cães e Gatos I	60
Extensão Rural	45
<b>Carga Horária Total</b>	<b>690</b>
<b>Percentual do Ano (%)</b>	<b>15,10</b>
<b>Percentual Acumulado (%)</b>	<b>70,90</b>

### 5º Ano

<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>
Obstetrícia Veterinária	60
Biotechnologia da reprodução	60

Clínica Médica de Cães e Gatos II	60
Planejamento e Administração Rural	45
Toxicologia e Plantas Tóxicas	60
TCC – Monografia	60
Estágio Curricular Supervisionado	405
Disciplina Optativa	45
Disciplina Optativa	45
Atividades Complementares	90
Atividades de Extensão	400
<b>Carga Horária Total</b>	<b>1330</b>
<b>Percentual do Ano (%)</b>	<b>29,10</b>
<b>Percentual Acumulado (%)</b>	<b>100,00</b>

## **18. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de acordo com a Resolução CONAES nº 01, de 17-07-2010, OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31-08-2010 e o Regimento Geral da UFAC, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de graduação. São atribuições do NDE:

1. contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
2. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
3. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e,
4. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A composição do NDE deve ser definida pelo Colegiado de Curso e ter em sua composição um mínimo de: 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do Curso; 60% (sessenta por cento) dos seus membros devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; e, 20% (vinte por cento) dos seus membros devem ter regime de trabalho integral.

Os docentes serão eleitos para o NDE pelo Colegiado de Curso pelo prazo de 03 (três) anos, sendo renováveis os seus mandatos, respeitado o Regimento Geral da UFAC. O NDE será presidido por um de seus membros, eleito pela maioria, para um mandato de 03 (três) anos, podendo ser reconduzido.



## **19. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO**

- Unidade de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária
- Laboratório de Anatomia Animal
- Laboratório de Apoio a Vida Silvestre
- Laboratório de Histopatologia
- Laboratório de Microscopia
- Laboratório de Anatomia Patológica Veterinária
- Laboratório de Microbiologia
- Laboratório de Patologia Clínica Veterinária
- Laboratório de Biologia
- Laboratório de Química
- Laboratório de Informática
- Laboratório de Bromatologia Animal
- Laboratório de Reprodução Animal
- Laboratório de Reprodução de Peixes
- Unidade de Tecnologia de Alimentos
- Parque Zoobotânico
- Fazenda Experimental Catuaba
- Núcleo de Criação de Animais Silvestres
- Granja da UFAC
- Clínica Médica de Cães e Gatos
- Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos
- Clínica Médica de Grandes Animais
- Clínica Cirúrgica de Grandes Animais
- Biblioteca
- Bloco de salas de aula
- Bloco do setor administrativo.

## 20. LEGISLAÇÃO BÁSICA

O Projeto Pedagógico do Curso deverá ser fundamentado pela legislação federal vigente e as normas internas da UFAC.

### 20.1 Legislação Federal

- ✓ **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, *que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.*
- ✓ Diretrizes curriculares nacionais específicas do curso, portal: <http://www.mec.gov.br>
- ✓ **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999** - *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.*
- ✓ **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004** – *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.*
- ✓ **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- ✓ **Portaria Normativa/MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007**, reeditada em 29 de dezembro de 2011. *Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.*
- ✓ **Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007** – *Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dar outras providências.*
- ✓ **Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007 (\*)** - *Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.*
- ✓ **Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008** - *que dispõe sobre o estágio de estudantes.*
- ✓ **Portaria SINAES Nº 1081, de 29 de agosto de 2008** - *aprova em extrato o instrumento de avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES.*

- ✓ **Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010** - *Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.*
- ✓ **OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31 de agosto de 2010**- *Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação.*
- ✓ **Portaria Normativa MEC nº 1, de 25 de janeiro de 2013** – *estabelece o Calendário 2013 de abertura de protocolo de ingresso de processos regulatórios no sistema e-MEC.*
- ✓ **Parecer CNE/CP nº 8/2012, de 6 de março de 2012** – *estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.*

## **20.2 Legislação do Ensino Específico da Medicina Veterinária**

As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina Veterinária têm amparo legal na Lei 9394/96, que assegura às Universidades a fixação dos currículos de seus cursos e programas, na Resolução nº 1 do CNE/CES de 18 de fevereiro de 2003 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária e na Resolução nº 2 do CNE/CES de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Também fundamentam legal e tecnicamente a estrutura curricular dos cursos de graduação, o Decreto n.º 2.306/97 e a Portaria 972/97, que normatizam a matéria, sem fugir aos preceitos da Lei 5.517/68 e Decreto 64.704/69, que regulamentam o exercício da profissão de Médico Veterinário e criam os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária, bem como a Portaria n.º 1.334 /94 do Ministério do Trabalho, que estabelece a "Classificação Brasileira de Ocupações" e refere-se ao exercício profissional dos Médicos Veterinários.

Portarias de nº 158/97, 927/97 e 146/98 do MEC, combinadas com a Resolução 10/84-CFE/MEC e Edital nº 04/97 da SESu/MEC, nortearam o trabalho das Comissões de Ensino na fixação das "Diretrizes Curriculares" a serem aprovadas para os Cursos de Medicina Veterinária de todo o País. A Lei nº 9.131/95, que institui o sistema nacional de avaliação, guarda coerência com todos os aspectos formais da legislação já citada.

### **20.3 Normas e Legislação Institucional – UFAC**

- ✓ **Regimento Geral da UFAC** – *regulamenta os dispositivos constantes no Estatuto da Universidade Federal do Acre nos aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instâncias deliberativas.*
- ✓ **Resolução Reitoria nº 05, de 01 de fevereiro de 2008**, *aprova ad referendum do Conselho Universitário, a organização da Oferta dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre, anexos I e II – homologada pela Resolução CONSU nº 08, de 15 de abril de 2008 e alterada pela Resolução REITORIA nº 24, de 11 de agosto de 2008.*
- ✓ **Resolução Reitoria nº 03, de 29 de janeiro de 2009**, *regulamenta no âmbito da UFAC a modalidade de estágio não-obrigatório, homologada pela Resolução CONSU nº 08, de 05 de fevereiro de 2009, determina a inclusão da modalidade de estágio não-obrigatório nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre.*
- ✓ **Resolução CEPEX nº 14, de 06 de dezembro de 2010**, *resolve: aprovar as Normas Gerais de Estágio Supervisionado definindo as diretrizes de estágio para os cursos de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Acre.*
- ✓ **Resolução Reitoria nº 06, de 30 de agosto de 2011**, *aprova ad referendum e estabelece normas para o horário de realização das Práticas e Estágios dos cursos de Graduação da UFAC, homologada pela Resolução CEPEX nº 026, de 14 de outubro DE 2011.*

## **REFERÊNCIAS**

- SILVA, S.S. (Org.) **Acre: uma visão temática de sua geografia**. Rio Branco: EDUFAC, 2008.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Regimento geral**. Rio Branco-Acre, Dezembro, 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI – 2011 a 2014**, Rio Branco-Acre, Dezembro de 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Estatuto UFAC**. Rio Branco, 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO. **Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFTM**. Uberaba, 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Elementos do projeto político pedagógico de cursos de graduação da UNIPAMPA**. Novembro, 2011.

## **ANEXOS**

### **Anexo I**

#### **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA (CGMV)**

##### **CAPÍTULO I**

###### **DA DEFINIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 1º - A regulamentação dos cursos de Medicina Veterinária estabelece que os estudantes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária cumpram uma carga horária específica de Atividades Complementares.

Art. 2º - Tais atividades consistem em participação em palestras, congressos, seminários, estágios não curriculares, participação em pesquisas e grupos de estudo sob orientação de professores, participação em projetos sociais e monitoria, etc.

Art. 3º - Estas atividades são curriculares; portanto, constarão no Histórico Escolar do aluno, mas devem ser realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na estrutura curricular do Curso.

##### **CAPÍTULO II**

###### **DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 4º - O objetivo das atividades complementares é diversificar e enriquecer a formação dos discentes na graduação, através da participação em tipos variados de eventos.

A realização das Atividades Complementares dependerá exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar.

##### **CAPÍTULO III**

###### **DA CERTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 5º - As Atividades Complementares serão consideradas concluídas quando o aluno realizar 120 horas, devidamente comprovadas e homologadas pela Coordenação do CGMV, de acordo com a Legislação vigente na UFAC.

Art. 6º - O Aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (CGMV) deverá cumprir carga horária mínima de 120 horas em Atividades Complementares o que corresponde a 8 créditos;

Parágrafo Único: As Atividades Complementares a que se refere o item 1, com suas respectivas cargas horárias mínima e máxima, estão listadas na Tabela 1;

Art. 7º - O Aluno do CGMV da UFAC deverá informar à Coordenação do Curso da realização de Atividades Complementares.

O aluno do CGMV deverá solicitar à Coordenação do CGMV o reconhecimento das Atividades Complementares nos prazos previstos no Calendário Acadêmico de cada semestre letivo ou em período estabelecido pela Coordenação do Curso.

Os documentos necessários ao reconhecimento destas atividades serão os certificados ou atestados emitidos pelos órgãos, entidades ou responsáveis competentes.

Não serão aceitas solicitações fora do prazo e que não obedeçam ao disposto no item 3.

Art. 8º - A monitoria remunerada ou voluntária deverá ser solicitada pelo Docente e autorizada pelo Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, sendo atribuídas 15 horas (1 crédito) por semestre de monitoria com pontuação máxima de 2 semestres ou 30 horas (2 créditos).

A participação em Programa de Iniciação Científica remunerada ou voluntária deverá ser certificada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFAC, sendo atribuídas 15 horas (1 crédito) por semestre de participação com pontuação máxima de 2 semestres ou 30 horas (2 créditos).

Art. 9º - O Estágio Supervisionado Extra-Curricular pode ser realizado na UFAC ou fora dela necessitando de documento de aceite do estagiário pelo Orientador ou autorização do Órgão fornecedor do estágio. Serão atribuídas 15 horas (1 crédito) por semestre de participação com pontuação máxima de 3 semestres ou 45 horas (3 créditos).

Art. 10º - Para atribuição de horas aula e créditos quanto à apresentação de trabalho e publicação de resumo como 1º autor em congressos e similares os critérios serão os seguintes:

- Somente será atribuído crédito a resumo de trabalho apresentado em congresso ou reunião científica e publicado nos respectivos Anais do evento;

- O resumo do trabalho proposto para aproveitamento de crédito em atividade complementar deverá ter o graduando solicitante do processo como autor;
- O artigo deverá, preferencialmente, constar que o autor é aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFAC;
- O trabalho em questão deve ter sido desenvolvido durante o Curso de Graduação em Medicina Veterinária;
- A solicitação de crédito deve ser acompanhada de comprovantes de apresentação ou de publicação do resumo.
- Serão atribuídas 15 horas por resumo até um máximo de 30 horas.

Art. 11º - A atribuição de horas para trabalho publicado como artigo científico seguirá os seguintes critérios:

- Somente serão atribuídas horas a artigo científico, publicado na íntegra em periódico nacional ou internacional.
- O artigo científico proposto para aproveitamento de crédito em Atividade Complementar deverá ter o graduando solicitante do processo como um dos autores.
- O artigo deverá, preferencialmente, constar que o autor é aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFAC.
- O trabalho em questão deve ter sido desenvolvido durante o Curso de Graduação em Medicina Veterinária.
- Serão atribuídas 15 horas por trabalho publicado, até o limite de 30, a critério do Colegiado do CGMV.

Art. 12º - Os alunos bolsistas do Programa PET ou de Iniciação Científica da UFAC terão o direito de reconhecimento em horas quanto à participação nos programas.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 13º - Caberá ao Colegiado do CGMV a decisão de reconhecimento ou não da atividade solicitada.



### ATIVIDADES COMPLEMENTARES – MEDICINA VETERINÁRIA

ATIVIDADE	Nº HORAS	
	MÍNIMO	MÁXIMO
1. Monitoria	15	30
2. Participação em Programa de Iniciação Científica ou PET	15	30
3. Estágio Supervisionado extracurricular	15	45
4. Publicação de resumo em Congresso ou similar	15	30
5. Apresentação de trabalho em Congresso ou similar	15	30
6. Trabalho publicado em revista com corpo editorial	15	30
7. Participação na Diretoria do CA ou DCE	15	15
8. Participação em Órgãos Colegiados (CONSU, Conselho de Centro ou Colegiado de Curso)	15	15
9. Participação em projeto de extensão	15	30
10. Participação na organização de Evento	15	15
11. Práticas esportivas	15	15
12. Participação em grupo de estudo	15	15
13. Participação em Projeto de Empresa Júnior	15	15
14. Participação em Projeto de Pesquisa	15	30
15. Prêmio de caráter científico recebido	15	15

1. Artigo científico publicado 15 horas aula/artigo
2. Artigo de divulgação científica, tecnológica ou artística publicado 15 hora aula/artigo
3. Atividade de monitoria exercida 15 horas aula/semestre
4. Atividades acadêmicas à distância realizadas (CH equivalente: 1 hora aula para cada 2 horas de atividade) Limite de 15 horas aula/atividade
5. Disciplina facultativa cursada Limite de 15 horas aula/disciplina

6. Estágio não obrigatório realizado (CH equivalente: 1 hora aula para cada 2 horas de atividade)

Limite de 15 horas aula/estágio

7. Participação em evento científico ou acadêmico 15 horas aula/participação

8. Participação em grupo de estudo de tema específico orientado por docente 15 horas aula/semestre

9. Participação em projeto de Empresa Júnior 15 horas aula/semestre

10. Membro de diretoria de Diretório Acadêmico 15 horas aula/semestre

11. Participação em projeto e/ou atividade de extensão 15 horas aula/semestre

12. Participação em projeto e/ou atividade de pesquisa 15 horas aula/semestre

13. Participação em projeto e/ou atividade especial de ensino 15 horas aula/semestre

14. Plantão realizado no HV (CH equivalente: 1 hora aula para cada 2 horas de atividade) Limite de 15 horas aula/semestre

15. Prêmio de caráter científico recebido 15 horas aula/prêmio

16. Trabalho apresentado em evento científico 15 horas aula/trabalho

17. Participação no programa PET 15 horas aula/semestre

## **Anexo II**

# **REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA (CGMV)**

## **CAPÍTULO I DA FINALIDADE E CONSTITUIÇÃO**

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária (ECS) é regido pelo Regulamento Geral de Estágio Curricular Supervisionado da Universidade Federal do Acre (UFAC) e por este regulamento.

Parágrafo Único: Este Regulamento encontra-se em consonância com a Lei Federal nº 6.494/77 e o Decreto nº 87.497/82, com o Regimento Interno e o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da UFAC, bem como, com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária.

Art. 2º O ECS tem a finalidade de propiciar a complementação do ensino, desenvolver a capacidade de interação adequada com situações e ambientes específicos da realidade profissional e habilitar o aluno para o exercício ético, técnico e responsável da profissão.

## **CAPÍTULO II DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E DOS CAMPOS DE REALIZAÇÃO**

Art. 3º O ECS será desenvolvido nas áreas de concentração dos domínios indispensáveis ao exercício da profissão de Médico Veterinário, as quais o estagiário poderá optar no ato de sua matrícula na Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (Tabela 1).

Art. 4º O ECS deverá, obrigatoriamente, ser realizado em organizações legalmente constituídas, que tenham condições de celebrar convênios de estágio, acordos de cooperação, protocolos de intenções com a UFAC, na condição de Organização Concedente, tais como órgãos públicos, privados, estatais, sociedades civis, órgãos representativos de classe e profissionais liberais.

§ 1º O ECS poderá ser realizado na própria UFAC, desde que o discente cumpra as exigências previstas neste regulamento.

## **CAPÍTULO III DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO ESTÁGIO**

Art. 5º As atividades do ECS serão planejadas, executadas e avaliadas em conformidade com o currículo, programas, cronograma e procedimentos específicos das práticas oferecidas no curso de Medicina Veterinária da UFAC.

Art. 6º O Programa de ECS será analisado e aprovado pela Comissão de Estágio do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (CGMV) da UFAC, nomeado pelo Colegiado do Curso.

Art. 7º As atividades do ECS serão desenvolvidas em ambientes apropriados para administração dos procedimentos práticos da profissão, em estruturas próprias ou em instituições conveniadas, mediante a celebração de Termos de Compromissos.

Parágrafo único - A carga horária mínima para essa modalidade de Estágio, estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso é de 405 (quatrocentas e cinco) horas o que corresponde a 9 (nove) créditos, devendo ser realizado no 10º período após a conclusão de todas as disciplinas obrigatórias e atendendo aos pré-requisitos estabelecidos.

## **CAPÍTULO IV DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DO ECS**

Art. 8º A Supervisão do ECS é uma função da Comissão de Estágio.

Parágrafo Único: A Supervisão do Estágio se processará com a fiscalização constante das atividades afetas ao Programa de Estágio do Curso de Medicina Veterinária da UFAC, zelando sempre pelos padrões de qualidade propostos e reportando-se sempre ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

Art. 9º O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária criará uma Comissão composta por 5 (cinco) membros e indicará, entre os Membros do Colegiado, a composição desta comissão, que tem mandato de 2 (dois) anos, podendo haver recondução ao cargo por igual período.

Parágrafo Único - A Comissão do ECS será exercida por professores do Corpo Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza – CCBN e que ministre aula no Curso de Medicina Veterinária, com a aprovação do Colegiado do Curso.

Art. 10º A Comissão de Estágio será composta da seguinte forma:

I – 1 (um) Presidente da Comissão;

II – 2 (dois) membros titulares da Comissão; e

III - 2 (dois) membros suplentes da Comissão.

Art. 11º São funções da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado:

- Divulgar as normas referentes ao ECS;
- Propor modificações às normas do ECS;
- Atender e orientar os alunos interessados;
- Estimular a celebração de convênios, acordos, protocolos de intenções, entre a UFAC e as organizações concedentes de estágio;
- Identificar locais e organizações para realização das atividades dos estágios;
- Informar ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária para conhecimento, a relação de alunos com os locais de estágio e orientador da atividade, para conhecimento;
- Informar ao Colegiado do Curso o início e o término do estágio de cada aluno para as devidas anotações;

- Concluir a avaliação e emitir o resultado final do Estágio Curricular Supervisionado no Diário de Classe;
- Encaminhar à Secretária Acadêmica do Curso, ao término de cada semestre, o Diário de Classe da disciplina ECS com os devidos resultados, bem como toda a documentação exigida, para o devido arquivamento nas respectivas pastas dos alunos;

Art. 12º A Orientação do ECS será realizada por professores da Universidade Federal do Acre que exerçam atividades ligadas às áreas de atuação do Médico Veterinário, ou Profissionais que atuem em organizações legalmente constituídas tais como: órgãos públicos, privados, estatais, sociedades civis, órgãos representativos de classe e profissionais liberais, com a devida anuência da Comissão de Estágio e do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

Art.13º Compete ao Orientador de Estágio:

I - Orientar técnica e pedagogicamente o Estagiário na execução do Estágio;

II - Acompanhar o desenvolvimento das atividades do Estagiário;

III - Avaliar sistemática e continuamente o desempenho e as atividades do Estagiário (Anexo I – Avaliação do Estagiário pelo Orientador).

IV - Computar as horas de orientação de Estágio em documento próprio;

V - Controlar a frequência e pontualidade do Estagiário em orientação e nas atividades específicas do estágio (Anexo II – Ficha de controle e frequência do Estágio Supervisionado);

VI - Suspender o Estágio sempre que constatar inadequação ou imperícia técnica de seu orientando;

VII - Divulgar, cumprir e fazer cumprir o Código de Ética Profissional em vigor à sua profissão.

## **CAPÍTULO V DO ESTAGIÁRIO**

Art.14º É considerado Estagiário o aluno que se encontra regularmente matriculado na disciplina Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o Regulamento aprovado pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária e Regimento Geral da UFAC.

Art.15º São direitos do Estagiário, além daqueles assegurados pelo Regulamento e Regimento Geral da UFAC e legislação em vigor:

I - dispor dos elementos necessários à execução de suas atividades dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da UFAC e da Organização concedente;

II - contar com a supervisão e orientação de professor ou profissional devidamente capacitado para a realização de seu Estágio;

III - ser previamente informado sobre o Regulamento do Estágio;

IV – seguro de vida e contra acidentes, providenciados pelo setor competente da UFAC.

Art.16º São deveres do Estagiário, além dos previstos especificamente no Projeto Pedagógico do Curso, Regulamento do Estágio e Regimento Geral da UFAC e legislação em vigor:

I - cumprir este regulamento;

II - apresentar ao Orientador de Estágio, para aprovação, relatório das atividades desenvolvidas, dentro do prazo fixado (Anexo III – Relatório Final de Estágio Supervisionado);

III - respeitar as normas estabelecidas pela concedente do Estágio;

IV – zelar pelos equipamentos e material disponibilizado pela UFAC, Órgão ou Entidade concedente do estágio;

V – manter sigilo profissional e comportar-se eticamente no ambiente de trabalho.

Art.17º A realização do ECS, não caracterizará vínculo empregatício com o concedente do mesmo.

## **CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO**

Art.18º A avaliação do Estágio é realizada em conformidade com o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.

Art.19º A avaliação do Estágio será realizada em ficha própria disponibilizada pela Comissão de Estágio, devidamente preenchida e assinada pelo Orientador.

Art.20º A avaliação deverá ser encaminhada pelo Orientador à Comissão de Estágio, homologada por esta Comissão e posteriormente enviada para arquivamento na Coordenação do Curso.

Art. 21º O processo de avaliação deverá observar as instâncias abaixo:

- Análise de desempenho do discente com base no acompanhamento do Orientador;
- Análise do Formulário de Avaliação emitido pelo Orientador para a Comissão de Estágio;
- Análise do Relatório Técnico-científico produzido pelo discente.

§ 1º Será considerado aprovado o estagiário que atingir a nota mínima de 5,0 (cinco inteiros).

Art. 22º Todos os alunos reprovados no Estágio Curricular Supervisionado poderão refazê-lo no semestre seguinte, com limite ao prazo de integralização do Curso.

Parágrafo Único: Os alunos reprovados devem repetir todos os procedimentos de matrícula e inscrição previstos neste Regulamento.

Art. 23º Todos os documentos afetos ao ECS deverão ser conferidos pela Comissão de Estágio e posteriormente encaminhados para o arquivamento na Secretaria Acadêmica do Curso.

## **CAPÍTULO VII DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO**

Art. 24º O Estágio Curricular Supervisionado contemplará uma carga horária mínima de 405 (quatrocentas e cinco) horas que deverá ser realizado no 10º período conforme prevê o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da UFAC, atendendo aos pré-requisitos estabelecidos.

Art. 25º Somente será válido o Estágio Curricular Supervisionado realizado por aluno que esteja regularmente matriculado na disciplina correspondente no Curso de Medicina Veterinária da UFAC.

§ 1º Ao concluir todas as disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária da UFAC, o aluno poderá se matricular na disciplina de ECS;

§ 2º Os nomes de todos os alunos matriculados na disciplina Estágio Curricular Supervisionado deverão constar no respectivo Diário de Classe, que permanecerá sob a responsabilidade da Comissão de Estágio.

§ 3º O aluno poderá realizar o ECS juntamente com, no máximo, duas disciplinas optativas.

Art. 26º No prazo máximo de 7 (sete) dias a contar da realização da matrícula no ECS o discente deverá informar à Coordenação do Curso o local de realização da atividade, a área de realização e o nome do orientador para registro junto à Comissão de Estágio, sob pena de indeferimento da matrícula.

§ 1º Com os dados informados pelo discente sobre o ECS, será expedida uma correspondência ao orientador para que o mesmo confirme a orientação do estagiário.

Art. 27º Ao final do Estágio Curricular Supervisionado o estagiário deverá apresentar o Relatório Técnico-científico das atividades desenvolvidas, na forma impressa, com a respectiva avaliação do Orientador, bem como ficha de frequência devidamente assinada pelo orientador do estágio, que será apreciado pela Comissão do ECS.

§1º O Relatório Técnico-científico deverá ser composto obrigatoriamente pelos itens abaixo:

- Identificação do aluno;
- Identificação do Professor Orientador;

- Identificação da Organização Concedente e do responsável pela mesma;
- Indicação da área de realização do estágio;
- Identificação do período de realização do Estágio Curricular Supervisionado com a respectiva carga horária;
- Comentários sobre as principais atividades que desempenhou, as principais dificuldades enfrentadas e as sugestões visando melhoria dos resultados do estágio;
- Comentário sobre a contribuição que o estágio deu aos seus conhecimentos, a sua formação profissional e a Organização Concedente;
- Em Anexo: Formulário de Avaliação emitida pelo Orientador ao final do Estágio.

## **CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 28º Os casos omissos serão deliberados ou encaminhados pela Comissão de Estágio ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária da UFAC.

Art. 29º Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária e respectiva publicação.

### **ÁREAS DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

TABELA 1 – Áreas de realização do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária da UFAC.

<b>Código</b>	<b>Área específica</b>
1.	CONTEÚDOS BÁSICOS
1.1.	<b>Conhecimentos Gerais</b>
1.1.1.	Ecologia e Manejo Ambiental
1.1.2.	Estatística e Experimentação
1.1.3.	Informática na Agropecuária
1.2.	<b>Físico-Química</b>
1.2.1.	Química Orgânica
1.2.2.	Bioquímica
1.2.3.	Biofísica
1.2.4.	Fisiologia Veterinária



1.2.5.	Farmacologia Veterinária
1.3.	<b>Morfologia Animal</b>
1.3.1.	Biologia Celular e Molecular
1.3.2.	Histologia Animal
1.3.3.	Embriologia Animal
1.4.	<b>Organismos Produtores de Doenças</b>
1.4.1.	Microbiologia Veterinária
1.4.2.	Parasitologia Veterinária
1.5.	<b>Imunologia Veterinária</b>
1.5.1.	Imunologia Veterinária
2.	<b>CONTEÚDOS PRÉ-PROFISSIONALIZANTES</b>
2.1.	<b>Patologia Veterinária</b>
2.1.1.	Patologia Geral
2.1.2.	Anatomia Patológica
2.2.	<b>Propedêutica Clínica</b>
2.2.1.	Patologia Clínica Veterinária
2.2.2.	Semiologia Veterinária
2.2.3.	Toxicologia e Plantas Tóxicas
2.3.	<b>Técnica Cirúrgica</b>
2.3.1.	Anestesiologia Veterinária
2.3.2.	Técnica Cirúrgica Veterinária
2.4.	<b>Economia, Extensão Administração e Planejamento</b>
2.4.1.	Economia Rural
2.4.2.	Extensão Rural
2.4.3.	Sociologia Rural
2.4.4.	Planejamento e Administração Rural
2.4.5.	Administração do Agronegócio

2.5.	<b>Bromatologia e Nutrição Animal</b>
2.5.1.	Nutrição de Ruminantes
2.5.2.	Nutrição de não Ruminantes
2.5.3.	Forragicultura e Pastagens
2.6.	<b>Genética e Melhoramento Animal</b>
2.6.1.	Genética
2.6.2.	Melhoramento Animal
3.	<b>CONTEÚDOS PROFISSIONALIZANTES</b>
3.1.	<b>Produção Animal</b>
3.1.1.	Apicultura
3.1.2.	Aqüicultura
3.1.3.	Avicultura
3.1.4.	Bovinocultura de Corte
3.1.5.	Bovinocultura de Leite
3.1.6.	Equideocultura
3.1.7.	Ornitologia
3.1.8.	Ovinocultura
3.1.9.	Caprinocultura
3.1.10.	Suinocultura
3.2.	<b>Clínica e Cirurgia</b>
3.2.1.	Clínica Médico-Cirúrgica de Animais Domésticos Ruminantes
3.2.2.	Clínica Médico-Cirúrgica de Animais Silvestres
3.2.3.	Clínica Médico-Cirúrgica de Aves
3.2.4.	Clínica Médico-Cirúrgica de Cães e Gatos
3.2.5.	Clínica Médico-Cirúrgica de Eqüídeos
3.2.6.	Clínica Médico-Cirúrgica de Suínos
3.2.7.	Terapêutica Veterinária
3.2.8.	Epidemiologia Básica
3.2.9.	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária
3.3.	<b>Reprodução Animal</b>

3.3.1.	Fisiopatologia da Reprodução
3.3.2.	Obstetrícia Veterinária
3.3.3.	Biotecnologia da Reprodução Animal
3.4.	<b>Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública</b>
3.4.1.	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos
3.4.2.	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
3.4.3.	Defesa Sanitária Animal
3.4.4.	Tecnologia e Inspeção de Aves, Ovos e Derivados
3.4.5.	Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados
3.4.6.	Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados
3.4.7.	Tecnologia e Inspeção de Mel e Derivados
3.4.8.	Tecnologia e Inspeção de Pescado e Derivados
3.4.9.	Higiene Veterinária e Saúde Pública
3.4.10.	Vigilância Sanitária
3.4.11.	Vigilância Epidemiológica
3.4.12.	Fiscalização de Produtos de Origem Animal

## **Anexo III**

# **REGULAMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

## **CAPÍTULO I**

### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º - O estágio não obrigatório do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Ufac ocorrerá em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, buscando atender ao perfil do Médico Veterinário, e com os critérios definidos pelos professores que compõe a Comissão de Estágio.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO**

Art. 2º - Os procedimentos realizados no Estágio Não Obrigatório deverão estar relacionado às atividades de formação profissional como:

- Clínica e Cirurgia de animais em todas as modalidades;
- Inspeção e fiscalização sob o ponto de vista higiênico, tecnológico e sanitário de produtos de origem animal;
- Ensino, planejamento, direção, coordenação e execução das atividades relacionadas a biotecnologia e fisiopatologia da reprodução;
- Assistência técnica e extensão rural;
- Estudo da aplicação de medidas da saúde pública, no tocante as zoonoses;
- Exames zootécnicos, laboratoriais e pesquisas ligadas à biologia geral, zoologia e bromatologia;
- Pesquisa, planejamento, direção técnica, fomento, orientação, execução e controle de quaisquer trabalhos relativo à produção animal.
- Regência de cadeiras ou disciplinas Medicas Veterinárias, bem como direção das respectivas seções e laboratórios;
- Direção técnica e sanitária dos estabelecimento industriais, comerciais ou de finalidade recreativa, relacionadas aos animais ou seus produtos e subprodutos.
- Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

- Assessoria técnica aos diversos órgãos da administração pública federal ( Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Ciência e Tecnologia dentre outros), no país e no exterior, no que se refere a assuntos relativos à produção e à indústria animal.

### **CAPÍTULO III DOS DOCUMENTOS**

Art. 3º - Para a Realizações do estágio curricular não obrigatório o aluno poderá se reportar a Diretoria de Desenvolvimento Estudantil (DDE), vinculada a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAS) para receber documentos e orientações necessários para a sua realização.

### **CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 4º - É função do Colegiado de Curso suprir as lacunas em relações às dúvidas e interpretações destas normas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

## **Anexo IV**

### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA (CGMV)**

#### **CAPÍTULO I DAS EXIGÊNCIAS LEGAIS**

Art. 1º - Este regulamento estabelece regras gerais sobre as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), integrantes do currículo do Bacharelado em Medicina Veterinária (CBMV) da Universidade Federal do Acre (UFAC), desenvolvido sob a forma de Monografia, obrigatória para integralização dos créditos e à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Art. 2º – A exigência do TCC do Curso de Medicina Veterinária sob a forma de Monografia está embasada nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Medicina Veterinária, contidas na Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003 e no Projeto Pedagógico do CBMV.

#### **CAPÍTULO I**

#### **DAS DISCIPLINAS QUE VIABILIZAM A ELABORAÇÃO DO TCC - MONOGRAFIA**

Art. 3º – O TCC desenvolvido sob a forma de Monografia se constitui em um trabalho científico, escrito, que abordando assuntos específicos da Medicina Veterinária, seja resultado da prática de estágio, pesquisa e/ou extensão, que apresente contribuição relevante para o ensino e exercício profissional.

Art. 4º - A Monografia será desenvolvida com o respaldo de 02 (duas) disciplinas, integrantes da estrutura curricular do curso: Redação Científica e Projeto de Monografia.

§ 1º - A disciplina Redação Científica com carga horária de 45 (quarenta e cinco) horas, será realizada no 1º (primeiro) período, tendo por objetivo geral o aprendizado na elaboração de um Projeto de Pesquisa que será produzido no 9º (nono) período por ocasião da realização da disciplina Projeto de Monografia.

§ 2º - A disciplina Projeto de Monografia, com carga horária de 30 (trinta) horas, será realizada no 9º (nono) período e para cursá-la o discente deverá ter integralizado no mínimo, 80% dos créditos do curso. Será desenvolvida em conjunto com um orientador, tendo por objetivo elaborar um Projeto de Pesquisa que será executado no 10º (décimo) período. A aprovação na disciplina está condicionada à avaliação do professor da disciplina e a entrega do Projeto de Pesquisa ou Extensão na Coordenação do Curso.

§ 3º - A disciplina TCC-Monografia, com carga horária de 60 (sessenta) horas, será realizada no 10º (décimo) período tendo como pré-requisito a disciplina Projeto de Monografia. Para realizá-la o discente deverá ter concluído todos os créditos obrigatórios, tendo como objetivo o desenvolvimento de projeto de pesquisa ou extensão. Ao final da disciplina o aluno deverá fazer a apresentação da Monografia a uma Banca Examinadora.

### **CAPÍTULO III DA MONOGRAFIA**

Art. 5º - A Monografia deverá relatar uma pesquisa individual orientada, objetivando propiciar aos alunos do curso a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirida, com o aprofundamento temático e a inovação tecnológica, com o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e de crítica científica.

Art. 6º - A Monografia obedece, na sua estrutura formal, às Normas Técnicas instituídas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) sobre documentação, no que forem aplicados.

### **CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS**

Art 7º - Compete ao Colegiado de Curso:

- I – Indicar os membros do Núcleo de Apoio à Monografia (NAM)
- II - Deliberar sobre os procedimentos (formação de bancas, prazos e horários) para a realização do TCC-Monografia.
- III - Aprovar o quadro de professores e profissionais orientadores, cadastrados na coordenação do curso.
- IV - Analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações dos orientadores;
- V - Tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento.

Parágrafo único: Somente será submetida à Banca Examinadora do TCC – Monografia as trabalhos dos alunos que tenham sido aprovados em todas as disciplinas obrigatórias e optativa do Currículo do Curso, inclusive em Atividades Complementares e Estágio Curricular Supervisionado,

Art 8º - Compete ao Núcleo de Apoio à Monografia (NAM):

I – Constituir e organizar o horário das bancas examinadoras no prazo estabelecido pelo colegiado.

II – Receber dos alunos as monografias nos prazos estabelecidos, em 3 (três) vias impressas e 01 (uma) em CD no formato PDF, emitindo termo de entrega e recebimento.

III – Distribuir as monografias para as bancas nos prazos estabelecidos pelo Colegiado.

IV – Divulgar as notas atribuídas pela banca examinadora na avaliação do trabalho..

V - Divulgar datas e horários para apresentações orais.

VI – Cadastrar, junto a Coordenação do Curso, os professores e/ou profissionais orientadores de monografia, o qual será referendado pelo Colegiado.

VII – Registrar os resultados das avaliações feitas pela banca.

VIII – Encaminhar cópia da versão final da monografia à Biblioteca Central da UFAC à Coordenação do Curso e ao Orientador da Monografia.

Art 9º – O presidente do NAM pode convocar, se necessário, reuniões com os orientadores, buscando fazer cumprir este regulamento.

## **CAPÍTULO V DOS ORIENTADORES**

Art. 10º - O TCC - Monografia será desenvolvido sob a orientação de professores e/ou profissionais da área cadastrados na coordenação do curso desde que aprovados pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo único: A monografia é atividade de natureza acadêmica, e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista no plano de carreira docente.

Art.11º - O professor ou profissional orientador será escolhido livremente pelo aluno.

Parágrafo único - Ocorrendo a hipótese de o aluno não encontrar nenhum professor e/ou profissional que se disponha a assumir a sua orientação, a indicação do seu orientador será feita pelo Coordenador do Curso.

Art. 12º - A quantidade de alunos orientados por ano dependerá da disponibilidade e aceitação do orientador.



§ 1º - A troca de orientador só é permitida quando outro orientador assumir formalmente a orientação, devendo o fato ser comunicado por escrito ao Coordenador do Curso.

§ 2º – Em caso de troca de orientador, o orientado só poderá desenvolver o mesmo projeto, com a aquiescência do orientador que está sendo substituído.

§ 3º - É da competência do Coordenador do Curso, com a aquiescência do Colegiado do Curso, a solução de casos especiais.

Art. 13º – Podem ser orientadores os professores da Instituição, e, ainda, profissionais de nível superior da área Médica Veterinária e afins cadastrados na Coordenação do Curso.

Art. 14º - A responsabilidade pela elaboração do TCC - Monografia é integralmente do aluno, o que não exime o orientador de desempenhar, adequadamente, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Art. 15º - Compete ao orientador, proceder pedagogicamente, ao processo de orientação auxiliando o aluno e indicando referências bibliográficas adequadas à elaboração de seu trabalho.

## **CAPÍTULO VI**

### **DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA PELA BANCA**

Art. 16º – A avaliação da monografia é feita perante uma banca examinadora composta pelo orientador e por outros 02 (dois) membros, sendo que um dos membros poderá ser de outra instituição ligada à área.

Art. 17º – A avaliação acontecerá em 02 (dois) momentos: avaliação do material escrito e avaliação da apresentação oral.

I - Na avaliação do material escrito, a banca examinadora atribuirá nota de 0 a 10 (zero a dez) pelo trabalho escrito, conforme critérios estabelecidos na banca.

a) A partir da data da entrega da minuta da monografia ao coordenador da disciplina, os membros da banca examinadora, terão um prazo de no mínimo 10 (dez) dias para procederem à avaliação da mesma, após este prazo, não poderá haver alteração na composição dos membros da banca.

b) Somente irão para avaliação oral os trabalhos que atingirem a nota igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros) na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora, e não receber nota inferior a 4,0 (quatro inteiros) de qualquer um dos membros da banca;

c) A Banca Examinadora, por maioria de seus membros, pode sugerir ao aluno que não atingiu a média para aprovação, que reformule aspectos de sua monografia, devendo a mesma ser reavaliada, constando em ata a nova avaliação.

d) O documento final com as alterações sugeridas deverá ser entregue na coordenação, no máximo, na data limite para publicação de Avaliação N2 estabelecido no calendário acadêmico.

II – Na avaliação da apresentação oral, feita em sessão pública, a banca examinadora, após a exposição oral da monografia pelo aluno e da arguição feita pelos seus membros, atribuirá nota de 0 a 10 (zero a dez).

- a) Na apresentação, o aluno tem de 30 (vinte) a 40 (quarenta) minutos para expor seu trabalho, e cada componente da Banca Examinadora poderá efetuar sua arguição, dispondo ao discente, um tempo para responder a cada um dos examinadores.
- b) Para aprovação na apresentação oral o aluno deverá obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros) na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora, e não receber nota inferior a 4,0 (quatro inteiros) de qualquer um dos membros da banca;

Art. 18º - O aluno que não entregar a monografia, ou que não se apresentar para a defesa oral não poderá integralizar o curso.

§ 1º - Se reprovado no TCC-Monografia, fica a critério do aluno, continuar ou não com o mesmo tema da monografia e com o mesmo orientador.

§ 2º - Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo processo para elaboração da monografia, ou seja, apresentar um novo projeto.

Art. 19º – A versão final da monografia, confeccionada em 01 (uma) via encadernada com capa dura e 01 (uma) via em CD no formato PDF, deverá ser protocolada na coordenação do CBMV, no máximo, na data limite para publicação de Avaliação N2 estabelecido no calendário acadêmico.

Parágrafo Único – A versão final da monografia em capa dura protocolada na coordenação do curso terá como destino a Biblioteca da UFAC. A cópia digital ficará arquivada na coordenação do curso.

## **CAPÍTULO VII DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 20º – Fica criado, no âmbito do Curso de Medicina Veterinária, o Núcleo de Apoio à Monografia, integrando por 5 (cinco) docentes da UFAC escolhidos no colegiado do curso, sendo 01 (um) Presidente do Núcleo, 02 (dois) Membros Titulares e 02 (dois) Membros suplentes, sendo o Presidente do Núcleo o professor responsável pela disciplina.

Parágrafo único – Atribui-se ao professor indicado como coordenador da disciplina fazer cumprir as regras pertinentes à orientação de monografia, o acompanhamento do cumprimento das atividades inerentes a ela, concluindo sua tarefa com a defesa da monografia perante a banca examinadora respectiva e lançamentos das notas.

Art. 21º - Este regulamento só pode ser alterado pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, competindo a este, dirimir dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

## **CAPÍTULO VIII DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

Art. 22º - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

## **Anexo V**

# **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DE EXTENSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA (CGMV)**

## **CAPÍTULO I**

### **DA DEFINIÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

Art. 1º - A curricularização da extensão diz respeito às atividades científicas e culturais, organizadas e desenvolvidas por discentes, sob orientação docente, articuladas com o ensino e a pesquisa e integram o currículo do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, constituindo-se em requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecidos em seu Projeto Pedagógico.

I – São Atividades, tais como: Disciplina de Iniciação à Extensão, organização de eventos, bolsistas de programas e projetos de extensão, preparação e ministração de cursos temáticos, monitorias em eventos, e outras atividades de caráter extensionista que possam ser parte do aprofundamento da formação acadêmica em Medicina Veterinária, com as devidas comprovações

## **CAPÍTULO II**

### **DOS OBJETIVOS**

Art. 2º – O objetivo das atividades de extensão do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária é diversificar e enriquecer a formação dos discentes na graduação, através da participação em tipos variados de eventos ligados à extensão.

## **CAPÍTULO III**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 3º – A realização das Atividades de Extensão que serão ofertadas pelo Curso de Medicina Veterinária e demais cursos da UFAC dependerá da iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar.

Art. 4º – As Atividades de Extensão serão consideradas concluídas quando o aluno realizar 400 horas, devidamente comprovada e homologada pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, de acordo com a legislação vigente na UFAC.

Art. 5º – As Atividades de Extensão que se refere o item I estão Listadas na Tabela I.

Art. 6º – O aluno do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFAC deverá informar à Coordenação do Curso da realização de Atividades de Extensão através de documento (requerimento), devidamente datado e assinado, para que haja seu reconhecimento.

Art. 7º – O aluno deverá solicitar à coordenação do Curso o reconhecimento das Atividades de Extensão nos prazos previsto no Calendário Acadêmico de cada semestre letivo ou em período estabelecido pela coordenação do mesmo.

Art. 8º – Os documentos necessários ao reconhecimento destas atividades serão os certificados, declarações ou atestados emitidos pelos órgãos, entidades ou responsáveis competentes, contendo data e assinatura do responsável legal.

Art. 9º – Não serão aceitas solicitações fora do prazo e que não obedeçam ao disposto no item 3.

Art. 10º – As atividades de Extensão só serão validadas se realizadas após a matrícula do aluno no Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFAC.

Art. 11º – A carga horária total de cada atividade deverá ser indicada no certificado ou declaração de comprovação da mesma para que possa ser computada. Caso não seja informada a carga horária serão atribuídas 4 horas diárias, para a totalização da carga horária do evento.

Art. 12º – A disciplina de Iniciação à Extensão apresenta caráter obrigatório e conta uma carga horaria de 30 horas.

Art. 13º – A participação na Organização de evento de Extensão será computada desde que devidamente comprovada. Caso não seja informada a carga horária da atividade serão atribuídas 4 horas por dia de atividade.

Art. 14º – À participação como bolsista de programa e projetos de extensão, quando devidamente comprovada, será atribuída carga horária em atividades de Extensão. Caso não seja informada a carga horária da atividade serão atribuídas 30 horas por semestre.

Art. 15º – À preparação de cursos temáticos, quando devidamente comprovada, será atribuída carga horária da atividade serão atribuídas 30 horas por evento.

Art. 16º – À ministração de cursos temáticos, quando devidamente comprovada, será atribuída carga horária em atividades de Extensão. Caso não seja informada a carga horária da atividade serão atribuídas 4 horas por atividades.

Art. 17º – À participação em monitoria de eventos culturais e científicos, quando devidamente comprovada, será atribuída carga horária em Atividades de Extensão. Caso não seja informada a carga horária da atividade serão atribuídas 4 horas por atividades.

Art. 18º – À participação na organização de dia de campo, quando devidamente comprovada,

será atribuída carga horária em Atividades de Extensão. Caso não seja informada a carga horária da atividade serão atribuídas 4 horas por atividades.

Art. 19º – À participação em dia de campo, quando devidamente comprovada, será atribuída carga horária em Atividades de Extensão. Caso não seja informada a carga horária da atividade serão atribuídas 4 horas por atividades.

Art. 20º – À participação em demais eventos de caráter extensionista, quando devidamente comprovada, será atribuída carga horária em Atividades de Extensão. Caso não seja informada a carga horária da atividade serão atribuídas 4 horas por atividades.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

Art. 21º – Situações que fogem ao especificado neste Regulamento serão deliberados pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária – UFAC, sob a orientação do Núcleo Docente Estruturante e apreciado no Colegiado de Curso.

Art. 22º – A Carga horária das Atividades de Extensão não pode ser cumprida com uma única atividade.

Art. 23º – Este Regulamento entra em vigor a partir da data da publicação de sua aprovação pelo conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

QUADRO 1. Atividade de extensão do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre.

<b>ITEM</b>	<b>ATIVIDADE DE EXTENSÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
1.	Conclusão da Disciplina de Iniciação à Extensão	30 horas
2.	Participação na Organização de Eventos de Extensão	Carga horária de 30 horas por evento podendo acumular 90 horas.
3.	Participação como bolsista de programa e projetos de Extensão*	Carga horária de 30 horas por evento podendo acumular 180 horas durante a graduação
4.	Preparação de cursos temáticos	Carga horária de 30 horas por evento podendo acumular 120 horas durante a graduação.
5.	Ministração de cursos temáticos	Carga horária de 30 horas por evento podendo acumular

		120 horas durante a graduação.
6.	Participação em monitoria de eventos culturais e científicos	Carga horária de 30 horas por evento podendo acumular 120 horas durante a graduação.
7.	Participação na organização de dia de campo	Carga horária de 30 horas por evento podendo acumular 120 horas durante a graduação.
8.	Participação em dia de campo	Carga horária de 30 horas por evento podendo acumular 120 horas durante a graduação.
9.	Participação em demais eventos de caráter extensionista	Carga horária de 30 horas por evento podendo acumular 120 horas durante a graduação.

\* Serão contabilizado em programa e Projetos de Extensão desde que estes sejam registradas na Proex e permitam ao aluno atuar com bolsista ou voluntária sob orientação de no mínimo um professor efetivo do curso.